

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – ESTUDOS DA LINGUAGEM

CÉLIA MARIA WERNECK DOS SANTOS VIEIRA

UM ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DA REUNIÃO MINISTERIAL DE 22 DE ABRIL
DE 2020

Mariana
2022

Célia Maria Werneck dos Santos Vieira

UM ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DA REUNIÃO MINISTERIAL DE 22 DE ABRIL
DE 2020

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras - Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para a obtenção o título de Mestre em Letras: Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues-Júnior

Mariana
2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

V657e Vieira, Célia Maria Werneck dos Santos.
Um estudo sociointeracional da reunião ministerial de 22 de abril de 2020. [manuscrito] / Célia Maria Werneck dos Santos Vieira. - 2022.
115 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues-Júnior.
Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem.
Área de Concentração: Estudos da Linguagem.

1. Análise da conversação. 2. Crise econômica. 3. Planejamento econômico centralizado. I. Rodrigues-Júnior, Adail Sebastião. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 808.56

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Célia Maria Werneck dos Santos Vieira

“UM ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DA REUNIÃO MINISTERIAL DE 22 DE ABRIL DE 2020”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras: Estudos da Linguagem.

Aprovada em 31 de março de 2022

Membros da banca

Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Profa. Dra. Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET -
MG

Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito no Repositório Institucional da UFOP em 31/03/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Monica Fernanda Rodrigues Gama, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/05/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0297037** e o código CRC **1F49147A**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.003398/2022-47

SEI nº 0297037

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: (31)3557-9418 - www.ufop.br

Ao Eterno, toda honra e toda glória!
Gratidão pelos milagres realizados na minha vida continuamente, de manhã, de tarde e de
noite!

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao meu amado esposo pelo apoio e compreensão em todas as etapas e por ter acreditado em mim.

Ao meu amado filho Davi que suportou minha ausência em vários momentos da sua vida e compartilhou comigo os recursos tecnológicos para meus estudos.

À minha querida mãe que sozinha, quieta, sem distração, orava e torcia por mim.

Ao estimado professor Adail Sebastião Rodrigues Junior pela preciosa atenção e carinho, sem o qual esta dissertação não existiria.

À professora Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista e ao professor Clézio Roberto Gonçalves pelas sugestões e contribuições na Banca de Qualificação e Dissertação.

À Camila Martins Pereira de Sousa, minha amiga, que me incentivou e apoiou desde o início, quando ainda era um simples sonho.

A todos os professores com os quais tive contato durante do curso do mestrado, pelas valiosas contribuições feitas.

RESUMO

Este trabalho é um estudo sociointeracional da reunião ministerial de 22 de abril de 2020, ocorrida no governo do Presidente Bolsonaro, que apresentou um plano para a retomada econômica do Brasil frente à crise pandêmica em decorrência da COVID-19. O objetivo principal desta pesquisa foi detectar quais os *footings*, a dinâmica dos enquadres e esquemas de conhecimento dos participantes da reunião. Utilizando-se uma metodologia de caráter exploratório qualitativo, com orientação analítico-descritivo, foram analisados dez discursos dentre os 23 ao todo, o que equivale a 58% de tempo dos falantes na reunião. Os procedimentos metodológicos adotados apoiam-se nos pressupostos metodológicos da Análise da Conversação, em que dados são gravados, transcritos e só depois analisados. Assim, foi feita uma análise qualitativa e interpretativa do vídeo da reunião. De posse da gravação em vídeo dessa reunião, procedeu-se à pesquisa que, por meio das ferramentas da Sociolinguística Interacional, descreveu, com destaque, como ocorreram as mudanças de *footing* e enquadre, paralelamente, em meio às pistas de contextualização, focalizou as estratégias de polidez e preservação de *face* utilizadas, evidenciando o estilo conversacional dos falantes na construção de suas imagens, apoiando-se, sobretudo, nos referenciais teóricos de Goffman (2006, 2011, 2013a, 2013b); Gumperz (2013); Brown e Levinson (1987) e Tannen e Wallat (2013). Os resultados da pesquisa possibilitaram conhecer como se deu a reunião, do ponto de vista interacional, do Presidente com seus Ministros. Constatou-se uma reunião com interlocução organizada, os falantes ratificados tiveram uma postura participativa na qual os diversos interlocutores alternavam o *footing* e os enquadres constantemente, perdendo, às vezes, o foco e o objetivo central da reunião. Em pesquisas futuras, em nível de doutorado, sugere-se a análise de todas as falas dos participantes da referida reunião ministerial, objeto deste estudo, de modo a traçar um perfil interacional amplo dos interlocutores, sob as orientações teórico-metodológicas da Sociolinguística Interacional.

Palavras-chave: Interação Sociolinguística, *footing*, reunião ministerial.

ABSTRACT

This paper is a sociointeractional study of the ministerial meeting on April 22nd, 2022 happened in the President Bolsonaro government, that presented a plan for the Brazil economic recovering, facing the pandemic crisis due to COVID-19. The main goal of this research was to detect which footings, the dynamics of the meeting participants' knowledge frames and schema. Using a qualitative exploratory methodology, with an analytical-descriptive orientation, ten speeches out of 23 were analyzed, this equals 58% of speakers' time at the meeting. The methodological procedures adopted are based on the methodological assumptions of Conversation Analyses, in which data are recorded, transcribed and then analysed. A qualitative and interpretative analysis, especially interpretive of the video of the meeting, was conducted. In possession of the video recording of this meeting, the research was conducted through the tools of Interactional Sociolinguistics, described with emphasis how the changes of footing and frame occur, in parallel, amid the contextualization clues, focused on the politeness and face preservation strategies used, highlighting the conversational style of speakers in the construction of their images, leaning mainly on the theoretical references of Goffman (2006, 2011, 2013a, 2013b); Gumperz (2013); Brown and Levinson (1987) and Tannen and Wallat (2013). The results of the research made it possible to know how the meeting took place in a interactional level from the President and the ministers, and was observed an organized interlocution meeting, with the ratified speakers had a participative attitude in which the many interlocutors alternate their footing and frame constantly, losing the focus and the central goal of the meeting sometimes. In a future research at a doctoral level it is suggested to analyse all the speeches of the participants of the ministerial meeting, object of this study, in order to draw an interaction profile of the interlocutors, under the theoretical and methodological guidelines of Interactional Sociolinguistics.

Key words: Interactional Sociolinguistics, footing, ministerial meeting.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Reunião Ministerial 22/04/2020	13
Figura 2 - Reunião Ministerial 22/04/2020	35
Quadro 1 – Protocolo Prioritário de Análise	31
Quadro 2 – Protocolo de Análise – Segundo Plano	32
Quadro 3 – Tempo dos falantes na reunião	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 INTERAÇÃO FACE A FACE	17
2.2 POLIDEZ	19
2.3 FOOTING E ENQUADRES	24
2.4. PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO	26
2.5 ESTILOS DE CONVERSAÇÃO	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4 ANÁLISE DOS DADOS E SEUS RESULTADOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
ANEXOS	110

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da COVID-19¹, uma doença altamente transmissível identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em dezembro de 2019, culminou em um surto pandêmico, conforme registro de 11 de março de 2020 da Organização Mundial da Saúde. Com a disseminação do novo coronavírus, que desencadeia uma doença respiratória aguda grave, foi exigido um distanciamento social, fato que provocou uma desaceleração de algumas indústrias, de alguns segmentos comerciais, bancários, do turismo e de diversos setores econômicos. Esse distanciamento objetivava aliviar o estresse nos serviços de saúde, permitindo que esses operassem sem exceder sua máxima capacidade de expansão, evitando um colapso e, em última instância, salvando vidas; paralelamente, esse distanciamento social permitiria ganhar tempo para a disponibilidade de medidas farmacêuticas específicas, contexto esse, que gerou uma ruptura no ritmo econômico.

Diante disso, fez-se necessário buscar alternativas para a retomada econômica fazendo com que o Presidente da República convocasse algumas pessoas estrategicamente selecionadas para a então chamada Reunião Ministerial, tendo o Ministro Walter Braga Netto como seu coordenador, o qual elaborou um plano com algumas questões norteadoras para explorar as possíveis ações de retorno ao desenvolvimento econômico, de modo a auxiliar cada ministério e demais órgãos nos seus respectivos discursos.

A reunião mencionada ocorreu no Palácio da Alvorada, residência oficial do Presidente da República. Após a referida reunião, o então Ministro da Justiça, Sérgio Moro, desligou-se da equipe de Ministros do governo e fez uma denúncia, alegando que o Presidente Jair Messias Bolsonaro tentara intervir diretamente na hierarquia da Polícia Federal (PF). Visto que a reunião foi gravada, Moro em seu depoimento à Polícia Federal, em 3 de maio de 2020, pediu a exibição do vídeo², afirmando que nele continham evidências contundentes das investidas de Bolsonaro contra a PF. Diante do ocorrido, esse processo foi para o Supremo Tribunal Federal (STF), onde foi gerado o Inquérito Policial número 0004/2020-1, a fim de atender à decisão judicial do Ministro Celso de Mello, proferida em 11/05/2020, e à solicitação do Delegado de Polícia Federal, Bernardo Guidali Amaral.

¹ Site OPAS / OMS – Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde.

² Link do vídeo: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/22/assista-ao-video-da-reuniao-ministerial-com-bolsonaro>. Acesso em: 07 fev. 2022.

A reunião a que nos referimos, em foco nesta pesquisa, foi composta por um Conselho com a participação do Presidente, do Vice-Presidente, dos Ministros e dos Chefes de Autarquias e Bancos.

Eis os participantes da reunião de 22 de abril de 2020:

- Presidente: Jair Messias Bolsonaro;
- Vice-Presidente: Hamilton Mourão;
- Ministro da Economia: Paulo Guedes;
- Ministro Chefe da Casa Civil: Walter Braga Netto (a partir de 29 de março de 2021 passou a ser o Ministro da Defesa);
- Ministro da Saúde: Nelson Teich (desligou-se do cargo em 15 de maio de 2020);
- Ministro da Justiça: Sergio Mouro (desligou-se do cargo em 24 de abril de 2020);
- Ministro do Meio Ambiente: Ricardo de Aquino Sales (desligou-se do cargo em 23 de junho de 2021);
- Ministro da Infraestrutura: Tarcísio Gomes de Freitas;
- Ministro da Cidadania: Onyx Dornelles Lorenzoni (atual Ministro do Trabalho e Previdência do Brasil, desde 28 de julho de 2021.);
- Ministro do Desenvolvimento Regional: Rogério Marinho;
- Ministro das Relações Exteriores: Ernesto Araújo (desligou-se do cargo em 29 de março de 2021);
- Ministro do Turismo: Marcelo Álvaro Antônio (destituído do cargo em 09 de outubro de 2020);
- Ministro da Educação: Abraham Weintraub (destituído do cargo em 18 de junho de 2020);
- Ministro de Minas e Energia do Brasil: Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Júnior;
- Ministra dos Direitos Humanos, Família e Mulheres: Damara Alves;
- Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil: Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias;
- Presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social): Gustavo Henrique Moreira Montezano;
- Presidente da Caixa Econômica Federal: Pedro Guimarães;
- Presidente do Banco Central: Roberto Campos Neto;

- Presidente do Banco do Brasil: Rubem Novaes (desligou-se do cargo em 21 de setembro de 2020).

Vale salientar que esta pesquisa não tenciona levantar bandeira política. Trata-se de um olhar científico direcionado ao aspecto interacional e discursivo da referida reunião. Dessa forma, esta pesquisa está em consonância com as *Orientações para Procedimentos em Pesquisa com Qualquer Etapa em Ambiente Virtual*³, emitida pelo Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética e Pesquisa em Brasília, em 24 de fevereiro de 2021.

Kendon (1970 apud TANNEN; WALLAT, 2013, p. 186) adverte sobre a importância de uma investigação interacional analisando-se todo o contexto envolvido:

Quando as pessoas estão na presença uma das outras, todos os seus comportamentos verbais e não verbais são fontes potenciais de comunicação, e suas ações e intenções de significado podem ser entendidas somente com relação ao contexto imediato, incluindo o que acontece e o que pode sucedê-lo.

Como a interação somente pode ser entendida em um contexto específico, escolhemos o cenário da reunião ministerial ocorrida no dia 22 de abril de 2020 como um exemplar de interação em foco.

Conforme Erving Goffman (2011), todo contato social pode ser ameaçador, dependendo de como o indivíduo constrói a própria imagem diante dos outros, e é perceptível que os falantes dessa reunião estão sempre tentando negociar e preservar as suas próprias *faces* sociais construídas nos contextos situacionais das falas, o que faz parte da natureza humana interacional.

Desse modo, pode-se dizer que o foco deste estudo são as relações interacionais entre os atos de pessoas diferentes, mutuamente presentes umas às outras.

³ A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) orienta pesquisadores e Comitês de Ética em Pesquisa em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual. Tais medidas visam preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa. Essas orientações quando aplicadas aos participantes de pesquisa em situação de vulnerabilidade devem estar em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS – nº 466 de 2012 e a de nº 510 de 2016. No artigo 5º da LGPD nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, é dito que: Dados pessoais sensíveis - dados sobre origem racial ou étnica, religião, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou a vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 08 fev. 2022.

Goffman (2011 *apud* KENDON, 1999, p. 367) conceitua como “interação focalizada”, ou seja, as ocasiões em que dois ou mais indivíduos se juntam abertamente para manter um foco comum de preocupação. Além disso, o sociólogo ressalta que dentro de um encontro focado, é necessária a "definição da situação" que é compartilhada pelos participantes. Isso serve para definir o que será considerado como relevante e irrelevante.

O coordenador da reunião, Ministro-chefe da Casa Civil, Walter Braga Netto, fez uso de uma estratégia de interação para envolver todos os presentes durante o evento discursivo. Nessa estratégia, ele os chamava pelo nome no momento oportuno da fala de cada um, de forma que todos tiveram oportunidade de se expressar. Sobre isso, Ribeiro e Garcez (2013, p. 8) destacam que:

A noção de contexto ganha relevância, passando a ser entendida como criação conjunta de todos os participantes presentes ao encontro emergente a cada novo instante interacional. Os interagentes levam em consideração não somente os dados contextuais relativamente mais estáveis sobre participantes (quem fala para quem), referência (sobre o quê), espaço (em que lugar) e tempo (em que momento), mas consideram sobretudo a maneira como cada um dos presentes sinaliza e sustenta o contexto interacional em curso.

Walter Braga Netto tornou-se interlocutor do governo Bolsonaro tanto em meio à pandemia como na atual composição política, e compartilhou o contexto entre os participantes da reunião. O discurso de cada um foi organizado para que todos alcançassem o significado do que foi dito e feito, ou seja, de acordo com Ribeiro e Garcez (2013, p. 107), todos devem compreender “o que está acontecendo aqui e agora”.

Como a reunião não foi um evento rotineiro, Walter Braga Netto a coordenou, expondo as regras para direcionar o momento da fala de cada participante, seguindo o que Kendon (1999) cita a respeito de que uma negociação se faz necessária, uma vez que quem participa dela, sabe o que esperar, embora, em alguns casos, haja espaço considerável para incertezas.

Ao se manterem como participantes de uma interação focalizada, os participantes devem ter negociado uma perspectiva comum de relevância para cada ação do outro. Para que novas ações sejam percebidas e respondidas como significativas, deve-se ter o entendimento compartilhado sobre o que se está falando. Assim, para que mudanças de tópico ou término de conversas sejam realizadas de um modo bem gerenciado, os participantes devem se comunicar uns com os outros sobre suas intenções de mudar ou terminar antes que realmente o façam.

Para Goffman (2013b), para interagirem de maneira organizada em um evento social, os participantes se orientam pelo que está sendo dito e ouvido. Nesse sentido, para que haja a

eficácia da troca de informação, é necessário que o falante e o ouvinte estejam posicionados frente a frente, tendo em vista que uma recepção visual oferece melhores condições de interpretação de situações interacionais em um dado contexto. Os participantes em encontros focados, normalmente entram e mantêm um arranjo espacial e de orientação distintos. Hall (1966 *apud* KENDON, 1999) ressalta que as distâncias interpessoais têm consequências durante uma interação. De perto, pode-se sussurrar, mas mais adiante, são necessárias vozes mais altas e os pequenos gestos ficam difíceis de serem percebidos a grandes distâncias. Sendo assim, são necessárias mudanças no sistema de interação com todas as transações possíveis que podem ser configuradas a cada nova situação. O posicionamento espacial é considerado um recurso expressivo para os interlocutores. Isso significa que o proponente não apenas tenderá a arranjos gerais para tipos específicos de interação, mas também a um arranjo espacial, ou movendo-se para uma posição e orientação para alcançar êxito na interação. Isso explica o formato utilizado para a reunião ministerial, conforme a figura abaixo.

Figura 1- Reunião Ministerial 22/04/2020



Fonte: Foto extraída do laudo de Perícia Criminal Federal número 1204/2020 – INC/DITEC/DPF⁴

As reuniões ministeriais não ocorrem com frequência definida no governo de Jair Bolsonaro, portanto, trabalhar o contexto interacional dessa reunião, que ficou disponível a qualquer cidadão, torna-se algo precioso, uma vez que ela contém inúmeras estratégias discursivas. Como não estão disponíveis outras reuniões ministeriais ocorridas no passado,

⁴ O Instituto Nacional de Criminalística (INC) é o órgão central de Criminalística da Polícia Federal situado em Brasília/DF (Setor Policial Sul), ligado à Diretoria Técnico-Científica do Departamento de Polícia Federal. DITEC/DPF é Diretoria Técnico-Científica do Departamento de Polícia Federal.

reconhece-se a importância dos significados dos discursos dos participantes da reunião ministerial, a partir do contexto interacional e dos elementos reguladores da comunicação utilizados pelos interlocutores no processo de interação durante a reunião. Sendo assim, a partir do arcabouço teórico da Sociolinguística Interacional – que busca interpretar o uso da língua em situação real –, este trabalho focaliza a reunião ministerial de 22 de abril de 2020.

Primordialmente, a pesquisa desenvolveu-se tendo por base as seguintes perguntas norteadoras: quais foram os *footings*, os enquadres, as pistas de contextualização e os esquemas de conhecimento visíveis no decorrer da reunião? Em segundo plano, como ocorrem os alinhamentos do Presidente em interação com os demais falantes da reunião? Quais estilos conversacionais são notórios nos interlocutores? Quais as estratégias discursivas são encontradas durante as práticas interativas ao longo da reunião? Há evidências de construções discursivas de polidez?

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o processamento das mudanças de *footings*, a dinâmica dos enquadres e esquemas de conhecimento dos participantes da reunião. Na sequência, em segundo plano, pretende-se observar as pistas de contextualização; analisar e descrever as estratégias discursivas dos falantes durante a reunião ministerial; analisar as estratégias gerais da motivação da escolha estilística, bem como verificar os estilos conversacionais em alguns falantes; identificar como ocorre a negociação da preservação da *face* do Presidente da República e alguns falantes da reunião; averiguar as formas de alinhamento mútuo entre os falantes da reunião e analisar as construções discursivas de polidez. Logo, como já dito, esta pesquisa se apoia nos referenciais teóricos da Sociolinguística Interacional.

Em atendimento ao objetivo proposto, este trabalho organiza-se da seguinte forma: a introdução, na qual tem-se uma descrição do cenário da reunião e seus participantes, e dos objetivos propriamente ditos. No capítulo 2, encontra-se o referencial teórico, abordando como Goffman (2006) vê uma conversa *face a face* e a teoria de polidez de Brown e Levinson (1987), destacando principalmente as teorias de Goffman (2013b) sobre footing e enquadre; as pistas de contextualização descritas por Gumperz (2013) e ainda, sob o viés da Sociolinguística Interacional, é abordado o estilo conversacional de Tannen (1981, 1987). No capítulo 3, são abordados os procedimentos metodológicos, em especial a coleta de dados e como ela se caracteriza como um evento interacional, utilizando-se das ferramentas da Sociolinguística Interacional para a transcrição das falas e a sua interpretação. E, por fim, no capítulo 4, fez-se

a análise qualitativa e interpretativa dos dados coletados. Após essa análise, encerra-se com o capítulo 5, ressaltando algumas conclusões provenientes das descobertas realizadas nesta pesquisa, obviamente sem a pretensão de esgotar a análise do contexto interacional. Posteriormente, são apresentadas as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Discursos estão presentes em várias áreas e a realização de atos de fala revelam as práticas sociais de um grupo de pessoas. Em todo segmento, temos que dar nomes às coisas, classificá-las e interpretá-las por meio da linguagem. Podemos dizer que a linguagem é fundamental para as ciências em geral, e a cultura também pode ser expressa pela linguagem. As relações com aspectos sociais, políticos e culturais formatam a interação dos indivíduos da sociedade e essa relação da linguagem com a cultura é o cerne da interação. Os discursos em uma interação são multivocais, por meio dos quais, todas as palavras são resultado de uma história e uma cultura (JAWORSKI; COUPLAND, 2006). E é por meio das palavras que os falantes podem se tornar participantes de uma interação social.

Erving Goffman (2006, p. 258) define como *linha* “um padrão de atos verbais e não verbais pelos quais expressa sua opinião sobre a situação e, por meio disso, sua avaliação dos participantes, especialmente de si mesmo”⁵. Nesse contexto, os dados desta pesquisa demonstram a atuação dos Ministros e de outros participantes por meio de seus *turnos de fala*. O turno de uma conversa se refere à contribuição feita num dado momento por um participante. Quando um novo interlocutor assume a posição de falante, ele será o novo detentor do turno, e assim por diante. Turno seria, então, “aquilo que um falante faz ou diz enquanto tem a palavra, incluindo aí a possibilidade do silêncio” (MARCUSCHI, 2003, p. 18). Por oportuno, segundo Burke (1995, p. 163), “o silêncio – acompanhado pelos gestos adequados ou por expressões faciais – pode ser caloroso ou frio, íntimo ou contido, educado ou agressivo”.

É preferível que uma pessoa fale por vez, e isso funciona melhor quando coordenado por alguém na reunião, o qual distribuirá os tópicos pertinentes a cada falante, nesse caso, pode haver turnos de tamanhos variados. Falas simultâneas e sobreposições de vozes não são o desejável, pois podem provocar um colapso na organização conversacional. Por outro lado, é muito difícil ter total controle dos turnos em um grupo grande de participantes, pois podem ser geradas conversas paralelas, conforme alerta Marcuschi (2003), que pontua que as trocas de turno se dão por um mecanismo variável e não automatizado, podendo o detentor do turno selecionar quem será o próximo falante ou abrir um espaço para a própria escolha. Embora culturalmente no Brasil seja comum uma pessoa interromper uma conversa, sem que isso lhe seja imputado necessariamente como grosseria, essa tomada de turno pode transgredir algumas

⁵ Nossa tradução.

regras de polidez dependendo do contexto, sendo mais aceitável entre amigos e familiares, porém indesejável em ambientes de trabalho ou em outras relações hierárquicas (Cf. BROWN; LEVINSON, 1987).

2.1 INTERAÇÃO FACE A FACE

A Sociolinguística Interacional permite a análise dos fenômenos linguísticos junto aos fenômenos interacionais que emergem em pequenos cenários de interação *face a face*. Nessa linha, Erving Goffman (2006) assume uma forte influência, pois ele se preocupa com os fenômenos de interação *face a face* em contextos sociais.

Sobre a preservação da imagem, faz-se necessário mencionar a definição de Goffman (2006, p. 299) sobre o termo *face*: “o valor social positivo que uma pessoa reivindica efetivamente para si mesma pela linha que outros assumem que ela adotou durante um contato específico.”⁶ A *face* é uma imagem de si mesmo delineada em termos de atributos sociais aprovados. Sendo assim, o contato com alguma pessoa pode proporcionar sentimentos bons ou desagradáveis de acordo com as expectativas alcançadas para o referido encontro. Em uma interação, a pessoa pode ter, estar ou manter a mesma fisionomia desde que a linha tomada apresente uma imagem dela que é internamente consistente, que é apoiada por julgamentos e evidências transmitidas pelos outros participantes. Em diferentes maneiras, em diferentes sociedades, uma pessoa será obrigada a demonstrar respeito próprio mesmo que lhe custe caro. Ao entrar em uma situação em que ela tem uma *face* para manter, ela assume a responsabilidade de manter a guarda do fluxo de eventos que passam diante dela, para que qualquer coisa que pareça ser expressa por ela seja consistente. Espera-se que o membro de qualquer grupo tenha respeito próprio; também é desejável que ele mantenha um padrão de consideração e que ele se esforce para salvar os sentimentos e a *face* dos outros presentes, e deve fazê-lo voluntariamente e espontaneamente por causa da identificação emocional com os outros e com seus sentimentos. Em um encontro, deve-se ter como regra respeito próprio e respeito mútuo a fim de que cada participante desempenhe o papel que parece ter escolhido para si sem que ninguém seja exposto de forma negativa.

O controle da *face* serve para combater "incidentes" - isto é, eventos cujas implicações simbólicas efetivas ameaçam a *face*. Assim, a postura ou o equilíbrio é um tipo importante de

⁶ Nossa tradução.

trabalho de *face*, pois, por meio da postura, a pessoa controla seu constrangimento e o dos outros. Pode-se esperar que os membros de cada círculo social tenham algum conhecimento do trabalho de *face* e alguma experiência em seu uso. Em nossa sociedade, esse tipo de capacidade é conhecido como habilidade social ou diplomacia. A preservação da *face* é uma condição de interação, não seu objetivo. Há um constante esforço por parte do participante da interação para não perder a *face* ou não se apresentar na *face* errada. Segundo Goffman (2011), a preservação da *face* também diz respeito ao cuidado de salvaguardar a *face* do outro participante da interação.

Nesse sentido, Goffman (2011) postula dois tipos de práticas relacionadas à *face*: a) As práticas defensivas que objetivam salvar a própria *face*. Dentre as razões para as práticas defensivas têm-se o apego emocional à autoimagem, o orgulho ou a honra e o poder que seu suposto *status* permite exercer sobre os outros participantes; b) As práticas protetoras que procuram salvar a *face* do outro e têm como motivações o apego emocional à *face* do outro, o reconhecimento de que o coparticipante tem um direito moral a essa proteção e o medo de uma hostilidade que pode lhe ser dirigida se o outro perder a *face*. A percepção é fundamental para se empregar as diversas práticas de “salvamento de *faces*”, baseando-se na interpretação que os outros farão sobre seus atos e vice-versa.

É importante compreender o que os falantes “querem dizer” e não exatamente o que eles dizem. Por isso, Brown e Levinson (1987) reformularam esse conceito de *face* e elaboraram a teoria da polidez, que pode ser compreendida como o conjunto de estratégias discursivas com intento de evitar ou atenuar o conflito entre *faces* para preservar boas relações interpessoais de interação. Eles supõem que todos os membros adultos competentes de uma sociedade têm uma *face* negativa e uma *face* positiva, assim definidas:

a) *Face* negativa: “a reivindicação básica de territórios, de preservação pessoal, de direitos a não-distração – i.e. de liberdade de ação e liberdade de imposição”⁷ (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61), ou seja, é a preservação do território, da sua liberdade de ação e da liberdade contra a imposição, originada na relação com o outro.

b) *Face* positiva: “a autoimagem consistente e positiva ou ‘personalidade’ (crucialmente incluindo o desejo de que essa autoimagem seja apreciada e aprovada) reivindicada pelos

⁷ Nossa tradução.

interactantes”⁸ (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61), ou seja, é o desejo de apreciação e aprovação da imagem própria.

Brown e Levinson (1987) admitem que o conteúdo de *face* difere em diferentes culturas, mas eles assumem que, na interação, o conhecimento mútuo da *face* e a necessidade social de se orientar são universais.

Semelhantemente a Goffman (2006), Brown e Levinson (1987) concordam que os indivíduos não só constroem suas *faces*, mas também precisam preservá-las e, ao mesmo tempo, precisam preservar a do outro, isso porque a ameaça à *face* é muito comum e pode estar presente em qualquer situação de interação.

De acordo com Erving Goffman (2006), a maneira mais segura de uma pessoa impedir ameaças à *face* é evitar contatos nos quais essas ameaças provavelmente ocorrerão. Em todas as sociedades, pode-se observar isso. Da mesma forma, em muitas sociedades, os membros sabem o valor de fazer voluntariamente uma retirada graciosa antes da chance de ter que enfrentar uma ameaça. Em caso de um encontro conflitante, é comum algumas pessoas sentirem culpa e remorso resultando em um verdadeiro desequilíbrio interacional. Porém, sempre há pessoas que se dão ao trabalho de ajudar interativamente outras em um processo comunicativo. Se não existissem essas pessoas, a interação na maioria das sociedades e na maioria das situações, seria algo muito mais perigoso para sentimentos e *faces*, principalmente devido à delicadeza intrínseca de determinadas pessoas, conforme está expresso em Goffman (2006).

2.2 POLIDEZ

Brown e Levinson (1987, p. 25) denominaram como “Atos de Ameaça à *Face*” - em inglês *Face Threatening Acts* (FTA) - todas as atitudes que possam ameaçar tanto a *face* positiva como a *face* negativa dos indivíduos. Diante disso, o falante deverá lançar mão das chamadas estratégias de polidez (positivas e negativas), com o intuito de garantir a preservação das *faces* do ouvinte. Sendo assim, a polidez surge com o objetivo de manter e resgatar as *faces*. A professora Patrícia Baptista (2015, p. 374) destaca que “é importante observar que, ao contrário da polidez negativa, em que a ação de mitigação é restrita à reparação de uma imposição, a polidez positiva não é necessariamente uma ação de reparação a uma ameaça de *face*; ela pode também se estender à apreciação da similaridade entre os interlocutores,

⁸ Nossa tradução.

podendo, assim, ser usada como um tipo de extensão metafórica de intimidade (até entre estranhos que se percebem, para os propósitos da interação, como de alguma maneira similares), indicando que o falante deseja se tornar próximo ao ouvinte. Assim, ressaltam Brown e Levinson, enquanto as realizações de polidez positiva são formas de minimizar a distância social, as de polidez negativa são formas de estabelecer uma distância social no curso da interação”.

A seguir, listamos algumas das estratégias de polidez.

Estratégia de polidez positiva (objetiva maior proximidade, aceitação e admiração, diminuindo o distanciamento social):

1. Demonstre interesse, aprovação e simpatia pelo outro;
2. Intensifique o interesse pelo outro;
3. Use marcas de identidade dentro do grupo;
4. Seja otimista;
5. Procure concordância, conciliação;
6. Evite desentendimentos;
7. Inclua o ouvinte na interação;
8. Explícite reciprocidade;
9. Prometa, ofereça coisas;
10. Forneça benefícios ao ouvinte (simpatia, cooperação etc.) (BROWN;

LEVINSON, 1987)

Estratégia de polidez negativa (busca estabelecer um tratamento mais distanciado, evitando assim as imposições no momento da interação):

1. Ser indireto;
2. Mostrar respeito;
3. Ser pessimista;
4. Desculpar-se;
5. Evitar no discurso o uso dos pronomes pessoais eu e você;
6. Agir como se estivesse em débito com o outro;
7. Minimizar imposições (BROWN; LEVINSON, 1987).

Inclusive Brown e Levinson (1987) esclarecem que a escolha dessas estratégias é influenciada por fatores sociológicos, a saber: o poder do falante sobre o ouvinte; a distância social entre eles e o grau de imposição envolvido no ato de ameaça à *face*. Um falante pode

optar por um ato de ameaça à *face* ou não em uma interação, da mesma forma, ele pode também provocar um ato de ameaça à *face* inconscientemente. Por conseguinte, para reparar a *face* do ouvinte, o falante deverá fazer uso das estratégias de polidez para garantir a preservação da *face* do ouvinte. Obviamente, a preservação de *face* do ouvinte é o desejado em uma interação para fluir uma comunicação eficaz. Ademais Rodrigues-Júnior (2002, p. 33) defende que:

Ao exercer estratégias que primem pela polidez positiva, na tentativa constante de aproximação e colaboração com o ouvinte, o falante dinamiza a interação, usando de um estilo conversacional cooperativo. Isso encoraja o ouvinte a envolver-se, cada vez mais, na interação em curso, proporcionando um envolvimento conversacional satisfatório e eficaz, enquanto o discurso é elaborado, construído e compartilhado pelos interlocutores.

Com base nessas estratégias e outras que possam advir é que se vai construindo a relação entre as pessoas durante a interação.

No *corpus* desta pesquisa, os discursos na reunião ministerial não aconteceram de maneira aleatória, pois o condutor Walter Braga pontuou as pessoas que deviam falar a cada momento, usando a estratégia discursiva de nomeação, a fim de conduzir, da melhor forma, a interação entre os envolvidos, logo, o interlocutor ratificado será identificado pela escolha do falante. Segundo Goffman (*apud* PHILIPS, 2013), os demais ouvintes presentes na reunião e para quem ela não está sendo dirigida, são chamados de interlocutores não ratificados. Os interlocutores ratificados foram identificados pelo nome no decorrer da reunião ministerial, e sempre havia vários interlocutores não ratificados, que podiam não estar atentos a todas as falas, conforme exposto por Goffman (2013b, p. 118):

Tomemos primeiramente a noção de ouvinte, (ou interlocutor, ou ainda ouvidor). O processo de examinar o que um falante diz e de acompanhar o essencial de suas observações – escutar no sentido do sistema de comunicação – deve logo de saída ser diferenciado do momento social no qual essa atividade comumente se processa, isto é, a condição oficial de participante ratificado no encontro, pois podemos simplesmente não estar ouvindo, mesmo tendo um espaço social reconhecido na fala, e isso apesar das expectativas normativas do falante. Por outro lado, é evidente que, mesmo não sendo um participante oficial no encontro, poderemos estar acompanhando a conversa de perto, de dois modos socialmente diferentes: podemos fazê-lo propositalmente, resultando em “intromissão” (escutar às escondidas, por trás da porta, espichar a orelha), ou a oportunidade pode ocorrer de forma inadvertida e não intencional, como quando “ouvimos por acaso”. Em suma, um participante não ratificado pode não estar escutando por não ser um participante ratificado.

Além disso, Susan Philips (2013) acrescenta que “um falante pode ou não responder ao que o falante anterior disse, determinando assim se a elocução do falante anterior será incorporada na sequência interacional”, ou seja, o próximo falante pode ou não continuar o

assunto em pauta. Existem também os participantes não ratificados, os quais são chamados circunstantes, que eventualmente podem ouvir algo sem que isso passe despercebido pelos participantes oficiais. Para Goffman (2013b), essa presença deve ser considerada a regra e não a exceção. Eles podem ser considerados “ouvintes por acaso” ou “intrometidos” conforme o comportamento desses participantes ou como se dá a oportunidade de ouvir a conversa (GOFFMAN, 2013b). Inclusive, Goffman (2013a) orienta que o nível de som e os espaçamentos físicos devem ser administrados para demonstrar respeito pelos participantes não ratificados e não evidenciar desconfiança em relação a eles.

Na fala entre duas pessoas, necessariamente, enquanto um fala, o outro ouve e a atenção visual é voltada para o destinatário que será o próximo falante; porém, quando há três ou mais participantes, o olhar do falante é dirigido ao grupo como um todo, mas pode acontecer do falante endereçar suas observações, pelo menos por alguns momentos, a um ouvinte em especial, de tal maneira que, entre os ouvintes oficiais, é preciso diferenciar o interlocutor endereçado dos “não endereçados”. Isso pode ser percebido principalmente por meio de pistas visuais (GOFFMAN, 2013b). De acordo com Marcuschi (2003), estratégias discursivas serão escolhidas durante a conversação para que ocorra a correspondência das expectativas dos interlocutores que se prepararam para esse tipo de encontro social, inclusive podem ocorrer conversas paralelas em encontros com mais de quatro participantes, e independente da estratégia escolhida, isso não garante que não haja interrupções da fala entre os interlocutores.

Erving Goffman define comunicação subordinada como: “uma conversa na qual os protagonistas, o tempo e o tom estão organizados para se constituírem numa interferência perceptivelmente limitada com relação ao que se pode chamar de a “comunicação dominante” que se passa na proximidade” (GOFFMAN, 2013b, p. 120). Isso é comum em ambientes de trabalho cujo espaço é compartilhado entre diversas pessoas. Nesse caso, faz-se necessário acomodar o tom de voz em função das exigências do local de trabalho, pois pode-se ter vários falantes simultaneamente, sendo assim, observa-se a existência sobretudo de uma comunicação dominante. Tem-se também a comunicação subordinada relativa a um estado dominante de fala, a qual se pode chamar de:

- “jogo paralelo”, em que um subgrupo desenvolve uma comunicação subordinada entre alguns participantes ratificados;
- “jogo cruzado” envolve uma comunicação entre os participantes ratificados e com circunstantes;

- “jogo colateral” trata-se de palavras murmuradas trocadas exclusivamente entre os circunstantes.

Na reunião ministerial, observa-se a presença de alguns assessores que estão sempre por perto, entretanto não são contados como participantes ativos, tais como: o copeiro, o responsável pela filmagem, etc.

Pode ocorrer, também, uma tentativa de dissimular a comunicação subordinada, ocorrendo um conluio, inclusive pela simulação de que as palavras não ouvidas pelos excluídos são irrelevantes, ou pelo uso de palavras que só serão entendidas por algumas pessoas. Além disso, pode acontecer a “insinuação”, em que o falante se dirigindo a um interlocutor endereçado, encobre suas observações com um significado claro, mas passível de ser negado, objetivando, desabonar o interlocutor principal (GOFFMAN, 2013b).

Deve-se considerar ainda que, num encontro, há uma distinção entre abrir e encerrá-lo ou o ato de aderir a um encontro em andamento ou de abandoná-lo, como o caso do Ministro Sérgio Moro, que se retirou da reunião antes do seu término. Obviamente, existem práticas convencionais para entradas e saídas em reuniões formais que podem ser cumprimentos de boas-vindas, agradecimentos, etc. (GOFFMAN, 2013b).

Uma fala pode ocorrer tanto em uma tribuna como em um ambiente informal cotidiano. Quando a fala vem de uma tribuna, quem escuta é uma plateia e seu papel é apreciar as observações feitas e não de responder de forma direta (GOFFMAN, 2013b). Isso explica porque na reunião ministerial as pessoas em geral falam no seu respectivo momento de turno e não retrucam o que os outros participantes falam. Os participantes podem até imaginar algum argumento, mas sem dizê-lo. Entretanto, emitem respostas via “sinais de atenção do ouvinte” (em concordância ou discordância), isso é denominado de estrutura de participação específica, diferentemente de uma conversa entre duas pessoas (GOFFMAN, 2013b).

No contexto de sala de reunião, o falante não é aquele que detém o controle dos turnos. Por mais que o condutor busque garantir um ambiente interativo, esse ainda regula o acesso ao discurso devido à sua posição e à função social que ocupa. Contudo, há situações em que o Presidente toma a palavra usando do poder dado ao condutor, caracterizado por sua posição social e pelo poder pessoal que lhe é cabível. Ainda assim, nessa perspectiva, pode-se pensar que a constituição dos grupos sociais se dá a partir do contato e da relação entre os indivíduos em ações estruturalmente organizadas.

De acordo com Jaworski e Coupland (2006), é necessário cuidado com o que se diz, porque, ao fazê-lo, não apenas comunica-se ideias, mas pode-se trazer uma mudança sobre o ambiente, conseqüentemente, pode-se trazer medo a algumas pessoas e, ao mesmo tempo, outros podem se alegrar. O ser humano é muito complexo em suas emoções e com formações socioculturais distintas, por isso, não se pode ter certeza de que todos os ouvintes sempre têm a interpretação “certa” de um enunciado, ou seja, exatamente aquilo que foi planejado pelo falante. Ao mesmo tempo, também se pode duvidar se todos os falantes sempre possuem a intenção clara por trás de suas declarações.

2.3 FOOTING E ENQUADRES

Os recursos verbais e não verbais utilizados para atingir um objetivo interacional quando se está diante de outras pessoas são denominados enquadres, conforme definição de Goffman (2013b). O enquadre diz respeito à metamensagem implícita da mensagem original, sinalizando o que dizemos ou fazemos ou como interpretamos o que é dito e feito. Em encontros *face a face*, as pessoas estão constantemente propondo ou mantendo enquadres a fim de organizarem o discurso e se orientarem em relação ao discurso interacional (RIBEIRO; GARCEZ, 2013). Goffman ainda ampliou seus estudos sobre enquadres no que diz respeito à definição de *footing*.

Goffman introduziu o termo *footing* para descrever como os participantes enquadram os eventos e ao mesmo tempo negociam as relações interpessoais, ou “alinhamentos”, que constituem os eventos (TANNEN; WALLAT 2013, p. 189).

Diante da dinâmica dos enquadres, Ribeiro e Garcez (2013, p. 107) definiram *footing* como o desdobramento do enquadre no discurso ou “o alinhamento, a postura, a posição, a projeção do ‘eu’ de um participante na sua relação com o outro, consigo próprio e com o discurso em construção”, ou seja, no momento exato da interação. Os *footings* podem ser introduzidos, negociados, ratificados, sustentados ou modificados na interação. Eles podem, por exemplo, “sinalizar aspectos sociais (uma fala afável, sedutora), papéis sociais (um executivo na posição de chefe de setor), bem como intrigados papéis discursivos (o falante enquanto animador de um discurso alheio)” (RIBEIRO, GARCEZ, 2013, p. 108).

Logo, conforme Goffman (2013b), pode ocorrer uma mudança de *footing*, que implica uma mudança de alinhamento que assume para si mesmo e para os presentes, podendo ser expressa na maneira como se conduz a produção ou a recepção de uma elocução. De acordo

com os propósitos comunicativos, o falante pode ser um animador se apropriando do discurso de outrem, pode também ser autor produzindo seu próprio discurso no encontro social e responsável, como quem está comprometido com o próprio enunciado, segundo Rodrigues (2002).

Esses recursos verbais e não verbais, tais como mudança de tom na voz, alteração no ritmo, altura, acentuação e timbre da voz, troca de destinatário, alternância de código (língua ou dialeto), alteração da postura, denotam uma mudança de assunto, caracterizando, assim, uma mudança de *footing*. Precisamente, como a alternância de código está presente em quase todas as instâncias da vida conversacional, Gumperz tenta identificar o que essas alternâncias marcam e como funcionam:

1. discurso direto ou indireto;
2. seleção de interlocutor;
3. interjeições;
4. repetições;
5. fraqueza pessoal ou envolvimento;
6. informação nova ou velha;
7. ênfase;
8. separação de tópico e sujeito;
9. tipo de discurso (exemplo: palestra e discussão) (GUMPERZ, 2013 *apud* GOFFMAN, 2013b, p. 112).

Uma mudança no *footing* é um outro modo de falar de uma mudança de enquadre dos eventos, que é inerente à fala natural. A mudança de *footing* está vinculada à linguagem e, nesse processo, os marcadores paralinguísticos estão sempre presentes. Por isso, para uma condução eficaz da fala, é melhor que o falante e o ouvinte estejam em posição tal que possam se fitar mutuamente (GOFFMAN, 2013b). A sala de reunião ministerial privilegia essa posição para que todos se vejam simultaneamente.

Uma mudança de *footing* se dá também quando, ao invés de dizer algo de si mesmo, opta-se pelo relato do que o outro disse (GOFFMAN, 2013b). E cada movimento mais próximo ou mais afastado do “literal” traz consigo uma mudança de *footing* (GOFFMAN, 2013b). Da mesma maneira quando se cede a palavra em uma conversa e se assume o *footing* de interlocutor, fica garantida a expectativa de reingresso no papel de falante no mesmo *footing*

em que houve a transferência da fala. Admite-se também que se pode manter o mesmo *footing* por meio de vários turnos na fala (GOFFMAN, 2013b).

Os esquemas ou estruturas de conhecimento referem-se “às expectativas dos participantes acerca de pessoas, objetos, eventos e cenários no mundo, fazendo distinção, portanto, entre o sentido desse termo e os alinhamentos que são negociados em uma interação específica” (TANNEN; WALLAT, 2013, p. 189).

Tannen e Wallat (2013) consideram que o enquadre orienta o uso do registro, e o esquema é o uso da informação prévia do registro. Interligando esses dois conceitos, pode-se definir que as estruturas de expectativas são, portanto, as inferências comunicativas realizadas no discurso interativo. Na maioria das vezes, a única maneira de alguém compreender algum discurso é por meio do preenchimento de informações não proferidas decorrentes do conhecimento de experiências anteriores no mundo.

Dessa forma, conclui-se que o enquadre é a base estrutural do *footing* e os esquemas são a base estrutural da interpretação do enunciado em interação baseados no compartilhamento do conhecimento de mundo dos participantes interacionais. Quanto aos dados desta pesquisa, pode-se dizer que a escolha e a ordem definida para o momento de cada falante deram-se com base nos esquemas de conhecimento de Walter Braga Netto a respeito de todos.

2.4. PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO

John Gumperz também concorda com Goffman com o fato de que o processo interativo não é feito somente por atos verbais, e cunhou o conceito de *convenções de contextualização* para explicar esse fenômeno discursivo:

[...] convenções de contextualização: as pistas de natureza sociolinguística que utilizamos para sinalizar os nossos propósitos comunicativos ou para inferir os propósitos conversacionais do interlocutor. São pistas linguísticas (por exemplo, alternância de código, de dialeto ou de estilo), pistas paralinguísticas (por exemplo, o valor das pausas, o tempo da fala, as hesitações) e/ou pistas prosódicas (por exemplo, a entonação, o acento, o tom), constituídas de vários (sub) sistemas de sinais culturalmente estabelecidos. Também ocorrem pistas não-verbais, tais como o direcionamento do olhar, o distanciamento entre os interlocutores e suas posturas, a presença de gestos etc. (GUMPERZ, 2013, p. 149).

Toda a negociação está calcada em pistas de contextualização de Gumperz (2013), utilizadas pelos participantes com o propósito de conduzir, manipular ou modificar o evento

discursivo. Kendon (1999) respalda essa afirmação em que uma interação é realizada por meio de ações, como os enunciados, as falas ou os gestos, ou ações manipulativas dirigidas ao outro, consideradas pelos próprios participantes como movimentos de algum tipo no processo interativo em que estão envolvidos. Em geral, atos interativamente explícitos sempre têm um endereço. Normalmente, o falante e o destinatário direto orientam seus corpos pelo menos parcialmente um em relação ao outro. Há, portanto, a orientação do corpo, especialmente da cabeça, uma em direção à outra, mas é a mira intermitente dos olhos para a outra pessoa que é uma das principais maneiras pelas quais o enunciador, em um sistema de troca de enunciados, indica a quem suas ações são destinadas. Se o destinatário deixar de exibir essas ações e, em particular, se alterar o alvo de seus olhos para o de outro mentor da reunião, o sistema de troca de enunciados mudará ou chegará ao fim.

2.5 ESTILOS DE CONVERSAÇÃO

As pistas de contextualização são algumas das ferramentas eficazes para se trabalhar sobre os estilos conversacionais, pois cada falante possui características próprias quando envolvido em uma interação. Nesse contexto, temos grande contribuição de Tannen (1981), que define que estilo não é algo extra, como a cobertura de um bolo, mas é exatamente com ele, que é feito o “bolo” linguístico: altura, amplitude, entonação, qualidade da voz, escolha lexical e sintática, velocidade de fala e afinação, assim como o que é dito e como a coesão do discurso é alcançada. Em outras palavras, estilo se refere a todas as maneiras pelas quais os falantes codificam o significado na linguagem e transmitem como pretendem que sua fala seja compreendida. Na medida em que falantes de comunidades espectrais semelhantes compartilham essas convenções linguísticas, o estilo é um fenômeno social. Na medida em que os falantes usam recursos específicos em combinações específicas e em vários cenários, o estilo é um fenômeno individual (TANNEN, 1981). Para Sapir (*apud* TANNEN, 1987), “estilo” é como o quinto nível da fala, contribuindo para julgamentos de personalidade, sendo então, o estilo uma faceta cotidiana da fala que caracteriza tanto o grupo social quanto o individual.

Quanto à definição de estilo, Tannen (1987) acrescenta ainda que tudo o que é dito ou feito deve ser dito ou feito de alguma forma, e dessa forma, constitui estilo. Se você se sentar em uma cadeira, imóvel, você ainda está sentado em uma certa posição, vestido com certas roupas, com uma certa expressão em seu rosto. Assim, você se senta na cadeira em seu próprio

estilo. Você não pode mais falar sem estilo e não pode andar ou sentar-se ou vestir-se sem estilo. Tudo o que você disser deve ser dito em certas palavras, em um certo tom e amplitude, em certa entonação, em um determinado ponto da interação.

Grice (*apud* TANNEN, 1987) propõe as máximas conversacionais ditas para governar as escolhas linguísticas na fala:

1. Quantidade. Diga o quanto for necessário e nada mais.
2. Qualidade. Diga a verdade.
3. Relevância. Seja relevante.
4. Modo. Seja claro. Evite ambiguidade.

Quando um falante viola essas máximas, o ouvinte procura uma explicação na implicatura conversacional, sabendo-se que a violação dessas máximas podem trazer ruídos na comunicação, levando, inclusive, o ouvinte a desacreditar nas palavras do falante. Portanto, deseja-se que a comunicação seja verdadeira, ordenada, clara e breve. Em uma interação os interlocutores devem contribuir para que a conversação seja com propósito e proveitosa, caso contrário, haverá margens para inferências no enunciado e conclusões erradas.

Lakoff (*apud* TANNEN, 1981) observa que os falantes regularmente evitam dizer precisamente o que querem dizer no interesse dos objetivos sociais que perseguem ao aderir a uma das três regras de polidez. Cada regra está associada a um estilo comunicativo que surge da aplicação habitual dessa regra:

1. Não imponha (distância);
2. Dê opções (deferência);
3. Seja amigável (camaradagem).

Considere o seguinte exemplo: alguém oferece água a uma pessoa e essa responde:

- “Não, obrigada”, aqui expressa a regra 1.
- “O que você beber, eu bebo”, essa é uma aplicação de uma possível escolha, regra 2.
- “Estou com sede, vou tomar água aqui”. Utilização explícita da regra 3.

Contudo, os indivíduos diferem com relação ao senso de polidez que tendem a observar, e as diferenças culturais são refletidas pela tendência dos membros de um grupo de observar um ou outro senso de polidez de formas convencionais.

Tannen (1981) assegura ainda que existem duas necessidades básicas conflitantes para se compreender a interação humana: de se envolver com os outros e de ficar sozinho. Os

sistemas linguísticos, como outros sistemas culturais, representam formas convencionalizadas de atender a essas necessidades.

O estilo conversacional de alguns falantes denota persistência, referindo-se ao padrão pelo qual continuam tentando dizer algo apesar da falta de atenção ou interrupção. A persistência é um aspecto concomitante necessário para se sobrepor, uma vez que um dos ouvintes não abre espaço para o outro falar, apesar disso, é importante que o ouvinte demonstre entusiasmo para com o falante. Algumas vezes, em uma interação, mesmo que pareça confuso, devido à justaposição de comentários, existe uma coesão temática e se estabelece uma harmonia principalmente com tópicos de informações pessoais voluntárias, o que é muito valorizado. Como característica de um estilo conversacional, temos o uso de recursos paralinguísticos exagerados e de algumas expressões pronunciadas com acentuada ênfase, as quais demonstram preocupação exagerada, tais como: “ahã”, “huuum?”, “é mesmo?” dentre outras (TANNEN, 1981). Durante um encontro de interação, é esperado que ocorram perguntas e respostas ritmicamente pareadas, e se um dos falantes emite respostas atrasadas e lentas, típico de um estilo de conversa, isso pode obstruir o ritmo de uma conversa e promover o desinteresse do ouvinte (TANNEN, 1981). Por outro lado, um artigo na revista *New West*, em 1979, Esterly (*apud* TANNEN, 1981) fala sobre o trabalho de um psicólogo da UCLA, Gerald Goodman, que acredita que falantes rápidos são uma ameaça de conversação, como torcedores, eles inibem o ouvinte não acostumado a esse estilo.

Segundo TANNEN (1981), o estilo é normalmente invisível. As pessoas tendem a tomar seus hábitos de conversação como evidentes e a tirar conclusões não sobre os dispositivos linguísticos dos outros, mas sobre suas intenções ou personalidades. Por exemplo, se alguém se sente envergonhado, conclui que o outro pretendia embaraçar, ou que pelo menos foi impensado. Além disso, poucos falantes estão cientes das maneiras pelas quais o comportamento linguístico dos outros pode ser uma reação ao seu próprio comportamento. Por fim, as reações aos enunciados na comunicação são emocionais. Contudo, para evitar uma análise de estilo conversacional distorcida, é preferível que a gravação seja feita por alguém que é um participante natural do evento (TANNEN, 1987).

O estilo conversacional não é algo solto e aleatório, pois, como afirma Reisman (*apud* TANNEN, 1982), existe uma coerência conversacional em que as convenções que ordenam a interação da fala são significativas, não apenas porque ordenam e medeiam a expressão verbal, mas porque participam e expressam significados mais amplos na sociedade que as usa. Para

Tannen (1981), a experiência emocional de uma conversa perfeitamente sintonizada é tão extasiante quanto uma experiência artística. A satisfação de ter se comunicado com sucesso vai além do prazer de ser compreendido no sentido estrito. É uma ratificação do seu lugar no mundo e da sua forma de ser humano. Sendo assim, quanto maior a continuidade entre um estilo interno de um grupo e as expectativas do público, mais fácil será para alguém se sentir em ambas as posições. Afinal, as pessoas estão sempre tentando alcançar coerência no mundo. E um bom ouvinte experiente é também um bom falante. Rodrigues (2002) contrapõe que em uma interação pode existir uma relação unilateral em que uma das partes sobressai à outra, caracterizando poder e dominância, estabelecendo controle e demarcando territórios onde o poder ou status determinam as regras e a condução da interação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De posse da reunião disponibilizada em vídeo⁹, foram observados os comportamentos interacionais dos participantes da reunião, que falam de forma ordenada conforme indicação do Ministro Braga Netto com poucas sobreposições de falas. O vídeo gravado foi analisado, criteriosamente, a fim de selecionar os pontos mais relevantes em termos do *footing*.

Com base nos procedimentos metodológicos da Sociolinguística Interacional, que se apoiam nos pressupostos metodológicos da Análise da Conversação, em que os dados são gravados, transcritos e só depois analisados, foi feita uma análise qualitativa e, sobretudo, interpretativa do vídeo da reunião. Essa análise consistiu prioritariamente em detectar as mudanças de *footing* dos falantes e conseqüentemente as mudanças dos alinhamentos e enquadres. Em segundo plano, foram feitas as seguintes análises:

1. averiguar como ocorre a preservação da *face* entre os diversos interlocutores, bem como quais as estratégias de polidez são utilizadas;
2. verificar se há pistas de contextualização pertinentes a cada um em cada situação de fala. Essas pistas poderão ser percebidas por meio de expressões previamente formuladas, aberturas e fechamentos conversacionais, avaliando inclusive se há mudança de entonação e volume na voz, considerando também as pausas, o tempo da fala, as hesitações, os gestos, ou seja, todos os

⁹ Link de acesso ao vídeo disponibilizado nas referências bibliográficas.

comportamentos verbais e não verbais realizados na reunião com foco nos alinhamentos e na análise dos estilos conversacionais.

A mudança dos enquadres que caracterizam o *footing*, será verificada nas diversas situações, tais como: quando, no discurso, a postura dos falantes for alterada de formal para informal e vice-versa; quando alguma pessoa for incluída na conversa, ou excluída; quando a conversa se dirigir a outrem que nem participa da conversa, mas está na sala de reunião; se algum falante faz uso de palavras de outras pessoas para embasar seu discurso; se o falante muda de *footing* para chamar a atenção para sua própria atuação ou para corrigir algo que já tenha dito anteriormente, bem como elogiar ou criticar alguém, etc.

Em suma, são 23 discursos no decorrer da reunião, sendo que alguns interlocutores falam mais de uma vez durante o tempo de duração da reunião. Para a análise, selecionamos o Ministro Braga Netto que conduziu toda a reunião, e privilegiando os estilos de conversação, escolhemos os discursos do Presidente Bolsonaro e o senhor Pedro Guimarães pela similaridade do estilo. Da mesma forma, foram selecionados o Ministro da Economia, Paulo Guedes e a Ministra dos Direitos Humanos, Família e Mulheres, Damares Alves, por também, apresentarem estilos semelhantes. Além dos estilos conversacionais, optou-se também pelos discursos com maior duração em termos de tempo de fala, aumentando assim as oportunidades de análise. Apesar do pouco tempo de fala, selecionamos a ministra da Agricultura, Tereza Cristina para demonstrar sua clareza e objetividade no discurso. As análises dos discursos serão feitas na sequência em que eles ocorrem na reunião.

Inicialmente, as informações foram coletadas e organizadas conforme o protocolo de análise preliminar de aspectos verbais e não verbais. As mudanças de *footing* serão prioritárias e outras variáveis da linguística interacional ficaram em segundo plano quando pertinentes, ou seja, nem todos os discursos foram analisados detalhadamente sobre todos os itens, conforme os quadros abaixo:

Quadro 1 – Protocolo Prioritário de Análise

Discursante
Cargo do falante
Tempo do discurso
Evidência de Footing

Fonte: Própria (2021)

Quadro 2 – Protocolo de Análise – Segundo Plano

Interações corporais
Postura
Movimento de cabeça
Gestos
Alteração na altura da voz
Alteração na Entoação
Expressão facial
Movimento da cabeça
Interrupções na fala
Quais interruptores demonstram algum sentimento / emoção na fala
Menção a alguém no discurso
Quem é mencionado
Menção a algum discurso preexistente
Estratégia de polidez utilizada
Preservação/defesa da própria <i>face</i>
Preservação/proteção da <i>face</i> do próximo
Evidência de esquema de conhecimento

Fonte: Própria (2021)

Para tanto, além de ouvir e visualizar, paulatinamente, cada momento da reunião, fez-se, finalmente, a transcrição das falas para um arquivo em Word, seguindo o modelo sugerido por Marcushi (2003, p. 10-13), a saber:

- 1 - Falas simultâneas: [[
- 2 - Sobreposição de vozes: [
- 3 - Sobreposições localizadas: []
- 4 - Pausas (+) ou (2.5)
- 5 - Dúvidas e suposições: ()
- 6 - Truncamentos bruscos: /
- 7 - Ênfase ou acento forte: MAIÚSCULA
- 8 - Alongamento de vocal: : :
- 9 - Comentários do analista: (())
- 10 - Silabação: - - - - -

11 - Sinais de entonação: `` (para subida rápida) ` (para subida leve) , (para descida leve ou brusca)

12 - Repetições: reduplicação de letra ou sílaba

13 - Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção: *eh, oh, ih, ahã*, etc.

14 - Indicação de transcrição parcial ou de eliminação: ... ou /.../

4 ANÁLISE DOS DADOS E SEUS RESULTADOS

O vídeo¹⁰ utilizado como *corpus* desta pesquisa está disponível no site da CNN - Vídeo completo. Esse material pertence ao patrimônio da Presidência da República, número 195.1992¹¹. Apesar do vídeo ser intitulado como completo, por decisão judicial, algumas partes foram suprimidas na cópia disponibilizada ao público e esses trechos se encontram indicados por uma tarja de cor preta, mantendo sempre a mesma formatação. É importante ressaltar que as partes excluídas não comprometem a qualidade do vídeo, nem a compreensão das falas como um todo.

Esse vídeo contém 1 hora, 53 minutos e 33 segundos de reunião. Participam dessa reunião o Presidente da República, diversos Ministros e outras autoridades dos grandes bancos federais. De forma geral, raramente há sobreposição de falas, estando essas distribuídas da seguinte forma:

Quadro 3 – Tempo dos falantes na reunião

LOCALIZAÇÃO DA FALA NO VÍDEO ¹²	NOME	FUNÇÃO
0:07	Walter Braga Netto	Ministro da Casa Civil
9:01	Paulo Guedes	Ministro da Economia
14:08	Onyx Lorenzoni	Ministro da Cidadania
18:21	Rogério Marinho	Ministro Desenvolvimento Regional
23:26	Ricardo Salles	Ministro Meio Ambiente
27:28	Jair Bolsonaro	Presidente da República
43:49	Sergio Moro	Ministro da Justiça

¹⁰ Link do vídeo disponibilizado nas referências bibliográficas.

¹¹ O vídeo da reunião disponível ao público deriva do material originalmente gravado e encaminhado aos Peritos Criminais em forma de HD externo com conectividade USB, em envelope de segurança padrão da Polícia Federal, lacre número 03001054751, registrado no sistema de Criminalística como Material Número 779/2020 – INC/DITEC/PF, da marca SEAGATE, modelo EXPANSION, número da série NA88DDP3, patrimônio da Presidência da República número 195.1992.

¹² Considerando que o vídeo tem 1 hora, 49 minutos e 33 segundos, a localização da fala no vídeo representa em que momento a pessoa falou dentro desse intervalo de tempo da reunião.

45:34	Gustavo Montezano	Presidente BNDES ¹³
47:45	Nelson Teich	Ministro da Saúde
49:58	Jair Bolsonaro	Presidente da República
51:03	Nelson Teich	Ministro da Saúde
53:15	Tarcísio Freitas	Ministro da Infraestrutura
55:52	Pedro Duarte Guimarães	Presidente da CEF ¹⁴
1:02:35	Ernesto Araújo	Ministro das Relações Exteriores
1:05:02	Roberto Campos Neto	Presidente do Banco Central
1:09:24	Damare Alves	Ministro de Direitos Humanos
1:16:29	Marcelo Antônio	Ministro do Turismo
1:23:32	Abraham Weintraub	Ministro da Educação
1:28:19	Jair Bolsonaro	Presidente da República
1:35:39	Paulo Guedes	Ministro da Economia
1:49:08	Tereza Cristina	Ministra da Agricultura
1:50:19	Paulo Guedes	Ministro da Economia
1:50:57	Rubem Novaes	Presidente do Banco do Brasil

Fonte: Própria (2021)

Esse *corpus* pode ser dividido pelos diversos discursos conforme exposto acima. Cada um dos discursos possui uma especificidade riquíssima para uma análise de *footing* e das diversas estratégias de interação. Destacam-se as falas do Presidente Bolsonaro e do Ministro da economia Paulo Guedes, os quais, por terem tido maiores oportunidades de fala, serão trabalhados de forma mais detalhada. Além desses interlocutores, foram também selecionados o responsável pela abertura da reunião, Ministro Braga Netto; Pedro Duarte, presidente da Caixa Econômica Federal; a ministra Damare Alves, responsável pela pasta dos Direitos Humanos, Família e Mulheres e a ministra da Agricultura Tereza Cristina. Essa seleção levou em conta os estilos conversacionais de cada um dos participantes.

A Figura 2 demonstra a disposição das pessoas na sala de reunião. Nota-se ao fundo, de costas para as bandeiras, o Presidente do Brasil e o Vice-Presidente. Ao longo das mesas sentaram-se os Ministros e as demais autoridades bancárias. Essa distribuição privilegia a todos para se verem mutuamente, o que demonstra, conforme Goffman (2013a), uma orientação para uma condução eficaz da fala. Nesse formato é possível visualizar os gestos e as expressões faciais uns dos outros, o que colabora para a comunicação paralinguística. Ao redor das mesas, há um corredor que permite a passagem de pessoas que servem os participantes da reunião com água, comunicados, etc., e outros transeuntes, que podemos classificar como ouvintes não ratificados. Ao fundo, tem-se também uma tela plana onde foi passado o resumo do plano “Pró-Brasil”, demonstrado pelo Ministro Braga Netto, conforme exposto na interação a seguir:

¹³ BNDES = Banco do Desenvolvimento Econômico e Social

¹⁴ CEF = Caixa Econômica Federal

Figura 2 - Reunião Ministerial 22/04/2020



Foto extraída do laudo de Perícia Criminal Federal número 1204/2020 – INC/DITEC/DPF¹⁵

Momento inicial da interação em que o Ministro Braga Netto demonstra o plano “Pró-Brasil”:

Braga Netto:	Posso chamar a atenção do Ramos?
Presidente Bolsonaro:	(Ininteligível).
Braga Netto:	Ô Ministro Ramos, por favor, vamos prestar atenção.
Ramos:	Sim senhor.
Braga Netto:	(Risos). Muito obrigado.
Hamilton Mourão:	(Ininteligível).
Braga Netto:	O senhor gostou?
Hamilton Mourão:	Bota ordem nesse troço aí, “dá logo um esporro”.
Braga Netto:	Senhores, bom dia. É (+) é (+) essa reunião é por solicitação minha ao Presidente da República, porque (+) é (+) nós iríamos apresentar isso à imprensa que não foi apresentado e começaram uma série de especulações sobre esse plano de retomada. Então eu solicitei ao presidente uma reunião com os Ministros, porque o plano não vai ter efeito se todos os senhores não nos ajudarem, cada um na sua área, é claro. Tá? Na hora que nós precisarmos das pessoas para a (+) a

¹⁵ O Instituto Nacional de Criminalística (INC) é o órgão central de Criminalística da Polícia Federal situado em Brasília/DF (Setor Policial Sul), ligado à Diretoria Técnico-Científica do Departamento de Polícia Federal. DITEC/DPF é Diretoria Técnico-Científica do Departamento de Polícia Federal.

coordenação do plano, os minis/ o ministério que não colocar uma pessoa realmente que seja envolvida e tenha a capacidade pra poder (+) é (+) coordenar e executar (+) o (+) esse ministério vai ficar mais fraco, e aí o plano todo f/ (+) fica meio capenga. Tá? É uma apresentação de dez minutos no máximo, USAR somente isso. Eu pediria também aos senhores que (+) é (+) é (+) não é (+) a finalidade não é reunião de Ministros para nós discutirmos nada. É simplesmente para apresentarmos o plano. Como é que saiu essa ideia? Tá (+) eu estava conversando com diversos Ministros, entre e eles Rogério Marinho, o Tarcísio, inclusive o nome do plano eu roubei de um plano do Tarcísio, não é Tarcísio, né? Pedi autorização a ele e roubei. É um Plano Marshall brasileiro, né? E (+) eu comecei a observar que tinha plano da/ (+) ministério é; (+) de Des/ (+) Desenvolvimento Regional, que a Economia tem plano, que a Saúde tem plano, e não estava havendo uma coordenação, um/ (+) uma sinergia. Então esse foi o motivo dessa reunião aqui. Eu vou procurar ser bem (+) bem breve e objetivo.

- Por favor, passa a primeira. ((Essa fala é dirigida ao Cid, operador dos slides)).

O Ministro Braga Netto, na tentativa de iniciar a reunião, pede silêncio ao Ministro Ramos, que parecia estar completamente alheio ao momento inicial, conversando certamente com outra pessoa. Nesse caso, nota-se que o Ministro Ramos precisa mudar o *footing* e se voltar para a reunião propriamente dita. O Vice-Presidente Mourão fala algo perfeitamente compreendido pelo Ministro Braga Netto sobre a chamada de atenção do Ministro Ramos, de tal forma que o Ministro Braga Netto muda o *footing* para se referir ao Vice-Presidente Mourão, perguntando se ele gostou. Aqui, percebe-se que Braga Netto busca pela aprovação do Vice-Presidente para seu comportamento com o Ministro Ramos. Daí, o próprio Vice-Presidente endossa a atitude do Ministro Braga Netto ao chamar a atenção do Ministro Ramos. É notório que o Vice-Presidente Mourão faz uma referência à disciplina do exército pela forma como fala com Braga Netto, renunciando a qualquer demonstração de polidez para pedir silêncio: “Bota ordem nesse troço aí, “dá logo um esporro””. O Vice-Presidente parece não estar preocupado com nenhuma aprovação quanto ao seu apoio ao Ministro Braga Netto. Ambos se divertem com o contexto de autoridade sobre o Ministro Ramos na situação atual.

De posse da palavra, finalmente o Ministro Braga Netto expõe o motivo da reunião, para juntos unificarem um plano de ação para a retomada econômica do país, mas as falas caminharam para outras temáticas, entre elas, a Covid-19. Essa alternância temática demonstra

que mudanças de assunto são comuns em um contexto interacional, pois, conforme Philips (2013), o próximo falante pode introduzir um novo assunto em uma sequência interacional. Além disso podemos observar que as falas do Ministro Braga Netto estavam esboçadas em slide, sendo passados paulatinamente à medida que ele falava, sendo assim, concomitantemente, ele também pedia para alguém passar os slides, mudando o destinatário de sua fala, alternando assim, o *footing*: “Por favor, passa a primeira”.

- Braga Netto:** Muito bom. ((Falando com o senhor Cid em tom irônico))
- Hamilton Mourão:** Passou tudo.
- Braga Netto:** Passou tudo acabou, ACABOU, então vamos acabar. Você tá no fim, TÁ ERRADO, CARA! PÔ. Passa a primeira. Muito bem! ((aqui ele chama a atenção do senhor CID, à frente de todos os presentes à reunião)).
Os senhores podem observar o seguinte, é (+) eu conversei com o presidente. O problema, nó (+) nós távamos invertendo a (+) a questão numa lógica de raciocínio. Nós temos um problema, né? Nós temos desse problema, temos que ver quais são as consequências negativas desse problema? Todo mundo sabia, sanitárias e econômicas. Ninguém tem dúvida, com reflexo em todos os ministérios. Mas o foco não é em (+) na solução do problema. O foco, hoje, de uma maneira geral, é quem é o culpado, né? E nós queremos real (+) recolocar, é (+) é (+) rem (+) vamos dizer assim, readequar isso aí para como o governo deve reagir a este problema para achar uma solução para os dois, as duas consequências negativas que ocorrem.
- Braga Netto:** Próximo. ((novamente falando com o senhor CID))
- ?:** Próximo.
- Braga Netto:** Então é um programa, o programa se chama Pró-Brasil, tá? Volto, dou o crédito ao (+) a (+) a (+) o azar do Tarcísio foi ele ter conversado comigo ((risos)). Eu gostei e roubei.
- Presidente Bolsonaro:** Capitão, pô!
- Braga Netto:** Não é? Pró-Brasil. É um programa para integrar, aprimorar ações estratégicas, os senhores vão ver que o foco, ele não é de Governo, ele é de Estado. Eu tô tentando fazer uma projeção de dez anos, tá? É (+) eu tô tentando não, nós vamos ter que fazer isso aí./ É (+) pra retomada do crescimento socioeconômico em resposta aos impactos relacionados ao coronavírus, tá?
- Pode passar, por favor. ((Dirigindo-se ao senhor CID))
As dimensões do programa são essas aí, ó, tá? Ele pega um modelo de governança, ele traz, ele busca melhoria da produtividade, investimentos estruturantes (++) e ações estratégicas do setor público.
Vai! ((refere-se ao senhor Cid))

O programa se divide em dois, em duas etapas, ou duas partes. O Pró-Brasil, é (+) “deixa eu até ver aqui que eu não tô conseguindo enxergar ali” ((Braga Netto está falando consigo mesmo sobre a dificuldade de enxergar bem o slide)) (+) ordem, e o Pró-Brasil Progresso, tá? / ((falando com a plateia)) O Pró-Brasil Ordem que você não imprimiu pra mim e eu agradeço. A NÃO, botou na página errada.- ((parece estar se dirigindo novamente ao senhor CID))

Ele pega um arcabouço normativo, ele trata - essas são as medidas estruturantes dele. Que vai ter que ter um arcabouço normativo, investimentos privados, segurança jurídica, produtivi / é, jurídica e produtividade, melhoria no ambiente de negócios, e mitigação dos impactos socioeconômicos. Na parte de investimento ele foca em obras públicas, parcerias do setor privado. É (+) ele (+) esse programa também ele tem um foco (++) na redução das desigualdades regionais, tá? Tem um foco na de/ (+) na redução das desigualdades regionais ...

- ô Cid tá com um dedo pe/ rápido aí! É (+) e (+) só um segundo por favor. Os invés (+) pode passar por favor Cid. –

Qual é a abrangência do programa? Os senhores podem observar, que ele tem uma parte de infraestrutura, ele tem ações viabilizadoras e tem ações de apoio na lateral. Como é [Facilitadoras.]

?:

Braga Netto:

Facilitadoras. Então observe. Na infraestrutura, com foco particularmente nessas obras que estão paralisadas. Esses investimentos que nós estamos perdendo que estão paralisados. Ele pega infraestrutura de transporte e logística, desenvolvimento regional e cidades, pega energia e mineração, telecomunicações. Num desenvolvimento produtivo, ele foca na indústria, agronegócios, serviços e turismo. É :: na parte, na f (+) na :: na :: na :: nas laterais os senhores têm a parte de cidadania, capacitação, saúde, defesa, inteligência e segurança. Tem também cadeias digitais, indústria criativa e ciência. E nas viabilizadoras, que são transversais na (+) em toda parte do programa, nós temos finanças e tributação, legislação e controle, meio ambiente e a parte institucional e internacional. Os (+) qual é a nossa, nosso, por favor, o nosso *time frame* que nós estamos pensando aí. A estruturação do programa eu preciso que os senhores, nós vamos fazer uma reunião, como os senhores podem ver, do :: é a primeira reunião do grupo de trabalho, tá? Com todos os ministérios envolvidos. É, na sexta-feira agora, tá? Os senhores vão receber o horário, e aí nós teremos, de maio a julho, a estruturação do programa. (+) De agosto a setembro, o detalhamento do projeto. (+) A partir de outubro, implantação em larga escala, tendo um foco prioritário naquelas ações que tenham uma resposta mais imediata.

Porque o brasileiro é o seguinte, na hora que nós lançamos o programa eles vão começar a cobrar resultado, né? Então eu tenho que ter alguma resposta pro público. E a efetividade dos processos e monitoramento, na realidade não tá no final, ele tá a :: (+) durante todo o processo, tá?

- Passa mais um Cid, por favor. A não, não, volta, volta um, aí. ((novamente chamando ajuda do senhor Cid)

É (+) o horizonte do programa, se os senhores observarem, nós estamos pensando num horizonte, né? Até dois mil, de dois mil e vinte (+) na realidade até dois mil e trinta, tá? Mas uma primeira fase dele, ele é faseado, até o final desse primeiro governo, mas com um planejamento que prossiga nisso aí.

Podemos observar, na transcrição acima, que estamos diante de dois enquadres: um, quando o Ministro Braga Netto se refere ao senhor Cid, que é o operador dos slides, e outro em que ele se dirige ao público da reunião propriamente dito. A cada mudança de destinatário, há uma mudança de *footing*. Nesse início de reunião, o Ministro Braga Netto expõe de forma negativa o senhor Cid, contrariando totalmente o que Goffman (2013a) diz, quando ressalta que, em um encontro, deve-se ter como regras, respeito próprio e respeito mútuo, a fim de que cada participante desempenhe o papel que parece ter escolhido para si sem que ninguém seja exposto de forma negativa. É possível observar que o senhor Cid cometeu alguns enganos ao passar os slides, muito provavelmente, porque o Ministro Braga Netto imputou uma expectativa de conhecimento ao senhor Cid sobre a fala e os slides que não condiziam com a realidade. Talvez eles não tenham treinado essa etapa, sintonizando os slides à fala, antes de começar a reunião. Daí, o que se percebe aqui é uma interação truncada. Vejamos alguns exemplos:

- | | |
|---------------------|---|
| Braga Netto: | Passou tudo acabou, ACABOU, então vamos acabar. Você tá no fim, TÁ ERRADO, CARA! PÔ. Passa a primeira. Muito bem! |
| Braga Netto: | ô Cid tá com um dedo pe/ rápido aí! É (+) e (+) só um segundo por favor. Os invés (+) pode passar por favor Cid. |
| Braga Netto: | Passa mais um Cid, por favor. A não, não, volta, volta um, Aí. |

Outra situação nos chama a atenção: alguém preparou previamente o material para o Ministro Braga Netto utilizar durante a reunião, mas ele não o conferiu e, no momento em que começou a leitura, sequer sabia onde estavam as páginas desejadas. Apesar de ele saber falar com clareza o assunto em pauta, faltou uma intimidade com o material de apoio, conforme se vê abaixo:

Braga Netto: ...que você não imprimiu pra mim e eu agradeço. A NÃO, botou na página errada...

Nessa fala, há uma mudança de *footing*, mas não podemos afirmar quem é o destinatário. Contudo, sabe-se, pela fala do Ministro Braga Netto, que novamente as expectativas de conhecimento sobre quem preparou o material não foram correspondidas.

Ressaltamos, ainda, a indelicadeza com a qual o Ministro Braga Netto fala com a pessoa já agradecendo ironicamente sobre um material que ele supôs não estar impresso e que, na verdade, estava. Não houve sequer um pedido de desculpas. É notória, também, a falta de polidez ao se referir ao senhor Cid quando ele começou a passar os slides e, sem querer, foi para a última página. Ele chamou a atenção do senhor Cid na frente de todos os presentes, podendo tê-lo envergonhado, demonstrando total falta de polidez, tamanha rudeza. De acordo com Brown e Levinson (1987), em uma interação, a *face* dos interactantes pode ser ameaçada, protegida, recuperada ou salva. Mas isso não é o esperado em reuniões de trabalho. Pelo contrário, deseja-se que se pratique as estratégias de polidez para que ninguém seja exposto e envergonhado frente às outras pessoas. Nesse caso, percebe-se que houve um ato de ameaça à *face* do senhor Cid. E imediatamente, a fim de amenizar o impacto de suas palavras e a agressão ao senhor Cid, o Ministro Braga Netto tenta reparar o erro quando o senhor Cid acerta a página.

Dessa forma ele se beneficia de uma estratégia de polidez positiva exagerando uma aprovação dizendo “Muito bem!”. Logo em seguida, diminuindo um pouco o impacto com a estratégia de polidez positiva utilizada por ele, faz uma brincadeira dizendo que o dedo do senhor Cid está muito rápido, parece uma ironia, mas pode-se tratar também de mais uma estratégia de polidez positiva, dando um elogio em tom de brincadeira. Essa é uma forma de desconstrair o ambiente, pois deixa o ouvinte mais à vontade e favorece a interação. Vale ressaltar que o Ministro Braga Netto, nesse contexto, goza de uma posição hierárquica superior à do senhor Cid, dando-lhes um distanciamento social, o que certamente o influenciou na escolha das estratégias. Ainda que o comportamento do Ministro Braga Netto pareça ser normal para algumas pessoas, pode ter acontecido de algum ouvinte dentre a plateia ter estranhado essas atitudes, já que não é esperado que, em uma reunião de trabalho, ocorram indelicadezas.

Braga Netto: Passou tudo acabou, ACABOU, então vamos acabar. Você tá no fim, TÁ ERRADO, CARA! PÔ. Passa a primeira. Muito bem!

De forma clara e coerente, o Ministro Braga Netto vai encerrar a apresentação dos objetivos para a reunião de retomada da economia:

- Braga Netto:** Esse é o foco do que o trabalho que os grupos vão ter que apresentar. Tá ok?
- Pode passar a última por favor. ((Cid vai passar o último slide))
- ?:** Sem som.
- Braga Netto:** É sem som mesmo. Certo? Só um :: (+) um *lay out* pros senhores. Então, é (+) na sexta-feira, eu solicitaria que os senhores quando enviassem as pess/ a :: os representantes, esses representantes já viessem com uma noção dos programas ou do que os senhores pretendem dentro dos ministérios de vocês. Uma “primeira” ‘ideia’. E nós vamos partir disso pra elaborar isso aí. O trabalho não será feito aqui, aqui é somente uma coordenação. Cada ministério vai fazer e nós vamos coordenar.
- Presidente, era só isso.

Ao passar o último slide, vemos uma mudança de *footing* por parte do Ministro Braga Netto falando ao senhor Cid e, na sequência, uma terceira pessoa pontuou a falta de som no slide, alterando o *footing*, uma vez que ela não foi convidada a falar naquele momento e acabou atraindo a atenção do Ministro Braga Netto, fazendo-o desviar rapidamente de assunto em pauta. Diante disso, o Ministro Braga Netto respondeu que é sem som mesmo, voltando imediatamente o *footing* para o público para concluir a primeira ideia do plano denominado PRÓ-BRASIL e já marcando um próximo encontro a ser realizado com as pessoas-chave indicadas para se responsabilizarem pelo plano de ação. Por fim, ele mudou o enquadre ao chamar o próximo interlocutor, o Presidente Bolsonaro.

A seguir, o Presidente Bolsonaro, chamando a atenção do público presente, reorganiza o enquadre, passando então a palavra para Paulo Guedes, Ministro da Economia, o qual foi quase que ovacionado pelo Presidente ao passar-lhe o turno. Nesse momento, o Presidente, fazendo uso da polidez positiva, constrói uma boa imagem do Ministro Paulo Guedes, demonstrando aprovação e simpatia por ele.

- Braga Netto:** ... Cada ministério vai fazer e nós vamos coordenar. Presidente, era só isso./
- Presidente Bolsonaro:** Vamos dar a palavra ao Paulo Guedes, acho que é :: com todo respeito aos demais, acho que é o Ministro mais importante nessa missão aí.

Paulo Guedes: Eu queria fazer a primeira observação, é o seguinte: não chamem de Plano Marshall¹⁶ (+) porque revela (+) um despreparo enorme.

Acima, vê-se a alternância de turno entre o Ministro Braga Netto e o Presidente Bolsonaro. Esse, por sua vez, vai fazer um novo alinhamento, mudando o *footing* e entregando o turno para o Ministro Paulo Guedes. Nesse momento, o Presidente falou olhando diretamente para o Ministro e, ao mencionar “com todo o respeito aos demais”, voltou-se para o público em geral, fazendo assim o uso adequado das pistas de contextualização.

O discurso do Ministro Paulo Guedes começa com a construção de uma imagem positiva de si mesmo, posicionando-se como alguém muito conhecedor do Plano Marshall. Ele esclarece que o projeto de reestruturação econômica do Brasil não pode ser chamado de Plano Marshall, e, didaticamente, logo a seguir, ele vai dar uma aula sobre o assunto e a situação em que o país se encontrava.

Braga Netto: Não, não, não, (repetição) isso aqui foi só aqui e agora. É o Pró-Brasil.

Paulo Guedes: Então quan/ quando se falou em Plano Marshall, Pró-Brasil é um nome espetacular. Dez, mil. Plano Marshall é um DESASTRE. Eu ma/ revela despreparo nosso. Plano Marshall, por exemplo, os Estados Unidos podem fazer um Plano Marshall para nos ajudar. A China, (*excluído por decisão judicial*), “deveria” financiar um Plano Marshall para ajudar todo mundo que foi atingido. Então a primeira inadequação, a gente tem que tomar muito cuidado é o seguinte, é o plano Pró-Brasil.

Braga Netto: Positivo. (Ininteligível)

Paulo Guedes: Não se fala Plano Marshall, porque é um desastre. Vai revelar falta de compreensão das coisas. A segunda coisa é o seguinte: é super bem-vinda essa iniciativa, para nos integrarmos todos. Agora/ não vamos nos iludir. A retomada do crescimento vem pelos investimentos privados, pelo turismo, pela abertura da economia, pelas reformas. Nós já “estávamos” `crescendo`.

Observa-se que o Ministro Braga Netto interrompeu o discurso do Ministro Paulo Guedes a fim de se justificar e ratificar que se trata de plano Pró-Brasil e não do Plano Marshall. Diante disso, o Ministro Paulo Guedes, usando as táticas de polidez positiva, elogiou o nome

¹⁶ **Plano Marshall**, ou Plano de Recuperação Europeia, foi um programa de ajuda econômica dos EUA aos países da Europa Ocidental após a II Guerra Mundial. O objetivo do plano era reconstruir economicamente os países europeus ocidentais que foram destruídos ou que sofreram perdas com a ocorrência da guerra.

dado alegando ser Pró-Brasil “um nome espetacular”. E detalhadamente, ele esclareceu o que foi o Plano Marshall e sugeriu que a China deveria financiar um Plano Marshall para ajudar o mundo, uma vez que essa pandemia se originou nesse país. Essa é uma mudança de *footing* relevante, uma vez que ele deveria estar se utilizando do tempo que lhe foi designado para expor de forma macro o plano de ação do Ministério da Economia, sendo esse o mais importante nas palavras do Presidente Bolsonaro. Entretanto, o Ministro Paulo Guedes, com esse discurso, construiu sua própria imagem e simultaneamente constrói as imagens do plano “Pró-Brasil”, bem como de toda a equipe do governo Bolsonaro.

Após uma breve interrupção do Ministro Braga Netto, em concordância dizendo “positivo”, o Ministro Paulo Guedes, concluiu sobre o assunto do Plano Marshall e introduz um novo assunto de forma clara com nova mudança de *footing*: “A segunda coisa é...”, e então ele explica como se processa um crescimento econômico em um país. Nesse contexto, ele afirma que houve um crescimento desde o início do governo Bolsonaro até aquele momento.

Prosseguindo no discurso do Ministro Paulo Guedes, vai-se observar que ele didaticamente sinalizou o problema que o país enfrentou devido à pandemia, apontou as causas e mostrou o caminho errado e o caminho certo, respectivamente:

- Paulo Guedes** ... o Brasil “quebrou” por isso, o Brasil “estagnou”. A economia foi corrompi/ a política foi corrompida, a economia estagnou (+) através do excesso de gastos públicos. Prefeitura, governador e governo federal. Que que nós conseguimos fazer? Nós sinalizamos o contrário. Nós desalavancamos banco público, reduzimos endividamento, baixamos juros e o Brasil ia começar a voar...
- Paulo Guedes** ...Voltar uma agenda de trinta anos atrás, que é investimentos públicos financiados pelo governo, isso foi o que a Dilma fez trinta anos...
- Paulo Guedes** ... "acabar com as desigualdades regionais", Marinho, claro, tá lá, são as digitais dele. É bi/ é bonito isso, mas isso é o que o Lula, o que a Dilma tão fazendo há trinta anos. Se a gente quiser acabar igual a Dilma, a gente segue esse caminho...
- Paulo Guedes** ... Cadê o dinheiro do governo pra fazer isso? Num tem. Então quem tá sonhando, é sonhador. A gente aceita, politicamente a gente aceita. Vamos fazer todo o discurso da desigualdade, vamos gastar mais, precisamos eleger o presidente. Mas o presidente tem que pensar daqui a três anos. Não é daqui a um ano não. Tem muita gente pensando na eleição desse ano. É só a observação que eu faria.

O Ministro Paulo Guedes expôs a situação de um Brasil quebrado e, em seu discurso, mencionou criticamente os ex-presidentes Lula, Dilma e Temer (esses foram os últimos presidentes que o Brasil teve antes do Presidente Bolsonaro) como responsáveis por aquilo que ele considera como “excesso de gastos públicos” e cita o Marinho, em referência à Rede Globo de televisão, alterando o *footing*, uma vez que era desnecessário citar as pessoas, já que os aspectos mencionados por si só as representam. Vale ressaltar que quando ele falou que o Brasil quebrou em decorrência da Covid-19, ele quis passar a imagem de que o país estava indo muito bem em todas as cidades e capitais. Isso significou a tentativa de construção de uma imagem de um país próspero que estava agora sofrendo com a pandemia.

Abaixo veremos o Ministro Paulo Guedes se referindo aos próprios colegas de trabalho como oportunistas:

Paulo Guedes: ... Então tá cheio de gente pensando nessa eleição agora, e botando coisa na p/ (+) na cabeça do :: do :: de todo mundo aqui dentro, que são governadores querendo fazer a festa, são às vezes Ministros querendo aparecer, tem de tudo. E todo mundo vem aqui: "vamos crescer, agora temos que crescer, tem que ter a resposta imediata, porque o governo vai gastar". O GOVERNO QUEBROU! O GOVERNO QUEBROU!...

Primeiro, o Ministro Paulo Guedes feriu os princípios de polidez atacando indistintamente seus colegas. E na sequência, ele muda o *footing* fazendo referência a outras vozes (“vamos crescer...”), e retorna imediatamente, declarando, de forma enfática, que o governo quebrou. Essa fala revela a tentativa de construir, frente aos presentes, uma imagem de um país que estava indo muito bem economicamente e que, de repente, devido à pandemia, faliu.

Uma nova mudança de *footing* ocorre quando o Ministro Paulo Guedes menciona o Ministro Tarcísio em seu discurso:

Paulo Guedes: ... Então achar agora que você pode se levantar pelo suspensório, como é que um governo quebrado vai investir, vai fazer grandes investimentos públicos? Tarcísio sabe disso, conversamos sempre. Tarcísio sabe (+) o seguinte. Quanto é cê consegue, Tarcísio? Passar de cinco bi para quanto? Pra quinze, pra vinte, pra trinta? Multiplicou por seis. Quanto é que você consegue de :: de investimento em concessões?

Tarcísio: Duzentos e cinquenta.

Paulo Guedes: Duzentos e cinquenta. Tá certo? Então ó, tem cem bilhões vindo pra saneamento...

Acima temos dois enquadres, um em que o Ministro Paulo Guedes fala com o Ministro Tarcísio, e outro em que ele fala com a plateia da reunião, o que revela uma alternância de *footing*. Nessa situação, o Ministro Paulo Guedes parece buscar a aprovação para sua própria imagem ao mencionar o Ministro Tarcísio, atraindo um valor positivo sobre si mesmo, conforme descreve Goffman (2006).

São notórios também alguns marcadores de discurso oral, tais como: “Tá, Tão fazendo, Num tem”, característicos de uma linguagem que privilegia um registro linguístico, cujo tom é essencialmente informal e que busca maior agilidade na tentativa de construir um apoio aos seus argumentos, como quando pergunta: “Cadê o dinheiro do governo para fazer isso?” e responde “Num tem”. Ou ainda, essa linguagem informal parece demonstrar a projeção de um enquadre de uma conversa entre amigos e não de uma interação institucional, como uma reunião ministerial do governo federal.

Na sequência, tem-se um diálogo sobreposto entre o Ministro Braga Netto e o Ministro Paulo Guedes, alternando a troca de turno entre os dois:

Braga Netto: É; a, a, só um minutinho/. A ideia aqui, ninguém falou em investimento público por enquanto. Inclusive nós falamos ali em investimento, opa.

Braga Netto: E :: falamos inclusive em investimentos privado. O que tem que acontecer é o seguinte, eu tô vendo plano de tanto de gente, nós temos que sentar e a/

Paulo Guedes: Isso. Não, fundamental essa coordenação. (sobreposição de vozes)

Braga Netto: A im/ (+) a imprensa

Paulo Guedes: [Fundamental, fundamental.]

Braga Netto: A (+) a (+) a Economia vai dar exatamente o que que pode, o que que não pode/

Paulo Guedes: [Fundamental a coordenação. Braga Netto: Aí nós vamos entrar].

Paulo Guedes: Até pra não sair na imprensa

Braga Netto: pra gente apresentar.

Paulo Guedes: [o que está saindo. Porque saiu na imprensa assim: "Plano Marshall, e Economia tá fora". Quer dizer alguém/

Braga Netto: Só um minutinho, o Onyx pediu a palavra ((se referindo a um terceiro))

Paulo Guedes: alguém foi para a imprensa e falou "Ó, vem um Plano Marshall aí e a economia tá fora", que dizer (+) é (+) e (+) e (+)

Braga Netto:

enfraquecer o nosso, o nosso discurso num momento desse é uma tolice, é um atentado contra nós mesmos.
Entra transversal a isso ...

No diálogo acima, o Ministro Paulo Guedes insiste em se posicionar, sobrepondo sua voz e, às vezes, falando simultaneamente ao Ministro Braga Netto. Essa persistência do Ministro Paulo Guedes em falar dando apoio ao plano exposto pelo Ministro Braga Netto e, ao mesmo tempo, esforçando-se para que não haja uma má interpretação sobre o plano exposto “Pró-Brasil”, faz valer a posse da autoridade dada pelo Presidente, cujas falas devem ser ouvidas e atendidas, objetivando, sobretudo, resguardar sua própria imagem e consequentemente a do grupo no qual está inserido. Além disso, o Ministro Paulo Guedes, em defesa da *face* do governo, demonstra preocupação com a *face* positiva do governo (BROWN E LEVINSON, 1987). E externa seu desejo de ter apreciação e aprovação tanto para o governo quanto para seus apoiadores. O Ministro Braga Netto, ao mencionar que o Ministro Onyx pede a palavra, faz uma mudança forçada de *footing*, uma vez que o Ministro Paulo Guedes insistia em sobrepor sua voz. O Ministro Paulo Guedes, por sua vez, se impõe e toma o turno do Ministro Braga Netto, dando sequência ao seu discurso, reforçando para que ninguém mencione que o plano Pró-Brasil é similar ao plano Marshall.

Era esperado que o discurso do Ministro Paulo Guedes fosse formal por ser uma reunião convocada pelo Presidente com a participação dos demais Ministros, porém o discurso assumiu um tom de informalidade, sem um ritual de abertura e encerramento.

Bolsonaro, fazendo uso do poder que lhe é conferido como Presidente do Brasil, começa seu discurso sem nenhuma apresentação prévia pelo condutor da reunião, o Ministro Walter Braga, a quem, conforme Kendon (1970), cabe conduzir os falantes de modo estrategicamente organizado, literalmente toma o turno, fazendo uso da autoridade que tem, muda o *footing*, estendendo a mão para o alto, direcionando-a para frente em direção ao Ministro Braga Netto, gesticulando para que todos se calassem e o ouvissem, o que foi prontamente atendido:

Presidente Bolsonaro: Pera um pouquinho, dá licença um pouquinho. A questão da imprensa. Eu acho que eu resumi hoje na frente do palácio em vinte segundos: "Eu não vou falar com vocês, porque vocês não deturpam, vocês inventam, e potencializam."...

Com essa fala, muda-se o enquadre da reunião. O assunto que antes era o plano Pró-Brasil passou a ser uma resposta dada, anteriormente, pelo Presidente à imprensa, em que ele

ameaçou a *face* da imprensa brasileira ao dizer: "Eu não vou falar com vocês, porque vocês não deturpam, vocês inventam e potencializam". Essa ameaça à *face* positiva da imprensa também é perceptível na continuação de sua fala ao se referir à imprensa como "pulhas, pô". Ele tanto insultou quanto deturpou a imagem da imprensa diante da plateia.

Presidente Bolsonaro: A gente tá sendo pautado por esses pulhas, pô. O tempo todo jogando um contra o outro. Até a Teresa Cristina contra mim ((ininteligível)). Mas para jogar a Teresa Cristina (+) jogam ela contra mim...

O Presidente Bolsonaro evoca a pessoa da Tereza Cristina para fazer referência a uma pessoa boa, incapaz de querer o mal de alguém, competente, cujo ministério está sendo bem sucedido, para ilustrar que a imprensa consegue fazer até ela ser contra ele. Ele muda o *footing* de Presidente da República para alguém que é amigo da referida Ministra a fim de fazer essa ilustração.

Em outro momento, novamente o Presidente Bolsonaro faz uso do poder e toma o turno de fala do Ministro Braga Netto, mudando o enquadre da reunião para um encontro social no qual ele faz desabafos e insinuações contra o Supremo Tribunal Federal ("esse pessoal aqui do lado"), chamando a atenção para ele:

Braga Netto:

...Tá bom? A ideia é essa. (Incompreensível)

Presidente Bolsonaro: É :: (++) me ligou agora de manhã, (++) u :: Eduardo Gouveia Vieira (+) da Firjan. Ele quer fazer uma videoconferência onde (+) mais de trezentos empresários do Rio, que é um pouquinho abaixo do potencial de São Paulo, pra hipotecar solidariedade a uma a :: a ideia que nós temos de "reabrir" o comércio. A desgraça que vem pela frente, eu acho que o Paulo Guedes tá sendo até legal, hein Paulo Guedes? Eu não sou economista não. Vai ser uma porrada muito maior do que você possa imaginar. Não são apenas os informais. Eu acho que já bateu a dez milhões de carteira assinada, foi pro saco. E os governos estaduais não têm como pagar salário pros ca/ NÃO TEM. Maio, metade dos estados não te/ não vai ter como pagar salário mais. A desgraça tá aí. Eles vão querer empurrar essa, essa, essa trozoba pra cima da gente, esse pessoal aqui do lado vai querer empurrar, e a gente vai reagir, porque aqui não é saco sem fundo. Tá? Então essa preocupação vamos ter. Paralelamente a isso tem aí OAB da vida, enchendo o saco do Supremo, pra abrir o processo de impeachment porque eu não apresentei meu ... meu exame de ... de ... de ... de vírus, essas frescurada toda, que todo mundo tem que tá ligado...

O discurso “improvisado” do Presidente finalizou após 16 minutos e não houve sobreposição nem interrupção nos turnos dele, nem mesmo sussurros entre os presentes. A atenção de todos estava voltada inteiramente para ele. Vê-se uma interação unilateral, conforme exposto por Rodrigues (2002), na qual o Presidente demonstra poder com intenção clara de estabelecer o controle.

Analisando o estilo conversacional, percebe-se que ele mesmo tropeçava nas palavras devido à forma rápida de falar, e fazendo, inclusive, usos de algumas repetições de sílabas e de pequenas palavras. Trata-se de marcadores discursivos típicos da fala em interação. Exemplos de repetição das palavras por ele proferidas: `essa`, `meu`, `da`, `não é`, `é` e `de`:

Presidente Bolsonaro: ... Eles vão querer empurrar essa, essa, essa (repetição) trozoba pra cima da gente, esse pessoal aqui do lado vai querer empurrar, e a gente vai reagir, porque aqui não é saco sem fundo...

Presidente Bolsonaro: ... Paralelamente a isso tem aí OAB da vida, enchendo o saco do Supremo, pra abrir o processo de impeachment porque eu não apresentei meu, meu (repetição) exame de, de, de, de (repetição) vírus, essas frescurada toda, que todo mundo tem que tá ligado...

Outras partes do discurso também evidenciam casos de repetições similares:

Presidente Bolsonaro ... E se eu cair, cai todo mundo. Agora vamo ca (++) se tiver que cair um dia, vamos cair lutando, uma bandeira justa. Não por uma babaquice de, de, de (repetição) exame a :: antivírus, pô. Pelo amor de Deus, pô.

Presidente Bolsonaro: ... Mas a gente num pode viver sem informação. Sem info/ co /:: quem é que nunca ficou atrás do, da, da, da, da, da, da, da (repetição) porta ouvindo o que seu filho ou sua filha tá, tá comentando.

Presidente Bolsonaro ... Então um apelo pra vocês, todo mundo se preocupe com o futuro do Brasil, com a questão política, criticar um ato de uma pessoa ou outra não é/ não é (repetição) criticar o Congresso ou de :: criticar o Supremo Tribunal Federal. É, é, (repetição) uma :: quem não fica :: quem não ficou revo/ vi o Moro ficou revoltado com a :: com a liberdade desse pessoal. Por causa de, de, de, de (repetição) vírus, botou os estuprador pra fora.

Diante da fala do Presidente, em que argumenta: “quem nunca ficou atrás da porta ouvindo o que o filho está comentando”, – ele está construindo sua própria *face* positiva como

um pai que se preocupa com os filhos muito de perto e cuida para que nada saia do controle dele, porém dessa forma percebe-se que é transmitida uma imagem de um pai que não confia no filho. É notória também, a construção de um novo enquadre quando ele faz um apelo para que se preocupem com o futuro no Brasil e não apoiem a liberdade de determinados presos.

Além disso, percebe-se nos exemplos acima, algumas evidências do estilo conversacional do Presidente Bolsonaro: “essas frescurada toda”, “botou os estuprador para fora”, “pó”, “trozoba”, “enchendo o saco” e “babaquice” que fazem parte de uma fala não monitorada, com estilo coloquial e informal.

Sem levar em consideração se está certo ou errado, é possível observar outra característica nas falas do Bolsonaro, que é o corte de algumas sílabas e também a junção de algumas palavras. São aspectos próprios da oralidade, especialmente de uma fala não monitorada. Além disso, no estilo conversacional do Presidente Bolsonaro, verifica-se que ele tem uma fala tão rápida que, às vezes, não completa a palavra e, de repente, reformula a frase como se vê abaixo:

- “... Agora vamo ca (++) se tiver que cair um dia, vamos cair lutando...”. Neste caso se poderia dizer: Agora vamos cair e se tiver que cair um dia, vamos cair lutando.

- “... Mas a gente num pode viver sem informação. Sem info/ co /:...” Essa interrupção da palavra poderia ser interpretada da seguinte forma: Sem informação correta não dá para viver.

Ressalta-se também, além da expressividade por meio de atos não verbais, gestos grandes, a alternância de volume de voz, as ênfases, as entonações ascendentes, uma fala não monitorada que revela as escolhas lexicais por expressões chulas aliada à falta de concordância entre os termos, conforme demonstrado abaixo:

Presidente Bolsonaro: ... A desgraça tá aí. Eles vão querer empurrar essa, essa, essa *trozoba* pra cima da gente...

Mais adiante, têm-se as palavras “porra” e “putaria” usadas inadvertidamente por mais de uma vez, o que reforça o estilo conversacional informal não esperado para uma reunião ministerial. Exemplo:

Presidente Bolsonaro: ...Também não aceita um contragolpe dos caras, PORRA!/...

Presidente Bolsonaro: ... Uma, desculpe o linguajar, uma putaria! PUTARIA o INMETRO¹⁷!

A não utilização de um discurso esperado para um Presidente da República fez com que algumas das frases emitidas pelo Presidente fossem censuradas, tais como:

Presidente Bolsonaro: ...Qual a preocupação nossa aqui? *__ excluído por decisão judicial__*. É simples o negócio. "Ah, não deve falar publicamente". Devo falar como? Tá todo mundo vendo o que tá acontecendo. *__ excluído por decisão judicial__*. Tudo bem. Tá *__ excluído por decisão judicial__*. você tira do *__ excluído por decisão judicial__* porra, da *__ excluído por decisão judicial__* tu não tira...

Presidente Bolsonaro: ...Então não queremos brigar com *__ excluído por decisão judicial__*, ZERO briga com a *__ excluído por decisão judicial__*...

Diante das palavras omitidas pela Polícia Federal (excluídas por determinação judicial), nos atenhamos ao contexto, que é sobre a falta de informação que o Presidente diz sentir dos níveis hierárquicos inferiores, principalmente, sobre relacionamentos comerciais com a China. Nos casos acima, observa-se que ele não fez questão de atrair um valor social positivo para sua imagem, nem fez questão de ser aprovado pelo grupo, conforme prevê um ritual *face a face* na teoria de Goffman (2011), até porque, esse comportamento parece ser bem aceito pelo grupo e talvez essa seja uma forma de buscar aprovação do grupo com o qual ele dialoga. Além disso, apesar das expressões verbais exacerbadas, o Presidente não se posicionou como alguém que perdeu a pose, haja vista que nenhum dos participantes tenham se posicionado sobre o que ouviram, nem sequer o interromperam, como se essa fosse a forma esperada de um Presidente da República falar em uma reunião ministerial.

É possível observar, portanto, que o comportamento discursivo do Presidente Bolsonaro contrastou-se fortemente com a Teoria da Polidez mencionada por Brown e Levinson (1987), o qual diz que as pessoas nem sempre dizem o que querem dizer. Ele, no entanto, usou não apenas recursos verbais, mas também não verbais, paralinguísticos e prosódicos, como as pausas, a entonação, o acento e o ritmo para se fazer percebido, que são denominadas pistas de

¹⁷ INMETRO: O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - Inmetro - é uma autarquia federal, vinculada à Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, do Ministério da Economia. O Instituto atua como Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro), colegiado interministerial, que é o órgão normativo do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro).

contextualização. Contudo, pode-se admitir que essa rudeza não é considerada impolidez entre os membros dessa reunião.

Mais uma vez chama a atenção, na penúltima frase acima, o estilo informal de conversar: “tu não tira...”, novamente a ausência da forma gramatical esperada para a concordância verbal segundo a norma culta da língua, que seria Tu não tiras, fruto de uma fala não monitorada.

Paralelamente à análise do estilo conversacional do Presidente convém salientar como ele evidencia o seu poder de forma explícita sobre os ouvintes:

Presidente Bolsonaro: ...Eu sou o chefe supremo das forças armadas. PONTO FINAL...

Presidente Bolsonaro: ... Agora todos, né? Tem que se preocupar com a questão política, e a quem de direito, tira a cabeça da toca, PORRA! Não é só ficar dentro da toca o tempo todo não!/ "Tô bem, eu tô cuidando da minha imagem, a imagem tá aqui, eu sou bonitinho, e o resto que se exploda./ NÃO!/ Tem que fazer a sua parte...

Presidente Bolsonaro: ... E eu tenho o “poder” e vou ‘interferir’ em todos os ministérios, sem exceção...

Na verdade, com as falas acima, o Presidente deseja que todos se posicionem, frente à mídia, sobre a questão política, além de suas próprias atribuições, uma vez que ele próprio reage imediatamente aos comentários que ouve da mídia referentes à sua atuação no governo e fora dele. Parece ser nítido que ele quer moldar as pessoas a se comportarem como ele mesmo, projetando, assim, sua própria imagem nelas. Ao mencionar “eu tenho o poder e vou interferir em todos os ministérios”, fica claro que isso denota autoritarismo e essa é uma das *faces* que ele constrói durante o discurso. Essa reação fica evidente quando ele argumenta sobre a passeata em frente ao Forte Apache, na qual ele se fez presente e foi duramente criticado como alguém que apoia o AI-5¹⁸ :

¹⁸ O **Ato Institucional Número Cinco (AI-5)** foi o quinto de dezessete grandes decretos emitidos pela ditadura militar nos anos que se seguiram ao golpe de estado de 1964 no Brasil. Os atos institucionais foram a maior forma de legislação durante o regime militar, dado que, em nome do "Comando Supremo da Revolução" (liderança do regime), derrubaram até a Constituição da Nação, e foram aplicadas sem a possibilidade de revisão judicial.

O AI-5, o mais duro de todos os Atos Institucionais, foi emitido pelo presidente Artur da Costa e Silva em 13 de dezembro de 1968. Isso resultou na perda de mandatos de parlamentares contrários aos militares, intervenções ordenadas pelo presidente nos municípios e estados e também na suspensão de quaisquer garantias constitucionais que eventualmente resultaram na institucionalização da tortura, comumente usada como instrumento pelo Estado.

Presidente Bolsonaro: ... Até em cima do que eu falei, em frente ao Forte Apache. Eu sou o chefe supremo das forças armadas./ PONTO FINAL./ O pessoal tava lá, eu fui lá. Dia do exército. E falei algo que :: eu acho :: que num tem nada demais. Mas a repercussão é enorme :: "Ó, o AI-5". Cadê o AI-5? Ca cabou com a/ o AI-5 não exis/ não existe ato institucional no Brasil mais. É uma besteira...

Ocorre também uma mudança de *footing* quando o Presidente faz menção de uma fala que não é dele: “Ó, o AI-5”. Nesse momento, o Presidente Bolsonaro se coloca, ao mesmo tempo, como animador, autor e responsável pelas próprias falas, conforme expressa Goffman (2013b), que complementa que “*não é possível afirmar que sempre falamos nossas próprias palavras e que assumimos nós próprios a posição atestada por elas*” (GOFFMAN, 2013b, p. 135). No decorrer do discurso, ele assume que há pessoas que falam melhor do que ele:

Presidente Bolsonaro: ... Se nós começarmos a falar com propriedade, e tem gen/ muita gente que fala muito melhor do que eu, e tem um conhecimento muito melhor do que eu, tem que falar, PÔ!..

Observa-se que o Presidente Bolsonaro reconhece que ele próprio não fala com “propriedade”. Contudo, ele ousa fazer esse discurso improvisado espontaneamente, no qual foram abordados diversos assuntos que o Presidente considerara oportunos para o momento. Verifica-se que a cada entrada e saída de assunto, há uma mudança de tom e uma alteração no volume da voz:

Presidente Bolsonaro: ...E informação é assim ((abaixou o tom e volume para introduzir um novo assunto)). Eu tava vendo, estudando em fim de semana aqui, como é que o serviço chinês secreto, trabalha nos Estados Unidos...

O Presidente menciona que estudou sobre como trabalha o serviço secreto chinês nos Estados Unidos. Por se tratar de um serviço secreto chinês, pode-se inferir que qualquer menção a esse assunto é mera especulação, portanto, podemos concluir que se trata de uma fala imprópria, destituída de fundamentação sobre o assunto. É interessante observar que todo o discurso do Presidente objetiva atingir todos os participantes, embora ele pareça não estar muito interessado com a aprovação sobre sua imagem, ele quer que todos concordem com seu discurso.

É notória a articulação com as mãos, a virada de cabeça em sentido ao Paulo Guedes, Ministro da Economia, quando o Presidente se direciona especificamente a ele:

Presidente Bolsonaro: ... A desgraça que vem pela frente, eu acho que o Paulo Guedes tá sendo até legal, hein, Paulo Guedes? Eu não sou economista não. Vai ser uma porrada muito maior do que você possa imaginar...

O Presidente chega a assinar no ar com a mão direita ao falar de carteira de trabalho assinada:

Presidente Bolsonaro: ... Eu acho que já bateu a dez milhões de carteira assinada, foi pro saco...

Da mesma forma, o Presidente sinaliza com as mãos empurrando o vento para si mesmo quando ele menciona a consequência do fechamento do comércio. E ele pressupõe que cairia sobre ele a responsabilidade pelos danos oriundos do desemprego, e, na sequência, ele estende as mãos para o lado esquerdo dele para mostrar “o pessoal aqui do lado”:

Presidente Bolsonaro: ... Eles vão querer empurrar essa (+) essa (+) essa trozoba pra cima da gente, esse pessoal aqui do lado vai querer empurrar, e a gente vai reagir porque aqui não é saco sem fundo...

Presidente Bolsonaro: ... Paralelamente a isso tem aí OAB da vida, enchendo o saco do Supremo, pra abrir o processo de impeachment porque eu não apresentei meu, meu (repetição) exame de, de, de, de (repetição) vírus, essas frescurada toda, que todo mundo tem que tá ligado...

No exemplo acima, tem-se também uma mudança de *footing* quando o Presidente se refere ao pessoal do lado, sem citar nomes. Ao fazer essa referência, “esse pessoal aqui do lado”, fica evidente que se trata do Supremo Tribunal Federal (STF), e isso fica mais claro quando ele usa a palavra “paralelamente” a “tem a OAB da vida,” uma vez que são dois órgãos jurídicos. Ele menciona que, naquele momento, a OAB pressionava o STF para abrir um processo de *impeachment* contra ele devido à não entrega do resultado do seu exame do coronavírus. Deduz-se que existe uma defesa de sua própria *face* aqui quando ele fala “essas frescurada toda, que todo mundo tem que tá ligado”, ou seja, o que esses órgãos estão fazendo não tem importância e todos precisam saber disso. E ele, por outro lado, não tem nada a esconder, conseqüentemente, não precisa ser monitorado por esses órgãos.

O estilo interacional do Presidente é carregado por uma alta frequência de gestos precisos em consonância com a fala, vejamos mais alguns exemplos:

Presidente Bolsonaro: ... A desgraça que vem pela frente, eu acho que o Paulo Guedes tá sendo até legal, hein Paulo Guedes? Eu não sou economista não. Vai ser uma porrada muito maior do que você possa imaginar./...

Nesse momento, o Presidente vira o rosto, o olhar e as mãos para o Paulo Guedes, fazendo uma referência a ele em seu discurso. E quando ele diz que não é economista, agita as duas mãos de forma negativa.

Observa-se que, quando o Presidente Bolsonaro cita o Ministro Paulo Guedes, ele além de buscar aprovação sobre sua própria fala, se exalta e constrói sua imagem; porque mesmo não sendo um economista, ele entende que tem a percepção do cenário melhor do que alguém graduado em Economia, atraindo sobre si uma imagem positiva falando: “Eu não sou economista não. Vai ser uma porrada muito maior do que você possa imaginar”.

Presidente Bolsonaro: ... Paralelamente a isso tem aí OAB da vida, enchendo o saco do Supremo, pra abrir o processo de impeachment porque eu não apresentei meu (+) meu exame de (+) de (+) de (+) de vírus, essas frescurada toda, que todo mundo tem que tá ligado...

Notadamente, ele fala “paralelamente a isso”, agitando as mãos de forma paralela trazendo clareza ao que está dizendo, ele estende a mão esquerda no sentido da esquerda para se referir ao Supremo (STF), e quando menciona o exame, levanta com a mão direita uma folha de papel que estava sobre a mesa como que representado ali o resultado do exame de Covid-19.

Presidente Bolsonaro: ... Levantando a (+) aquela bandeira de (+) do (+) do povo ao meu lado, não custa nada ...

Nitidamente, nessa cena, o presidente levanta e abaixa a mão direita fechada por duas vezes consecutivas, como que hasteando uma bandeira.

Presidente Bolsonaro: ... Hoje eu vi o Magno Malta me defendendo. O Magno Malta, desculpa aí, foi tratado lá atrás para ser vice. Depois ele resolveu não ser, tudo bem./ Depois foi ser tratado para ser

Ministro, tudo bem./ Agora politicamente ele nunca me deu uma alfinetada e sempre tá defendendo com os problemas que ele tem...

Vê-se acima a mudança de *footing* de Presidente para o de um amigo, em que a camaradagem e o apoio são notórios, salientando apreço pela pessoa do Magno Malta¹⁹. Quando o Presidente Bolsonaro fala sobre a questão de vice-presidente, ele se vira para o Mourão (atual Vice-Presidente), que está do seu lado esquerdo, e toca-lhe no ombro; na sequência, quando menciona as alfinetadas, movimenta-se com a mão fechada como se fosse um verdadeiro alfinete espetando algo. Ao mencionar Magno Malta, o Presidente demonstra o uso da polidez positiva para construir a imagem de Magno Malta, o qual o defendeu com palavras, e, com isso, ele revela que gostaria que a equipe dele se comportasse tal qual Magno Malta o fez, defendendo-o frente aos outros.

Após exaltar Magno Malta, o Presidente mudou novamente o enquadre da reunião – de discussão do Plano Pró-Brasil para um encontro social de desabafo, como se fosse uma reunião de amigos –, cujo tema foi: um possível *impeachment*:

Jair Bolsonaro:

...Por exemplo, quando se fala em possível impeachment, ação no Supremo, baseado em filigranas, eu vou em qualquer lugar do território nacional e ponto final! O dia que for proibido de ir (+) pra qualquer lugar do Brasil, pelo Supremo, acabou o mandato./ E, espero que eles não decidam, ou ele, né? Monocraticamente, querer tomar certas medidas porque daí nós vamos ter um ... uma crise política de verdade. E eu não vou meter o rabo no meio das pernas. Isso daí. .. zero, zero. Tá certo? Porque se eu errar, se achar um dia ligação minha com empreiteiro, dinheiro na conta na Suíça, porrada sem problema nenhum. Vai pro impeachment, vai embora. Agora, com frescura, com babaquice, não!...

Todas essas pistas de contextualização mencionadas demonstram o propósito do Presidente de conduzir o evento discursivo no intuito de fazer uma construção positiva da própria *face* quando ele diz que, se acharem algo errado na gestão dele, podem ir para o *impeachment*, mas com “frescura” não, ou seja, ele quis dizer que não vai cometer atos que o condenem. Ao mesmo tempo, ele constrói uma imagem negativa daqueles que querem o

¹⁹ Magno Malta foi senador pelo estado do Espírito Santo de 1 de fevereiro de 2003 a 31 de janeiro de 2019, e não foi reeleito para o período seguinte.

impeachment, uma vez que eles lidam com “frescuras” e “babaquices” ao invés de coisas sérias e concretas.

Um novo assunto é introduzido pelo discurso do Presidente mudando o enquadre para falar sobre uma manifestação popular em frente ao forte Apache:

Jair Bolsonaro:

... Até em cima do que eu falei, em frente ao forte apache. EU SOU O CHEFE SUPREMO DAS FORÇAS ARMADAS. Ponto final. (+) O pessoal tava lá, eu fui lá. (+) Dia do exército. (+) E falei algo que eu acho que num tem nada demais. Mas a repercussão é enorme. "Ó, o AI-5". Cadê o AI-5? Ca . . . acabou com a ... o AI-5 não exis ... não existe ato institucional no Brasil mais. É uma besteira. Artigo um, quatro, dois. É um pessoal que não sabe interpretar a Constituição. Agora em cima disso fazer uma onda? A "vamos ouvir deputados, empresários", seja lá o que for. Agora, quando a Câmara faz lá dentro uma homenagem a Che Guevara, a Mao Tse-Tung e tudo mais, não tem problema nenhum. Quando o Partido Comunista do Brasil faz suas convenções e idolatram lá Fidel Castro, entre outros, não tem problema nenhum. Quando um coitado levanta uma placa de AI-5, que eu tô me lixando para aquilo, porque num .. . porque num existe AI-5. Não existe. Artigo um, quatro, dois: nós queremos cumprir o artigo um, quatro, dois, todo mundo quer cumprir o artigo um, quatro, dois. E havendo necessidade, qualquer dos poderes, pode, né? Pedir as forças armadas que intervenham pra reestabelecer a ordem no Brasil, naquele local sem problema nenhum....

Com esse estilo de não apenas transmitir uma mensagem, Bolsonaro demonstra um papel ativo para atrair uma imagem positiva sobre si quando fala: “Artigo um, quatro, dois. É um pessoal que não sabe interpretar a Constituição”. Nesse momento ele quer demonstrar ser um hábil conhecedor da Constituição, ele se pronuncia não somente como um conhecedor, mas também como alguém disposto a cumprir a Constituição: “Artigo um, quatro, dois: nós queremos cumprir o artigo um, quatro, dois, todo mundo quer cumprir o artigo um, quatro, dois.”

Mais uma vez, o Presidente, na sequência do seu discurso, vai mudar o *footing* chamando a atenção de todos os presentes para o ajudarem nas questões políticas, melhorando a imagem do governo:

Jair Bolsonaro:

...Agora todos, né? Tem que se preocupar com a questão política, e a quem de direito,(+) tira a cabeça da toca, PORRA!//

Não é só ficar dentro da toca o tempo todo NÃO!/+)"Tô bem, eu tô cuidando da minha imagem, a imagem tá aqui, eu sou bonitinho, e o resto que se exploda"!/ NÃO!/+ Tem que fazer a sua parte./ Então é isso que eu tento, ten ... te ... tenho falar com vocês, porque depois de um certo momento, onde chegar a ... na ... na ... a cabeça dessas pessoas, fica difícil voltar atrás...

É importante ressaltar a forma como o Presidente age nessa interação ao “arrumar” seu próprio paletó com as duas mãos para falar do comportamento indesejável nas pessoas que estão cuidando somente da própria imagem sem se preocuparem com a imagem do governo. O tempo todo ele tenta resguardar a própria imagem e apela aos Ministros para fazerem o mesmo.

Uma nova mudança de *footing* vai acontecer quando o Presidente menciona que não ama a cadeira de Presidente, mas nem por isso ele vai aceitar sair por algum golpe:

Jair Bolsonaro: ...Daí querem uma crise, é uma crise. Não tenho amor por essa :: por essa :: por esse mandato a :: pe :: pe :: pela cadeira de Presidente. Ne ne ZERO, ZERO! (+) Não vou provocar ninguém. E assim corno (+) a defesa faz uma nota muito boa dizendo que (+) vai cumprir a constituição, liberdade, e co ... dez! E não aceita golpe, DEZ!/ Também não aceita um contragolpe dos caras, porra!...

O Presidente tece um elogio irônico para a “defesa” dizendo que eles merecem nota 10 por desejarem cumprir a Constituição e valorizarem a liberdade, bem como não aceitam golpes. Baseado nisso, ele constrói um valor positivo para si, dando a entender que como ele preza por esses mesmos valores, ele também não aceitará nenhum contragolpe.

Ao mencionar sobre a opinião que algumas pessoas têm a respeito dele, o Presidente vai mudar o *footing*:

Jair Bolsonaro: ...Vai deixar alguns maluco aí, que eles sabem quem são, ficar aí naquela fervura de (+) "Ó, o Presidente é irresponsável, ele é maluco,(+) ele é genocida". Não é assim. Não va/ o que vale prum lado, vale pro outro, o que não vale prum lado, não vale pro outro...

No exemplo acima, fica claro que algumas pessoas têm uma imagem negativa sobre o Presidente e ele atua como seu próprio defensor. Ele se esforça o tempo todo para resguardar sua imagem, para não perder a *face* ou não se apresentar na *face* errada na interação. Conforme

exposto por Goffman (2011), uma das razões, além do apego emocional à autoimagem, pode-se considerar também o orgulho, a honra e o poder que seu *status* permite exercer sobre os outros.

A valorização da própria imagem e a preocupação em preservá-la é algo forte no Presidente, ao ponto de ele fazer um apelo para que os Ministros o apoiem frente aos outros:

Jair Bolsonaro: ...Essa é a nossa preocupação que devemos ter. Com isso que tá aqui, o Pró-Brasil, mas também com a questão política. Se nós começarmos a falar com propriedade, e tem gen/ muita gente que fala muito melhor do que eu, e tem um conhecimento muito melhor do que eu, tem que falar, pô! Discretamente mas tem que falar, pra não deixar subir a temperatura, porque é só porrada o tempo todo em cima de mim...

Segundo Goffman (2006), salvaguardar a *face* do outro deve ser algo voluntário e espontâneo, demonstrando um padrão de consideração devido à identificação emocional com a outra pessoa e com seus sentimentos, portanto, não deve ser algo imposto. Salienta-se também a ascendência na voz quando ele fala: “muito melhor do que eu” e uma ênfase ao dizer: “tem que falar, pô!”. Na sequência do discurso, ele faz uma rápida mudança de *footing*, retomando um assunto sobre a liberdade de ir e vir que se faz necessária e volta a solicitar apoio aos Ministros para a preservação da *face* do Presidente e da imagem do governo:

Jair Bolsonaro: ...E vou continuar indo em qualquer lugar do Brasil e ponto final, é problema meu. Tá certo? Se eu não tiver esse direito de ir e vir. Prefeitinho lá do fim do mundo, um jaguapoca dum prefeito manda prender. (+) Tem que a Justiça se posicionar/ se posicionar sobre isso, porra! Tem que se posicionar sobre isso, abertamente! Não admitimos prisão por parte de prefeitos, e o decreto! Tem que falar, não é ficar quieto. E quem de direito aqui, e todos os Ministros tem que falar isso aí, não é só a Justiça. TÖDOS têm que falar. Não é ficar, deixa o bo/ toca o barco não e :: :: e vamos em frente. Tá? Então é isso que eu apelo a vocês, pô. Essa preocupação. Acordem para a política e se exponham, afinal de contas o governo é um só.

Um novo *footing* é introduzido e, dessa vez, ele vai alertar aos Ministros para se posicionarem em favor do governo para que todos se mantenham nos seus respectivos cargos:

Jair Bolsonaro:

E se eu cair, cai todo mundo. Agora vamo ca/ se tiver que cair um dia, vamos cair lutando, uma bandeira justa. Não por uma babaquice de :: de :: de exame a antivírus, pô. Pelo amor de Deus, pô. Tá? Eu até/ deixar bem claro, de uns oito ano pra cá, quando pedia farmácia de manipulação um remédio qualquer, eu falava com o médico: "bota um nome de fantasia", porque se for o meu nome pra lá, como era, sempre fui um cara manjado, não é, tem três quatro que vão manipular lá o medicamento, podem me envenenar, pô! E assim é a mesma coisa a questão do vírus, entre outros. De acordo com interesse, o cara dá negativo ou dá positivo. Depois que deu, vai pra contraprova mas dá problema. E nós sabemos, tá certo? Que nós temos um compromisso com a verdade. Eu jamais mentiria se não tivesse realmente um exame negativo. Jamais eu ia mentir a negativa deu positivo, ou vice-versa. Jamais. A verdade acima de tudo.

É interessante como o Presidente muda o *footing* falando do cuidado para não cair da posição em que ele e os Ministros estão e depois fala do exame antivírus. Durante todo o tempo ele vai construindo, frente ao público, sua imagem como alguém que não desiste (“vamos cair lutando”), como alguém que busca a justiça (“uma bandeira justa”), demonstra cuidado com a vida dele, ao ponto de manipular um documento oficial baseado em um suposto envenenamento (“bota um nome de fantasia, porque se for o meu nome pra lá, como era, sempre fui um cara manjado, não é, tem três quatro que vão manipular lá o medicamento, podem me envenenar”). Além disso, diz estar comprometido com a verdade, mesmo após falar que pediu ao médico para manipular documentos oficiais (“Que nós temos um compromisso com a verdade. Eu jamais mentiria...”). Esse comportamento discursivo do Presidente vai ao encontro da definição de Goffman (2006, p. 299) sobre o termo *face* que é: “o valor social positivo que uma pessoa reivindica efetivamente para si mesma pela linha que outros assumem que ela adotou durante um contato específico.”²⁰

Apesar do estilo de fala informal, ele fala exatamente o que intenciona falar, e como uma colcha de retalhos, ele muda o *footing* para voltar num mesmo assunto já falado anteriormente, para que todos da equipe sejam preocupados com a política:

Jair Bolsonaro:

...Então é um apelo que eu faço a todos, que se preocupem com política, pra não ser surpreendido. (+) Eu não vou esperar o barco começar a afundar pra tirar água. Estou tirando água, e vou continuar tirando água de todos os ministérios no tocante

²⁰ Nossa tradução.

a isso. A pessoa tem que entender. Se não quer entender, PACIÊNCIA, PÔ!...

A metáfora utilizada acima, de que o Presidente vai tirar água em todos os ministérios, ou seja, vai opinar e fazer valer sua palavra em cada ministério, vem acompanhada de uma mudança de *footing* que visa fortalecer um pensamento já verbalizado anteriormente, no qual ele se posiciona como alguém que usa a autoridade que tem para alcançar determinados objetivos:

Jair Bolsonaro:

...E eu tenho o poder e vou interferir em TODOS OS MINISTÉRIOS, SEM EXECEÇÃO. (++) Nos bancos eu falo com o Paulo Guedes, se tiver que interferir. Nunca tive problema com ele, ZERO problema com Paulo Guedes. Agora os demais, vou! Eu não posso ser surpreendido com notícias. Pô, eu tenho a PF que não me dá informações. Eu tenho as :: as inteligências das Forças Armadas que não tenho informações. ABIN²¹ tem os seus problemas, tenho algumas informações. Só não tenho mais porque tá faltando, realmente, temos problemas, pô! Aparelhamento etc. Mas a gente num pode viver sem informação. Sem info/ co/ quem é que nunca ficou atrás do da da da da da da porta ouvindo o que seu filho ou sua filha tá tá comentando. Tem que ver pra depois que e/ depois que ela engravida, não adianta falar com ela mais. Tem que ver antes/ depois que o moleque encheu os cornos de de droga, já não adianta mais falar com ele, já era. E informação é assim...

Na fala acima, percebe-se que o Presidente busca pela aprovação do Ministro Paulo Guedes quando o menciona mudando o enquadre rapidamente, direcionando o braço direito por três vezes consecutivas para ele. Após, o Presidente muda o *footing* se dirigindo a todos os presentes para se queixar da falta de informação e os perigos inerentes a isso. Na sequência, com outra mudança de *footing*, ele vai citar o serviço secreto da China, entretanto, devido aos cortes por determinação judicial, não é possível uma perfeita compreensão do texto. Contudo, percebe-se na essência, a continuidade da queixa de falta de informação. E nesse contexto, ele alterna o *footing*, introduzindo o assunto da necessidade do Brasil de vender soja, aliado à necessidade da China de comprar, como uma simbiose: um precisa do outro, e retorna ao mesmo assunto da falta de informação.

²¹ ABIN: a Agência Brasileira de Inteligência é um órgão da Presidência da República, vinculado ao Gabinete de Segurança Institucional, responsável por fornecer ao presidente da República e a seus Ministros informações e análises estratégicas, oportunas e confiáveis, necessárias ao processo de decisão.

Jair Bolsonaro:

...É uma realidade. Não adianta esconder mais, tapar o sol com a peneira, né? Tem, não é/ em vá/ em alguns ministérios tem gente deles plantado aqui dentro, né? Então não queremos brigar com (*excluído por decisão judicial*), zero briga com a (*excluído por decisão judicial*). Precisamos deles pra vender? Sim. Eles precisam também de nós. Porque se não precisassem não estariam comprando a soja da gente não. Precisam. E é um negócio, pô. E devemos aliar com quem tem umas/ alguma afinidade conosco. Pra gente poder faz :: fazer valer a nossa vontade naquele momento. Não adianta se esconder aqui, depois tem um problema, daí liga pro tio, "O tio". Vou falar "Pô cara, você me ignorou até hoje!". Você só não me chamou de imperialista, igual a esquerdalha e o FHC falavam no passado, no resto/ agora não dá mais. Então essa é a preocupação que temos que ter. A questão estratégica, que não estamos tendo. E me desculpe, o serviço de informações nosso, TODOS, é uma / são uma vergonha, uma vergonha! Que eu NÃO SOU INFORMADO! E não dá pra trabalhar assim. Fica difícil. Por isso, VOU INTERFERIR! E ponto final, pô! Não é ameaça, não é uma extrapolação da minha parte. É uma verdade...

O Presidente, após o discurso sobre a má qualidade do serviço de informação que chega a ele, muda o *footing* para alertar sobre as consequências que podem advir se alguém não prover ao Presidente as informações devidas em tempo oportuno, porque ele vai retrucar com a pessoa: "Pô cara, você me ignorou até hoje!". Ele altera o *footing* para mencionar o FHC²², como se ele tivesse no passado construído uma imagem negativa a respeito da *face* do Presidente Bolsonaro e finalmente, em um novo *footing*, o Presidente Bolsonaro retorna ao assunto de que vai interferir nos ministérios, tentando deixar claro que não é uma ameaça, mas algo que de fato vai ocorrer, se for necessário.

Finalmente, o Presidente reconhece que ele repete o que já falou anteriormente. Realmente ele leva o discurso em um vai e vem, com várias repetições, mudando o *footing* com assuntos paralelos, buscando endossar cada parte do discurso:

Jair Bolsonaro:

...Como eu falei, né? Dei os ministérios pros senhores. O poder de veto. Mudou agora. Tem que mudar, pô. E eu quero, é realmente, é governar o Brasil. Não, é o problema de todos aqui, como disse o Marinho, né? É o mesmo barquinho, é o

²² FHC: Fernando Henrique Cardoso, também conhecido como FHC é um sociólogo, cientista político, professor universitário, escritor e político brasileiro. Foi presidente do Brasil de 1995 a 2012.

mesmo barco. Se alguém cavar o fu/ cavar no porão aqui, vai, vai todo mundo pro saco aqui, vai todo mundo morrer afogado. Então ess :: isso que a gente precisa, é pensar além do que tem que fazer internamente aqui...

O Presidente deixa claro que o poder de veto dado anteriormente aos Ministros, agora contará com a devida interferência dele, ou seja, ele vai governar o país através dos diversos ministérios e para tanto ele exige uma mudança na postura dos Ministros, uma vez que o problema de um é também problema de todos. E para expressar isso, ele muda o *footing* trazendo uma ilustração semelhante à outra feita anteriormente, em que ele menciona que se alguém fizer um buraco no barco, todos iriam morrer e dessa vez ele diz: “Se alguém cavar o fu/ cavar no porão aqui, vai, vai todo mundo pro saco aqui, vai todo mundo morrer afogado”. Ao fim, com nova mudança de *footing*, ele parece concluir esse raciocínio, quando diz: “Então ess :: isso que a gente precisa, é pensar além do que tem que fazer internamente aqui”. Porém, ele vai emendar um outro assunto, caracterizando alteração no *footing* para aparentemente expressar alguns exemplos aleatórios, vejamos a seguir:

Jair Bolsonaro:

...Quando explodiu o INMETRO, conversei com o Paulo Guedes. Uma, desculpe o linguajar, uma putaria! PUTARIA O INMETRO! Trocar tacógrafo,/ trocar taxímetro,/ botar chip na bomba de combustível,/ PUTARIA! Igualzinho a tomada de três pinos. Tá muito bem agora lá. A imprensa enfiou a porrada. "A::, botou um coronel". Coronel é formado pelo IME. Num ia botar um coronel sem u :: sem uma formação, tá? E assim nós devemos agir. Como tava discutindo agora. O IPHAN²³, não é? Tá lá vinculado à Cultura. EU FIZ a caduta em escolher, nu/ não escolher uma, uma pessoa que tivesse o/ também um outro perfil. E uma excelente pessoa que tá lá, tá? Mas tinha que ter um outro perfil também. O IPHAN para qualquer obra do Brasil, como para a do Luciano Hang²⁴. Enquanto tá lá um cocô petrificado de índio, para a obra, pô! Para a obra. O que que tem que fazer? Alguém do IPHAN que resolva o assunto, (++) né? E assim, nós temos que proceder. E assim, cada órgão, como eu falei da Teresa Cristina, que mudou uma Instrução Normativa, revogou uma Instrução Normativa, ajudou quatrocentos mil pessoas no Vale do Ribeira - parabéns a ela - assim são outras decisões. A questão

²³ IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.

²⁴ Luciano Hang é um empresário brasileiro, cofundador e proprietário da Havan, uma das maiores redes de lojas de departamentos do Brasil. Foi eleito pela revista *Forbes* o 21º mais rico do Brasil.

de armamento, né? As questões de :: mas por quê? Espera aí! Ministro da Justi/ senhor Ministro da Justiça, por favor. Foi decidido há pouco tempo que não podia botar algema em quase ninguém. Por que tão botando algema, em cidadão que tá trabalhando, ou mulher que tá em praça pública, e a Justiça não fala nada? TEM QUE FALAR, PÔ! Vai ficar quieto ATÉ QUANDO? Ou eu tenho que continuar me expondo? Tem que falar, botar pra fora, ESCULACHAR! Não pode botar algema! Decisão do próprio Supremo. E vamos ficar quieto até quando?...

O Presidente buscou a ajuda do Ministro Paulo Guedes para lidar com os problemas apresentados no INMETRO. No momento em que ele cita o Ministro, ele reforça a imagem positiva que ele já construiu da *face* dele no início da reunião. Ao queixar-se da imprensa (“A imprensa enfiou a porrada”), o Presidente faz uma mudança de *footing*, mas retorna logo em seguida ao assunto do INMETRO com a troca do gestor. O presidente faz questão de citar que o novo gestor tinha uma formação adequada ao cargo, obtida pelo IME²⁵, apesar de ser um coronel, e isso obviamente chamou a atenção da imprensa, e na sequência, o Presidente diz: “E assim, nós devemos agir”. Nesse momento, o Presidente está construindo uma *face* positiva para si mesmo, desejando que sua autoimagem seja apreciada, aprovada e imitada pelos demais presentes na reunião. O Presidente, após falar da imprensa e do coronel, se permite mostrar a mudança de *footing*, quando fala: “Como tava discutindo agora”, ou seja, ele está retornando com os exemplos de como ele deseja que os Ministros procedam, primeiro foi do INMETRO e agora é o do IPHAN. No caso do IPHAN, ele reconhece que cometeu um erro na escolha da pessoa que o dirigia. É sabido que em agosto de 2019, Luciano Hang, dono das lojas Havan, teve uma obra no Rio Grande do Sul interdita pelo IPHAN, por ter-se encontrado, no mesmo local, vestígios arqueológicos de civilizações passadas. Após quatro meses, em 11 de dezembro de 2019, o Presidente Bolsonaro exonerou Kátia Bogéa, que estava na presidência do IPHAN desde 2016. Passados cinco meses, em 11 de maio de 2020, foi nomeada para o cargo Larissa Rodrigues Peixoto Dutra. Porém, suscitou uma ação na justiça pedindo a anulação da nomeação de Larissa Peixoto com a alegação de que ela não preenchia os requisitos técnicos para o cargo, e também havia indícios de desvio de finalidade, ou seja, essa nomeação possivelmente

²⁵ IME: Instituto Militar de Engenharia. O IME é um estabelecimento de ensino do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) responsável, no âmbito do Exército Brasileiro, pelo ensino superior de Engenharia e pela pesquisa básica.

atenderia anseios pessoais do Presidente, no caso específico em prol de interesses do amigo, dono das lojas Havan.

Entretanto, a limiar que impedia a nomeação acabou cassada e ela assumiu o cargo, mesmo após a divulgação do vídeo da reunião ministerial em que o Presidente Bolsonaro atacou a atuação do IPHAN. Esse assunto voltou à tona porque, em 15 de dezembro de 2021, o Presidente confirmou, em um evento na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), que “ripou” todo o mundo do IPHAN. Dessa forma, confirmaram-se as denúncias feitas anteriormente, e apesar das críticas, a justiça novamente suspendeu o afastamento da presidente do IPHAN. Essa contextualização se fez necessária uma vez que o Presidente quer que todos os Ministros ajam da mesma forma que ele. Porém, esse comportamento contraria a imagem positiva que ele intenta passar aos seus Ministros. Ele chegou a citar a ministra Tereza Cristina, que a partir de uma alteração em uma Instrução Normativa, beneficiou quatrocentos mil pessoas no Vale da Ribeira. Nesse momento, ele parabenizou a ministra construindo, para ela, uma *face* positiva, conforme a teoria de Brown e Levinson (1987).

O último exemplo que ele dá é sobre a questão do armamento, o que implica em uma mudança de *footing*, pois requer uma atitude do Ministro da Justiça, Sergio Moro, frente aos acontecimentos de algemar pessoas nas praças que estão desrespeitando as leis de segurança e prevenção inerentes à pandemia. A exigência do Presidente para que o Ministro fale, se posicione e não fique quieto consiste em um Ato de Ameaça à Face Negativa, uma vez que, vai expor, em relação ao Ministro da justiça a sua *face* negativa que, conforme Brown e Levinson (1987), prevê a liberdade de ação e liberdade contra imposição, originada na relação com o outro. Percebe-se que, durante toda a interação, o Presidente vai exigir esse posicionamento de todos os Ministros, e nesse momento ele repete isso exigindo que eles falem e não o deixem sozinho falando (“Ou eu tenho que continuar me expondo? Tem que falar, botar pra fora, ESCULACHAR!”).

Nota-se que o Presidente passa uma imagem de que ele fala tudo o que precisa ser falado, de que é destemido, e é isso o que ele requer de todos os presentes na reunião. Mas, apesar disso, nesse discurso, vê-se que ele tem um cuidado na seleção das palavras para que a *face* positiva dele esteja sempre em evidência frente ao grupo. Isso pode ser observado quando ele expõe que almeja um governo com altivez, porém submissos ao povo, e, sobretudo, que eles estão juntos com o povo e onde o povo está:

Jair Bolsonaro: ...Tem que ser um governo com a/ com altivez. Se expor, mostrar que nós temos o povo do nosso lado. Que nós somos submissos ao povo. Nós queremos realmente, é como disse, se não me engano Margaret Thatcher²⁶, né? Ou Reagan²⁷, não sei? Pra se/ tem que ser conduzido pela povo brasileiro, e ponto final. Onde o povo tá, vamos estar junto...

Para endossar a própria fala, o Presidente provoca uma mudança de *footing*, uma vez que ele não diz algo de si mesmo, mas se apropria de uma fala já citada anteriormente (conforme Goffman, 2013b), por Margaret Thatcher ou Reagan.

Após essa fala, o Presidente muda o *footing* e retoma ao assunto da passeata em frente ao forte Apache:

Jair Bolsonaro: ...Eu não convidei NINGUÉM pra ir pra frente do pa/ da/ do forte Apache, ninguém, ZERO! Tava na casa do meu filho, fiquei sabendo: "Vô pra lá"!/ A imprensa tá falando agora que, o :: não sei/ que dois Ministros militares aí não aceitaram meu convite. O dia que (+) ou eu convido o Ministro pra um churrasquinho em casa, ou pago uma missão!
?
Eu e o Fernando.

Jair Bolsonaro: Tá? Não sei, tá? Ou eu pago uma missão. Se a missão for absurda, o Ministro fala "ó, tchau, tô fora", tá certo? Ou vai e fica puto, mas vai, pô! E jamais eu vou pagar uma missão escrota pra quem quer que seja, nem no quartel eu fazia isso com recruta, nem no quartel, tá certo? Quem dirá o nosso convívio aqui que é muito bom, é/ partir pra essa linha...

Pela primeira vez nesse discurso, no momento em que o Presidente fez uma pequena pausa, uma pessoa não identificada se pronuncia ("Eu e o Fernando"), porque, conforme Marcushi (2003), é preferível que uma pessoa fale por vez. Falas simultâneas e sobreposições de vozes não são o desejável, pois podem provocar um colapso na organização conversacional. Outro destaque é para a estratégia discursiva de negociação da imagem feita de tal forma a aproximar os Ministros no ambiente interacional da sala de reunião quando ele fala: "Quem dirá o nosso convívio aqui que é muito bom".

²⁶ Margaret Hilda Thatcher, Baronesa Thatcher de Kesteven (Grantham, 13 de outubro de 1925 — Londres, 8 de abril de 2013) foi uma política britânica que exerceu o cargo de primeira-ministra do Reino Unido de 1979 a 1990 e líder da Oposição entre 1975 e 1979.

²⁷ Ronald Wilson Reagan (Tampico, 6 de fevereiro de 1911 — Los Angeles, 5 de junho de 2004) foi um ator e político norte-americano, o 40.º presidente dos Estados Unidos e o 33.º governador da Califórnia.

O Presidente faz o uso das práticas defensivas de Goffman (2011) que objetivam salvar a própria *face*, simultaneamente às práticas protetoras, porque também procura salvar a *face* dos Ministros, conforme abaixo:

Jair Bolsonaro: ...Não estamos em desespero, nós estamos bem. Não somos acusados de desvio, de corrupção, nada. Na/ se/ nada, tá zero! Temos problema pela frente. Vamos tentar solucionar, como eu tenho conversado com vários Ministros. E vamos solucionar, porque o destino do Brasil tá na mão desse grupo PRIVILIGIADO que tá aqui. E eu não seria nada sem vocês. Vocês não seriam Ministro sem/ sem eu/ duvido!...

Percebe-se que, ao falar que eles não são acusados de nada, ele está enaltecendo sua própria honra com orgulho, e ao mesmo tempo reconhece que os Ministros também têm os mesmos motivos para se orgulharem, pois gozam de um suposto *status* pelo cargo que ocupam.

Imediatamente, o *footing* é mudado quando ele menciona uma outra pessoa no seu discurso, sequenciado por um apelo que ele repete desde o início do discurso, provocando outra mudança de *footing*, para que os Ministros se preocupem com as questões políticas, além dos trabalhos ministeriais, e se posicionem verbalmente nos momentos oportunos.

Jair Bolsonaro: ...Difícilmente alguém ia ser Ministro se tivesse um Haddad²⁸ aqui. Eu duvido! (+) Poderia aceitar por alguns dias, né? Depois ver a sacanagem que ia ser, não ia ser diferente do que foi os dois anos anteriores do PT, não é? Ia pedir pra sair. Então um APELO pra vocês, todo mundo se preocupe com o futuro do Brasil, com a questão política, criticar um ato de uma pessoa ou outra não é/ não é criticar o Congresso ou de/ criticar o Supremo Tribunal Federal. É/ é uma/ quem não fica/ quem não ficou revo/ vi o Moro ficou revoltado com a/ com a liberdade desse pessoal. Por causa de/ de/ de/ de vírus, botou os estuprador pra fora...

Ao mencionar a revolta do Ministro da Justiça Sergio Moro, devido à liberdade concedida a alguns presos, em decorrência da propagação do coronavírus, o *footing* vai novamente mudar, porque ele vai exemplificar o que poderia acontecer com as pessoas por estarem os presos nas ruas:

²⁸ Fernando Haddad é um acadêmico, advogado e político brasileiro, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT). Foi Ministro da Educação de 2005 a 2012, nos governos Lula e Dilma Rousseff, e prefeito da cidade de São Paulo de 2013 a 2016

Jair Bolsonaro:

...Imagina se estivesse estuprado uma filha nossa, um filho da puta desses ser posto em liberdade. (+) Agora temos que se colocar no lugar dessas pessoas, desse pai que tem a filha estuprada, e o/ e vagabundo foi posto na rua. Com uma decisão, FODA-SE de quem seja, tem que jogar pesado em cima aí/ pesado em cima disso. Não é um desabafo, pessoal. É uma realidade. O nosso barco tá indo, mas não sabemos ainda, no momento dado o último caso, ess/ vírus, pra onde tá indo nosso barco. Pode tá indo em direção a um iceberg. A gente vai pro fundo. Então vamos se ligar, vamos se preocupar. Quem de direito, se manifesta, com *altidez*²⁹ com palavras polidas, tá? Mas coloca uma posição! Porque não pode tudo, tudo, veio pra minha retaguarda, tudo tá? E vocês tem que apanhar junto comigo, logicamente quando tiver motivo pra apanhar, ou motivo pra bater...

Uma ameaça à *face* é muito comum, conforme expressa Goffman (2006), e pode estar presente em qualquer situação de interação, e isso fica evidenciado, acima, quando o Presidente critica quem determinou a liberdade de alguns presos e expressa que “Foda-se” de quem seja essa decisão, pois, precisa “jogar pesado em cima disso”. Nesse momento, ele não tem intenção de preservar a *face* de ninguém. Em seguida, ele muda de assunto, e com um novo *footing*, ele faz uma metáfora em que ele e os Ministros estão em um barco à deriva que a qualquer momento poderá afundar se todos não agirem de acordo com as orientações dele. E então, em outro *footing*, ele retoma o assunto de que todos precisam falar destemidamente frente à mídia para defendê-lo, bem como defender o governo, uma vez que ele, vitimizado, diz que: “tudo, veio pra minha retaguarda, tudo, tá?”. E por fim, ele estimula a todos, que, se necessário for, procedam, ainda que polidamente, com ameaças à *face* de outros.

Após a fala de Nelson Tech, Ministro da Saúde naquela ocasião, o Presidente Bolsonaro pede licença ao Walter Braga e faz uma intervenção na sequência dos discursos. De posse do turno, o Presidente muda o *footing* e traz um relato do telefonema que ele deu para o Diretor-Geral da Polícia Federal, fato esse ocorrido no dia anterior:

Jair Bolsonaro:

Ontem eu liguei pro Diretor-Geral da Polícia Rodoviária Federal. (+) Chegou ao meu conhecimento, uma nota, que era dele, sobre o passamento de um patrulheiro. E ele enfatizou que era COVID-19. Eu liguei pra ele. Por favor, o que mais?

²⁹ Nesse momento é dito pelo Presidente Bolsonaro *altidez* ao invés de *altivez*, provavelmente em consequência do estilo rápido de falar.

Braga Netto:
Jair Bolsonaro:

Ele era obeso, era isso, era/ bem, tinha/ como é que é?
(dirigindo-se a Braga Netto)

Como/ comorbidades.

Comorbidades. Mas ali na nota dele “só saiu” COVID-19. Então vamos alertar a quem de direito, ao respectivo ministério, pode botar COVID-19, mas bota também tinha fibrose nu/ montão de coisa, eu não entendo desse negócio não. Tinha um montão de coisa lá, pra exatamente não levar o medo à população. Porque a gente olha, morreu um sargento do exército, por exemplo. A princípio, é um cara que tá bem de saúde, ‘né?’ Um policial federal, ‘né?’ Seja lá o que for, e isso daí não pode acontecer. Então a gente pede esse cuidado com os colegas, tá? A quem de direito, ao respectivo ministério, que tem alguém encarregado disso, né? Pra tomar esse devido cuidado pra não levar mais medo ainda pra população.

Esse pequeno relato foi providencial para ele mudar o *footing* esclarecendo que ele desejava mais cuidado ao anunciar sobre as mortes e deixar evidente o que de fato se refere única e exclusivamente ao COVID-19, e caso haja interferência de outras doenças, que isso esteja claro. Ele pede todo esse cuidado para não colocar mais medo na população em decorrência da COVID-19.

Aos 55 minutos e 53 segundos, assume o turno, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães. Com um estilo de fala rápido e não focado, ele começa o discurso alegando que são só cinco pontos a serem falados, porém, após sete minutos, ele entrega o turno e não foi possível identificar todos os cinco pontos no discurso.

Pedro Guimarães:

São só cinco pontos muito rápidos. Primeiro, presidente, o maior programa da história do “mundo” de inclusão, social, digital, que nós estamos fazendo nesse governo. Pessoas que tomavam dinheiro a vinte e cinco por cento ao “mês”. Quer dizer, todos os ladrões lá, PT, PMDB, PSDB, aquela ladroagem toda, vinte e cinco por cento ao mês. E ninguém se indigna. Esse governo que se indignou, o governo dos liberais. Então, assim, acho que a gente tá com um problema de narrativa. Hoje de manhã por exemplo, o pessoal da Band queria dinheiro. O ponto é o seguinte, vai ou não vai dar dinheiro pra Bandeirantes? A, não vai dar dinheiro pra Bandeirantes? Passei meia hora levando porrada, mas repliquei. E falei: "Olha vocês tão em casa? Eu tenho trinta mil funcionário na rua. Não tem esse negócio, essa frescurada de *home office*. Eu já visitei quinze agências, e você em casa?". Aí o pessoal ficou um pouco mais calmo. Quer dizer, eu posso ter “trinta mil” brasileiros nas agências lá ... sabe quantas

pessoas a caixa está pagando hoje? Sete milhões de pessoas, e todo mundo em *home office*. Que porcaria é essa?...

O senhor Pedro Guimarães inicia seu discurso exaltando o plano assistencial do governo, fazendo implicitamente menção ao auxílio emergencial³⁰. Dessa forma, ele vai construindo uma imagem positiva do governo e de si mesmo, uma vez que ele intitula esse plano como o maior programa da história do mundo. Ele critica abertamente alguns partidos políticos chamando-os de ladrões e considera a si mesmo pertencente a um governo liberal que se preocupa e se indigna a favor do povo. Na sequência, ele introduz uma fala para provocar uma mudança de *footing*: “Então, assim, acho que a gente tá com um problema de narrativa”. Ele relata a necessidade da TV Bandeirantes, que solicitava dinheiro à CEF, e dentro dessa conversa com a Bandeirantes, ele troca o *footing* replicando que, em plena pandemia, os funcionários do banco, inclusive ele, estão trabalhando nas agências bancárias, e insinuou que outras pessoas estão trabalhando somente de casa em *home office*, ou seja, ele e os funcionários dele estão se expondo ao risco de se contaminar, e com essa estratégia da mudança de *footing* ele conseguiu acalmar os ânimos de quem falava com ele.

Uma nova mudança de *footing* vai ocorrer quando o senhor Pedro Guimarães pede desculpa ao Presidente, cujo motivo não fica claro e então ele entra com outro *footing* ao citar o ocorrido com um amigo:

Pedro Guimarães: Desculpa o meu ponto, presidente, quando o senhor falou, pô, o/ eu vo/ eu vou me emocionar. O Luiz Lima³¹, que nadou com meu pai, foi atleta olímpico, teve a “esposa” e a filha de catorze anos presa ontem, no camburão. Que “porra” é essa? Desculpa. Tá certo.

Jair Bolsonaro: Que porra é essa? O cara vai pro camburão com a filha. Se fosse eu, ia pegar minhas quinze armas e/ ia dar uma/ eu ia se/ eu ia morrer. Porque se a minha filha fosse pro camburão, eu ia matar ou morrer. QUE ISSO? Tava nadando na/ na/ é uma atleta olímpica. Você tira a pessoa, a pessoa tá nadando com catorze anos. Eu tenho uma filha Maria de catorze anos. Se a minha filha fosse pro “camburão” ou eu matava ou morria. “Que isso?”

³⁰ Auxílio Emergencial, também chamado de Caixa Auxílio Emergencial ou coronavoucher, foi um programa do governo federal brasileiro de renda mínima aos mais vulneráveis durante a pandemia de COVID-19. O objetivo do auxílio financeiro foi mitigar os impactos econômicos causados pela pandemia de COVID-19 no Brasil.

³¹ Luiz Eduardo Carneiro da Silva de Souza Lima é um nadador e político brasileiro. Em 2018, foi eleito deputado federal no estado do Rio de Janeiro.

- ?: É, e a esposa do Luiz Lima nem usou o fato de ser esposa de um deputado federal.
- Pedro Guimarães:** Mas assim/
?: [Ela foi calada e saiu calada/]
Pedro Guimarães: [E aquele governador roubando/]
?: [[Mas ele tá revoltado.]]
Pedro Guimarães: pra direito, tá/ pra tudo quanto é lado. Então o governador rouba, aí ele sai prendendo todo mundo, e fica tudo isso por isso mesmo...

O senhor Pedro Guimarães narrou o episódio no qual os amigos foram levados presos “inocentemente”, posicionando-se como alguém destemido e que defende a família até a morte, e com isso ele vai construindo para si mesmo uma *face* positiva.

Nessa narração, observa-se a sobreposição de vozes e falas simultâneas, o que, conforme Marcuschi (2003), não é desejável em uma interação. A pessoa não identificada que interage constrói uma imagem positiva para a esposa do Luiz Lima quando diz que ela ficou calada o tempo todo, e não argumentou, baseada no privilégio da posição que ocupa, sendo esposa de um deputado federal. Por outro lado, o senhor Pedro Guimarães vai construir uma imagem negativa do governador, implicitamente do Rio de Janeiro, que além de prender inocentes é também um ladrão. Com base nessas estratégias e outras que possam advir, é que se vai construindo a imagem das pessoas durante a interação.

O senhor Pedro Guimarães vai continuar seu discurso retomando o primeiro ponto propriamente dito, utilizando uma mudança de *footing*:

- Pedro Guimarães:** Aí a gente faz o maior programa da história da humanidade de inclusão de pessoas que recebiam vinte e cinco por cento ao mês, cobravam, PSDB, PT, PMDB, aquela/ aquele grupo todo. Na hora de privatizar, todo mundo, “porra” (+) com duzentos milhões, trezentos milhões, “pô”. Tem vice-presidente da CAIXA que eu expulsei, dos cento e vinte, cento e cinco eu tirei. E se o senhor precisar, obviamente o meu chefe é o Ministro Paulo Guedes, ele decide. Não tem problema. Inclusive, porque o que acontece é o seguinte, se roubar eu vou ligar pro Ministro Moro pra prender. Agora se precisar de uma diretoria num sei o que, “desde” que sejam honestos, o Ministro Paulo Guedes é que decide etc. Mas, dos cento e vinte eu tirei cento e cinco. E na CAIXA, não tem desonestidade, até onde eu saiba. Mas, assim, eu acho que a gente tá levando muita porrada, presidente, e/ de novo, eu não to dizendo de ninguém daqui não, a gente só leva porrada. Agora tem um limite. Desculpa. ...

Observa-se como novamente o senhor Pedro Guimarães vai exaltar o programa do governo de inclusão de pessoas que foi “criado” por eles. Daí pra frente, ele vai fazer uma sequência de mudanças de *footings* para dar ênfase à própria fala. Isso se trata de um estilo conversacional. Vejamos a sequência de falas:

Footing 1: Na hora de privatizar, todo mundo, “porra” (+) com duzentos milhões, trezentos milhões, “pô”.

Footing 2: Tem vice-presidente da CAIXA que eu expulsei, dos cento e vinte, cento e cinco eu tirei.

Footing 3: E se o senhor precisar, obviamente o meu chefe é o Ministro Paulo Guedes, ele decide. Não tem problema.

Footing 4: Inclusive, porque o que acontece é o seguinte, se roubar eu vou ligar pro Ministro Moro pra prender.

Footing 5: Agora se precisar de uma diretoria num sei o que, “desde” que sejam honestos, o Ministro Paulo Guedes é que decide etc.

Footing 6: Mas, dos cento e vinte eu tirei cento e cinco. E na CAIXA, não tem desonestidade, até onde eu saiba.

Footing 7: Mas, assim, eu acho que a gente tá levando muita porrada, presidente, e/ de novo, eu não to dizendo de ninguém daqui não, a gente só leva porrada. Agora tem um limite. Desculpa. ...

É interessante como o senhor Pedro Guimarães faz as pequenas mudanças de assunto com alternâncias de *footing* para reforçar uma ideia principal. No *footing 1*, ele fala de privatizações e encerra esse assunto. Nos *footings 2 e 6*, de posse da autoridade que lhe foi conferida como presidente da CEF, ele declara que expulsou 105 dos 120 vice-presidentes da CEF. A palavra “expulsar” usada por ele nessa situação, embora pareça exagerada, deixa implícito que essas pessoas não estavam adequadas ao cargo quanto ao quesito honestidade. Isso fica claro nos *footings 4 e 5*, pois, no *footing 4* ele diz que se alguém roubar ele chamará o Ministro da Justiça para prender o ladrão. E no *footing 5*, somente pessoas honestas seriam admitidas por ele para compor uma nova diretoria, caso fosse necessário. Nos *footings 3 e 5* ele traz a mesma ideia de que o Ministro Paulo Guedes é o “chefe”, ou seja, uma autoridade sobre ele, e o poder de decisão sobre ter uma nova diretoria está nas mãos dele. Observa-se que entre os *footings 3 e 5* que possuem o mesmo assunto, ele introduziu o *footing 4* mencionando que

chamaria o Ministro da justiça Sergio Moro caso fosse necessário. No *footing* 6, ele encerra esse ponto reforçando a *face* positiva dele e de sua equipe, alegando que na CEF não tem desonestidade. E finalmente, no *footing* 7, tal como o Presidente no discurso dele, o senhor Pedro Guimarães vai se posicionar como vítima e reclamar que está levando muita “porrada” e que isso tem limite, ou seja, existem pessoas que não estão dando o devido valor ao trabalho deles.

Embora haja as alternâncias de *footing*, o senhor Pedro Guimarães, em seu estilo interacional, faz uso de algumas palavras que vão conectando os assuntos, por exemplo o conjuntivo “e”, “inclusive”, “agora” e a palavra “mas”. Dessa forma, os assuntos vão sendo interligados e fazendo sentindo, embora intercalados por outros assuntos paralelos.

Na sequência do discurso, o senhor Pedro Guimarães, ainda a lamuriar devido a algumas pessoas que não o tratam bem, assumindo, portanto, um *footing* de camaradagem de alguém que busca apoio ou concordância, continua o desabafo:

Pedro Guimarães: É, o/ todo lugar que eu vou, as pessoas normalmente são educadas, mas o/ a paciência chega num limite, obviamente não dessa maneira, eu acho que tem um ponto. Nós estamos emprestando cento e cinquenta e quatro bilhões de reais, mas só um ponto que eu acho importante/ Tarcísio é super meu amigo e ele é muito esperto. Qual que é a/ o grande ponto que a gente tem que evitar? O cara que tá quebrado, já estava quebrado antes e quer a nossa molezinha. Então, assim, claramente tem que ajudar e eu concordo, tanto que nós emprestamos quarenta e três bilhões de reais pro segmento imobiliário. Um milhão e meio de pessoas deixaram/ ser demitidas. Agora, não é pra todo mundo não! Aquela empresa que já estava quebrada antes, por que que a gente vai dar molezinha? Então, este ajuste fino é importante, os bancos têm que fazer, por quê? Último ponto que eu falo. Já estou sendo processado também, vamos nós dois juntos pra cadeia, por causa do auxílio emergencial. Sabe que que tem? Tem gente do TCU dizendo que a gente tá ‘dando’ muito e tem gente dizendo que a gente tá ‘dando’ pouco. Ferrou! Ou seja, tem gente querendo me prender, porque tá dizendo que a gente tá ‘dando’ muito e tem gente querendo me prender, que são aqueles caras lá que tavam antes, ‘dando’ pouco. Vou acabar sendo preso, mas o que que gente não vai fazer? Deixar trinta, quarenta, cinquenta milhões de pessoas passarem fome. Então, é só o meu recado dizendo o seguinte: a Caixa é o banco de todos os brasileiros.

O senhor Pedro Guimarães continua se lamentando, embora as pessoas sejam sempre educadas com ele, existem pessoas que o estão fazendo perder a paciência e, de acordo com a entonação, ele estava prestes a falar de quem se tratava, mas interrompeu a fala nesse exato momento e então, fez uma mudança de *footing*. Ele menciona um empréstimo feito, mas não cita para quem, para quê, nem quando. De repente, ele muda o *footing* citando o Ministro Tarcísio. Nesse momento, ele libera um elogio ao Ministro dizendo que ele é um super amigo e muito esperto. Constata-se aqui uma construção de *face* positiva para o amigo ao dizer que ele é esperto. Nessa invocação do nome do Tarcísio, há uma mudança de enquadre e ele se dirige, rapidamente, com as mãos e o olhar para o amigo, exatamente como Goffman (2013b) define, o qual cita que os recursos verbais e não verbais são utilizados para atingir um objetivo interacional quando se está diante de outras pessoas.

O senhor Pedro Guimarães parece buscar na pessoa do amigo uma aprovação para o argumento que ele deseja expor a seguir. Então, ele faz uma mudança de *footing* dizendo que eles não podem dar “molezinha” quando uma pessoa já está quebrada e quer tirar proveito da situação da pandemia. Porém, isso só fica bem esclarecido quando ele muda o *footing* duas vezes, na primeira, falando novamente que é necessário ajudar pessoas através de empréstimos e na segunda vez, quando retorna no mesmo assunto anterior, que demanda aos bancos ficarem atentos para não ajudarem pessoas indiscriminadamente. Esse ir e vir no mesmo assunto, alternando com mudanças de *footing*, é bem peculiar no estilo conversacional do senhor Pedro Guimarães durante a reunião sob análise.

Ele também cita um último ponto, já em novo *footing*, e diz estar sendo processado, e que ele, juntamente com o Presidente, vai para a cadeia por causa do auxílio emergencial. Isso porque há pessoas no TCU³² que dizem que o auxílio emergencial é muito e outras dizendo que é pouco. Ele repete essa frase, e na segunda vez, não cita exatamente quem o quer preso e diz assim: “porque tá dizendo que a gente tá ‘dando’ muito e tem gente querendo me prender, que são aqueles caras lá que tavam antes, ‘dando’ pouco.” Nesse momento, percebe-se uma semelhança com o discurso do Presidente Bolsonaro, quando ele se referia ao pessoal do STF: “Eles vão querer empurrar essa, essa, essa trozoba pra cima da gente, esse pessoal aqui do lado

³² TCU - Tribunal de Contas da União: O TCU é o órgão de controle externo do governo federal e auxilia o Congresso Nacional na missão de acompanhar a execução orçamentária e financeira do país e contribuir com o aperfeiçoamento da Administração Pública em benefício da sociedade.

vai querer empurrar, e a gente vai reagir, porque aqui não é saco sem fundo”. Em ambos os casos, eles não citam os nomes, deixando subentendido a quem se referem as pessoas.

Após diversos assuntos, o presidente da CEF vai usar a palavra “então” para concluir um desses pontos, mudando o *footing*: “Então, é só o meu recado dizendo o seguinte: a Caixa é o banco de todos os brasileiros”. Vale ressaltar que esse fechamento de assunto não é sobre o último abordado, evidenciando o estilo do senhor Pedro Guimarães de intercalar os conteúdos.

O senhor Pedro Guimarães lamenta, em seu discurso, os efeitos da pandemia para os empregados da Caixa em um novo *footing*:

Pedro Guimarães: Poxa, a gente tá com “trinta” mil pessoas. Eu passo ligando quarenta e cinco bra/ é/ pessoas na Caixa tiveram coronavírus. Dois fa/ faleceram, um na verdade com setenta anos, que já tava aposentado e outro. A pessoa é/ é/ eu chorei mais do que a pessoa, a mãe. É ::, uma pessoa em trinta mil que estão o dia inteiro. Eu já falei pra minha esposa: se tiver qualquer coisa vou lo/ tomar um litro de hidroc/orixisquina, aquelas coisas todas. Então assim, eu acho que a gente tá, só o último ponto, num, numa questão de histeria coletiva. Quer dizer, eu posso ter trinta mil funcionários na Caixa, pagando sete milhões hoje, dois milhões na sex/ é, segunda. Ontem a gente abriu oitocentas agências, vamos abrir no sábado, no domingo, duas horas antes. Então o que que a imprensa quer? Que você pague e “dane-se” os funcionários da Caixa. Mas se morrer dois, Jornal Nacional/ presidente Bolsonaro e presidente Pedro irresponsáveis porque abriram. A gente só vai levar porrada.

Nessa parte do discurso, o senhor Pedro Guimarães se dedica a falar sobre a situação da Caixa frente ao coronavírus. Resumidamente, são 30.000 pessoas trabalhando na Caixa, sendo que, até aquele momento, 45 tiveram coronavírus e duas faleceram. Após essas informações, ele muda o *footing* para falar que chorou mais que a mãe do falecido. Na sequência, ele volta ao *footing* anterior com uma frase: “uma pessoa em 30.000 que estão o dia inteiro”, ou seja, em 30.000 funcionários trabalhando, mas apenas uma morreu de Covid-19. E imediatamente muda o *footing* para falar de si mesmo, pois, caso ele contraia o coronavírus fará uso dos medicamentos que ele acredita serem eficazes.

É interessante que o senhor Pedro Guimarães, após ter citado em fala anterior, que se tratava do último ponto, ele muda o *footing* para fazer o que ele chama, novamente, de último ponto, alegando estar havendo uma histeria coletiva. Então, ele começa a explicar isso usando a expressão “quer dizer”. Nesse contexto, ele vai explicar como os empregados da Caixa estão

trabalhando muito, em atendimento à demanda de pagamentos do auxílio emergencial. Nota-se que ele está expressando a dedicação desses empregados, construindo uma imagem positiva da Caixa, frente aos presentes na reunião. Entretanto, ele muda o *footing* porque entende que está correndo o risco de ser mal interpretado pela imprensa, principalmente se morrer algum funcionário da Caixa por causa do coronavírus. E nesse caso, a imprensa não vai levar em conta as milhares de pessoas beneficiadas por esse trabalho extremo, mas o chamará de irresponsável. Diante desse cenário, ele afirma que ele e o Presidente vão levar porrada. Vê-se que mais uma vez ele se posiciona como vítima de uma situação, construindo uma imagem de alguém perseguido, assim como o Presidente o faz no discurso dele.

Pode-se dizer que as diversas repetições de um mesmo assunto intercalado por outro assunto, representam um estilo didático para garantir que a mensagem foi plenamente entendida. Sendo assim, depois de expor diversos tópicos sem conexão com o plano “Pró-Brasil”, o senhor Pedro Guimarães vai encerrar o discurso voltando em assuntos já abordados anteriormente:

Pedro Guimarães: Agora, realmente meu ponto é: é inaceitável, foi a primeira vez que aconteceu, eu conheço a, a Milena/ Milene Comine, “atleta olímpica”. Quer dizer, uma atleta olímpica, ‘esposa’ atleta olímpica e a filha de catorze anos num camburão? Eu não sei se eles botaram atrás ou no meio. E aí você solta estuprador? Então acho que realmente tem uma questão e, de novo, o, a, e quero só reforçar uma coisa: o Ministro Moro, em “um” dia, resolveu um problema muito importante, muito obrigado Ministro. O que que aconteceu? Os/ é/, é/ os guardas, né? O, o, o, os que ficam dentro da agência não poderiam pela legislação ir pra fora. O que que aconteceu? O Ministro em cinco horas resolveu o problema. Então, durante os/ nos próximos noventa dias, os atendentes “da Caixa Econômica Federal”, é/ os guardas, “vão” poder ir pra fora pra ajudar, ajudar a fila, né? Ou seja, porque tem uma fila, tem duzentas e cinquenta agências que tem quinhentas pessoas na fila e aí, com a ajuda do Ministro Moro e da Polícia Federal, eles emitiram uma portaria, então só pra finalizar quero agradecer, Ministro, porque sem isso não conseguiria.

Sergio Moro: [É só o registro aí, esse/ até foi fácil de resolver. Foi a Polícia Federal que resolveu.

Observa-se que o senhor Pedro Guimarães, indignado, vai voltar ao ponto das amigas que foram levadas presas em um camburão, enquanto, segundo ele, estupradores que estavam presos foram soltos. Vale ressaltar que, com a pandemia da COVID-19, foram aplicadas penas

alternativas para evitar aglomeração em presídios, como a prisão domiciliar aos presos em regime aberto e semiaberto ou a aplicação de outras medidas para aqueles que se enquadrassem no grupo de risco³³. Ele começou a explicar esse paradoxo entre prender e soltar pessoas, mas imediatamente muda o *footing* e diz que quer “reforçar uma coisa”, porém o assunto que ele introduz ainda não foi mencionado no discurso dele. Então, ele transcorre sobre a ajuda que o Ministro Sergio Moro fez, criando uma portaria para liberar os guardas da Caixa a ajudarem na ordenação das longas filas na rua, uma vez que, pela legislação, eles não poderiam sair de dentro da agência bancária. Nesse momento, ao agradecer ao Moro, há um novo enquadre e ele se vira com o rosto na direção dele. O Ministro Moro sobrepõe a voz do senhor Pedro para dizer que foi fácil de resolver e contou com a colaboração da Polícia Federal.

A décima sexta pessoa para quem o turno foi passado pelo Ministro Braga Netto foi a Ministra Damares, responsável pela pasta de direitos humanos. Sem um ritual de abertura, ela começa o discurso se dirigindo ao Ministro Braga Netto:

Braga Netto:

É ministra/ perdão. Ministra Damares.

Damares:

É, Ministro, parabéns pela ideia, mas eu preciso lembrar, é/ e/ e eu preciso fazer sempre isso pra que a gente não perca o foco. A questão de valores, Ministro. A/ esse governo tem o pilar dos valores. Não se pode construir nada neste governo sem a gente trazer valores. Nós estamos sabendo, e a gente tá falando o tempo todo, que nós não seremos mais os mesmos depois dessa pandemia. O mundo não será mais o mesmo. Nós não seremos mais o mesmo e nós vamos ter que fazer uma revisão de políticas públicas, no mundo todo e no Brasil. Nós vamos ter que nos reinventar, com certeza. Neste momento, que que nós estamos vendo aqui no nosso comitê? Nós estamos buscando dados e não estamos encontrando dados. Nós recebemos um governo que não tinha dados, os dados que nós tínhamos eram falsos, mentirosos. Um Brasil de achismo, um Brasil de talvez, "eu acho que é", " talvez sim, talvez não". Políticas públicas construída até agora nessa nação em cima de talvez e de achismo. Nós vamos ter que rever muita coisa. É um país plural. Quando a gente foi buscar os povos tradicionais agora pra gente construir o enfrentamento ao coronavírus, nós descobrimos, Ministros, que nós temos um milhão e trezentos mil ucranianos no Brasil e ninguém nunca falou de ucranianos pra nós ...

³³ São considerados **grupo de risco** para agravamento da **COVID-19** os portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, e indivíduos fumante, acima de 60 anos, gestantes, puérperas e crianças menores de 5 anos.

A ministra Damares, de posse do turno, diferentemente dos outros falantes que se dirigiam ao Presidente, fez um alinhamento do discurso inicial diretamente ao Ministro Braga Netto. A preocupação da Ministra é com valores e diz que esse é o pilar do governo Bolsonaro. Em seguida, ela vai mudar o *footing* transcorrendo sobre possíveis consequências pós-pandemia, uma vez que nem o Brasil nem o mundo serão mais os mesmos no fim da pandemia. Um novo *footing* foi introduzido para expressar sua insatisfação devido à falta de evidências no banco de dados da pasta do ministério. Ela vai alegar que, além de não ter os dados, as informações que constam nos arquivos são falsas, conseqüentemente, não se pode chegar a conclusões concretas e assertivas. Com esse discurso, a Ministra está construindo uma imagem negativa para a gestão anterior e ao mesmo tempo está construindo uma imagem positiva da sua própria gestão, exaltando-a. Continuando esse discurso, ela fez um novo enquadre, e se dirige aos Ministros: “...nós descobrimos, Ministros..”, mudando, assim, o *footing* para falar da descoberta de ucranianos vivendo no Brasil e, dessa forma, ela vai expor, na sequência, também a situação dos povos ciganos, seringueiros, quilombolas, idosos e crianças em abrigos e mulheres em busca de abrigos devido à violência.

No momento em que falava sobre os ciganos, ela foi interrompida pelo Presidente, que a fez mudar o enquadre e se voltar para falar diretamente ao Presidente:

- Damares:** ...Nós tamos com um “milhão e quinhentos mil ciganos” e eu falava de um milhão e trezentos mil, e são um milhão e quinhentos mil ciganos. Nós estamos
- Jair Bolsonaro:** [Eu já tive lá, no pa/ Eu já tive lá, no Paraná.
- Damares:** Então mini/ então presidente, nós vamos ter que rever muita coisa na aplicação das nossas políticas públicas no Brasil. Os nossos seringueiros são em números maiores do que a gente imagina no Brasil. Então, tudo que nós fomos construir, nós vamos ter que ver, Ministro, a questão dos valores também. A questão, os nossos quilombos estão crescendo, (+) e os meninos estão nascendo nos quilombos e seus valores estão lá. Então, “tudo” vai ter que ver a questão dos valores. É, e quando eu falo valores, Ministro, eu quero dizer pro senhor, nós tamos com quase oitenta mil idosos em abrigos no Brasil. Eu me surpreendi com números. Nós estamos com quase sessenta mil crianças em abrigos no Brasil. Os números estão me surpreendendo e eu estou com um número absurdo de mulheres também em busca de abrigos por causa de violência...

Depois de falar da situação dos seringueiros, ela retornou o *footing* sobre a questão dos valores, redirecionando o enquadre ao Ministro Braga Netto. De repente, ela se volta para o Ministro da Saúde, mudando o enquadre para esclarecer que valores também estão intrínsecos a esse ministério:

Damares:

...Então, tudo isso tem que vir pra este pacote. Nós vamos ter que fazer algumas revisões de políticas públicas no Brasil, então por favor, Ministro, coloque aí a questão de valores. E quando eu falo valores, aí eu quero olhar pro nosso novo Ministro aqui da saúde e dizer: Ministro, valores estão lá no seu ministério também. Neste momento de pandemia a gente tá vendo aí a “palhaçada do STF” trazer o aborto de novo para a pauta, e lá tava a questão de/ as mulheres que são vítima do Zika vírus vão abortar, e agora vem do coronavírus? Será que vão querer liberar que todos que tiveram coronavírus poderão abortar no Brasil? Vão liberar geral? O seu ministério, Ministro, tá “lotado” de feminista que tem uma pauta única que é a liberação de aborto. Quero te lembrar Ministro, que tá chegando agora, este governo é um governo pró vida, um governo pró-família. Então, por favor. E aí quando a gente fala de valores, Ministro, eu quero dizer que nós estávamos sim no caminho certo...

Vê-se uma mudança de *footing*, no qual a ministra Damares Alves mencionou o STF, construindo de forma negativa a imagem desse Tribunal quando diz “a gente tá vendo aí palhaçada do STF”. Essa referência pejorativa se dá, porque o STF colocou em pauta a aprovação de aborto para mulheres vítimas do Zika vírus, com alta probabilidade de causar microcefalia em fetos. Uma das preocupações da Ministra é que essa aprovação se estenda também para vítimas de outros vírus, inclusive o coronavírus, sem, contudo, explicar cientificamente quais danos essa nova doença poderia causar em fetos. Ela assume um novo *footing* para falar ao Ministro da Saúde que o ministério dele está “lotado” de feministas cuja única pauta é a liberação do aborto. A ministra Damares defende que a vida é um valor e esse é também um valor para o governo, que ela intitulou governo Pró-vida e Pró-família. Ela conclui esse raciocínio dizendo que eles estavam no caminho certo. Essa é uma forma sutil de se projetar, realçando uma *face* positiva para si mesma. Dessa forma, ela vai dar um exemplo de como estão construindo esses valores a partir dos quais ela vai realçar sua *face* positiva.

Damares:

...A gente não precisa reinventar muita coisa não. E eu quero citar aqui o exemplo da política indigenista como este governo estava construindo. Todo mundo começou a dizer, a esquerda

começou a falar que o coronavírus iria “dizimar” os povos indígenas no Brasil. O primeiro óbito, dia doze de abril, sabe o que que é isso? A forma como nós estávamos conduzindo a política indígena no Brasil. Primeiro óbito: dia doze de abril. E eu “fui lá pra” Amazônia, em Roraima, junto com o presidente da Funai e o secretário nacional de saúde indígena pra acompanhar o primeiro óbito. A forma como a gente conduziu deu muito certo. Vamos ter que melhorar? Vamos ter que melhorar. E por que que nós fomos lá, presidente? Porque nós recebemos a notícia que “haveria contaminação criminoso em Roraima e Amazônia”, de propósito, em índios, pra dizimar aldeias e povos inteiro pra colocar nas costas do presidente Bolsonaro.

Observa-se como a Ministra Damares continua a construção positiva de sua *face*: “a forma como a gente conduziu deu muito certo”. Isso se refere ao tratamento dado ao primeiro óbito indígena. Imediatamente ela muda o enquadre, e se volta para o Presidente, para falar a ele porque ela foi lá em Roraima por ocasião da morte de um índio. Houvera rumores de que aconteceria uma contaminação criminoso aos indígenas de Roraima e, a fim de evitar que a responsabilidade pela morte desses índios caísse sobre o Presidente (preservação da *face* do Presidente), ela, juntamente com uma comitiva, formada pelo presidente da Funai, generais da região e superintendente da Polícia Federal, fizeram uma “ação meio que sigilosa” para tratar desse assunto. Ela encerra esse tópico reafirmando por duas vezes que eles estão fazendo a coisa certa para ficar claro que foi bem passada a ideia de uma imagem positiva dela e seu ministério.

Damares:

...Eu tive que ir pra lá com o presidente da Funai e me reuni com “generais” da região e o superintendente da Polícia Federal, pra gente fazer uma ação ali meio que sigilosa, porque eles precisavam matar mais índio pra dizer que a nossa política não tava dando certo. Então, o que a gente tava fazendo estava dando certo. O que nós estamos fazendo está dando certo. Então, aqui general, “todo” o nosso trabalho que envolve políticas de valores, precisa estar aqui no Pró-Brasil...

O enquadre se volta para o Ministro Braga Netto, para que ele entenda, mais uma vez, que as políticas de valores precisam estar no plano Pró-Brasil.

A Ministra Damares se pronuncia para encerrar o discurso e muda o *footing*, chamando a atenção do Presidente, para solidarizar-se com a angústia dele:

Damares:

...E aí Presidente, só pra encerrar. É, eu quero dizer pro senhor que a sua angústia tem razão de ser. Nunca houve tanta

violação de direitos no Brasil como neste período. Direitos fundamentais foram violados. No nosso "disque cem" tem mais de "cinco mil" registros, Ministros, de violação de direitos humanos. Mas o senhor tem uma ministra de Direitos Humanos e uma equipe muito corajosa. São mais de "cinco mil" procedimentos e ações que estão sendo construídas. 'Governadores e prefeitos' responderão processos...

Importante observar, no estilo conversacional da Ministra Damares, como ela se exalta, bem como o faz para sua equipe, construindo uma imagem positiva para ela e para o Ministério de Direitos Humanos, conforme a frase: "Mas o senhor tem uma ministra de Direitos Humanos e uma equipe muito corajosa". Após essa exaltação, ela retorna o *footing* para os exemplos de violação dos direitos humanos na pandemia e novamente, vê-se reforçando sua *face* positiva:

Damares:

...Idosos estão sendo algemados e jogado dentro de camburões no Brasil. Mulheres sendo jogadas no chão e sendo algemadas por não terem feitos nada/ feito nada. Nós estamos vendo padres sendo multados em "noventa mil" reais porque estavam dentro da igreja com dois fiéis. A "maior" violação de direitos humanos da história do Brasil nos últimos trinta anos está acontecendo neste momento, mas nós estamos tomando providências. A pandemia vai passar, mas governadores e prefeitos responderão processos e nós vamos pedir inclusive a prisão de governadores e prefeitos. E nós tamo subindo o tom e discursos tão chegando. Nosso ministério vai começar a pegar pesado com governadores e prefeitos. Nunca vimos o que está acontecendo hoje. Se eles falavam que nós éramos violadores de direitos, eles estão, inclusive, o governador Wellington, agora, 'ontem', determinou que a polícia poderá entrar nas "casas". Vocês não/ imagina o que ele vai fazer! Poderá entrar na ca/

Jair Bolsonaro:

[[Ele assina? Ele assi/ Ele assina?]]

Damares:

[Assinou! A polícia poderá entrar na casa sem mandato. Então, assim, as maiores violações estão acontecendo nesses dias. Então, nós estamos fazendo um enfrentamento, mais de cinco procedimentos o nosso ministério já tomou iniciativa e nós tamos pedindo inclusive a prisão de alguns governadores...

A Ministra Damares tem o cuidado em construir uma imagem de alguém que age oportunamente, e quando ela diz: "mas nós estamos tomando providências", cria-se a imagem de alguém competente. Por oportuno, ela constrói uma imagem legalista que busca atuar prontamente, como se pode ver nos exemplos: "nós vamos pedir inclusive a prisão de governadores e prefeitos", "E nós tamo subindo o tom", "Nosso ministério vai começar a pegar

pesado com governadores e prefeitos” e “mais de cinco procedimentos o nosso ministério já tomou iniciativa e nós tamos pedindo inclusive a prisão de alguns governadores”.

Durante o relato dos abusos de direitos humanos ela muda o *footing* ao mencionar o governador do Piauí, José Wellington Barroso de Araújo Dias, o qual também atuou abusivamente contra os direitos humanos.

Finalmente, ela, tendo perdido o foco principal da reunião, encerra seu discurso prolixo da mesma forma que começou, enfatizando a importância para valores,:

Damares: ...Então, taí algumas resposta (+) valores. Por favor.

Novamente o Presidente faz a tomada do turno diante da fala polêmica do Ministro Abraham Weintraub, e em um discurso improvisado, ele vai complementar as palavras do Ministro da Educação, que demonstrou preocupação com a possibilidade da perda de liberdade dele, bem como dos demais brasileiros. Abaixo, alguns fragmentos do discurso do Ministro da Educação para melhor contextualização.

Abraham Weintraub: ... Eu tinha uma visão extremamente negativa de Brasília. Brasília é “muito” pior do que eu podia imaginar. As pessoas aqui ‘perdem’ a percepção, a empatia, a relação com o povo. Se sentem inexpugnáveis. Eu tive o ‘privilégio’ de ver a a mais da metade aqui desse time chegar. Eu fui secretário-executivo do Ministro Onyx. Eu acho que a gente tá perdendo um pouco desse espírito. A gente tá perdendo a luta pela liberdade. É isso que o povo tá gritando. Não tá gritando pra ter mais Estado, pra ter mais projetos, pra ter mais (+) o povo tá gritando por liberdade, ponto. Eu acho que é isso que a gente tá perdendo, tá perdendo “mesmo”...

Jair Bolsonaro: Deixa eu complementar aqui (+), o que o Weintraub tá falando. - eu tô com sessenta e cinco anos - a gente vai se aproximando de quem não deve. Eu (+) já tenho que me policiar no tocante a isso daí. São pessoas aqui em Brasília, dos três poderes, que não sabem o que é povo. Eu converso com alguns, não sabe o que é o feijão com arroz, não sabe o que é um supermercado. Esqueceu. Acha que o dinheiro cai do céu. "Eu tô com os meus privilégios garantidos, meus cem mil por mês", em média, cem mil por mês que essa galera ganha, né? Legalmente. E acha que isso não vai acabar nunca. Como alguns acham que a liberdade a/ a/ qua/ "qual é desse cara, tá maluco?". Eu tô vendo o mais antigo aqui, o General Heleno aqui. Ele sabe o que é meia, o que foi meia quatro. Muitos aqui não sabem. Essa

“cambada” que tentou chegar no poder em meia quatro, se/ se tivesse chegado, a gente tava fodido todo mundo aqui. Cortando (+) ia tá felicíssimo se tivesse cortando cana, ganhando vinte dólar por mês. Não pode esquecer disso. Nós não podemos esquecer o que é esse povo...

O Presidente começa citando o Ministro Weintraub e imediatamente altera o *footing* para falar sobre sua idade, 65 anos, e faz uma conclusão de que, quanto mais idoso, mais vai se aproximando de quem não deve. Na sequência, ele muda o *footing* para explicar a conclusão citada anteriormente em que ele precisa se policiar devido à convivência com certas pessoas. Observa-se, nesse discurso, uma sequência de frases expondo a reação dele para com os adversários políticos. Ele cita que as pessoas que trabalham com ele em Brasília, nos três poderes, estão longe da realidade da maioria da população brasileira no quesito alimentação, dentre outros. Novamente, ele mudou o *footing*, para mencionar que há pessoas em Brasília que acham que o dinheiro cai do céu, e além de ter todos os direitos garantidos, ainda ganham cerca de cem mil reais por mês, e essas pessoas acham que isso nunca vai acabar. Trata-se de uma crítica construindo uma imagem negativa dos magistrados do STF. Um novo *footing* é introduzido citando o General Heleno, Ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência no governo de Jair Bolsonaro, e menciona que muitos ali desconhecem o que foi meia quatro, fazendo menção à ditadura de 1964. Nesse momento, ele constrói uma imagem negativa das pessoas, que naquela época tentavam assumir a liderança do país, dizendo que eles estariam em situações muito ruins se esse pessoal tivesse chegado ao poder e que não se pode esquecer o que é esse povo.

O discurso, em complemento à fala do Ministro Weintraub, durou aproximadamente sete minutos e o Presidente, em um novo *footing*, convidou os presentes à reunião para conhecerem outra realidade do país em Ceilândia e Taguatinga, cidades satélites de Brasília:

Jair Bolsonaro:

... Eu vou “convidar” os Ministros pra domingo ir passar na Ceilândia e Taguatinga. É convite, não é/ não é missão não. Convite. Pra ver como é que tá o cara na :: na :: na esquina. Pra vir uns merda pra falar aí, né? Uns merda de sempre. "A, o cara rompeu o isolamento. Tá dando um péssimo exemplo.". Tá péssimo exemplo é o cacete, pô! Pior é tá passando fome! Tá na merda, porra! Sentir o cheiro de povo, como eu falei, lá. É uma experiência pra todo político sentir! Ir lá ver como é que tá o negócio. Ou a gente tem que tá, como se fosse, né, ô? Um general na :: na retaguarda e deixar a tropa se ferrar na frente. Não! O general tá, tá na frente, o coronel tá na frente, o capitão

tá na frente. Nossos heróis da segunda guerra mundial tiveram na frente de campo de batalha. Se precisar que, tenho certeza, nossas forças armadas vão cumprir com seu papel, mas, né? Nós temos que dar exemplo (+) e mostrar que o Brasil não é ...

De acordo com a fala do Presidente, o objetivo dessa visita à Ceilândia e à Taguatinga é aproximar-se do povo, sentir o cheiro do povo, a ponto de perceber suas dificuldades e as mazelas. Para ele, todo político precisa vivenciar isso para representar melhor o povo. Nesse contexto, ele muda o *footing* para criticar a mídia, quando diz: “Pra vir uns merda pra falar aí, né? Uns merda de sempre”. “A, o cara rompeu o isolamento. Tá dando um péssimo exemplo”. Tá péssimo exemplo é o cacete, pô!”. E imediatamente, ele muda o *footing* para elogiar os generais, os coronéis e capitães, segundo ele, heróis que estão à frente da tropa, nos campos de batalha. Mais uma vez, vê-se ele construindo uma imagem positiva dos colegas de profissão, ou seja, dando a entender que se porta da mesma forma, dando bom exemplo para a população, conforme a frase: “*Nós temos que dar exemplo (+) e mostrar que o Brasil não é*”.

O Presidente faz uma mudança de *footing* quando menciona que é mais educado do que o Ministro Weintraub, para tanto, ele busca uma resposta na interação com a expressão “né?” para fortalecer essa afirmação, atraindo um valor positivo para si mesmo. Sem a pretensão de fazer uma análise do discurso do Ministro Weintraub, mas para melhor compreensão da intervenção do Presidente, foram extraídos alguns trechos da fala do Ministro:

Abraham Weintraub: ...Eu, por mim, botava esses vagabundos ‘todos’ na cadeia. Começando no STF... Eu vim aqui pra lutar. E eu luto e me ferro. Eu tô com um ‘monte de processo aqui no comitê de ética da presidência’. Eu sou o ‘único’ que levou processo aqui. (++) Isso é um absurdo o que tá acontecendo aqui no Brasil. A gente tá conversando com quem a gente tinha que lutar. A gente não tá sendo ‘duro’ o bastante contra os privilégios, com o tamanho do Estado... Ele tá querendo transformar a gente numa colônia. Esse país não é/ ODEIO o termo ‘povos indígenas’, “odeio” esse termo. Odeio. O ‘povo cigano’. Só tem um povo nesse país. Quer, quer. Não quer, sai de ré/... A gente veio aqui pra ‘acabar’ com tudo isso, não pra manter essa estrutura. E esse é o meu (+) sentimento extremamente chateado que eu tô vendo essa oportunidade se perder...

Jair Bolsonaro: ... Eu sou mais educado que o Weintraub, até me poli muito, né? No liguajar que ele usou - mas não é isso que o pessoal pinta por aí. Se reunindo de madrugada, pra lá, pra cá. Sistemas de informações: o “meu” funciona.

M?: General, (ininteligível).
Jair Bolsonaro: O meu “particular” funciona. Os ofi/ que tem oficialmente, desinforma. E voltando ao ::. ao tema: prefiro não ter informação do que ser desinformado por sistema de informações que eu tenho.(+) Então, pessoal, muitos vão poder sair do Brasil, mas não quero sair e ver a minha a irmã de Eldorado, outra de Cajati, o coitado do meu irmão capitão do Exército de/ de/ de/ lá de Miracatu se foder, porra! Como é perseguido o tempo todo. Aí a bosta da Folha de São Paulo, diz que meu irmão foi expulso dum açougue em Registro, que tava comprando carne sem máscara. Comprovou no papel, tava em São Paulo esse dia. O dono do :: do restaurante do :: do pa/ de/ do açougue falou que ele não tava lá. E fica por isso mesmo. Eu sei que é problema dele, né? Mas é a putaria o tempo “todo” pra me atingir, mexendo com a minha família. Já tentei trocar gente da segurança nossa no Rio de Janeiro, oficialmente, e “não” consegui! E isso acabou. Eu não vou esperar “foder” a minha família toda, de sacanagem, ou amigos meu, porque eu não posso trocar alguém da segurança na ponta da linha que pertence a estrutura nossa. Vai trocar! Se não puder trocar, troca o chefe dele! Não pode trocar o chefe dele? Troca o Ministro! E ponto final! Não estamos aqui pra brincadeira...

Um novo *footing* foi introduzido quando ele começa a falar sobre o sistema de informação oficial que não funciona e que ele tem um paralelo que o atende muito bem. A seguir, ele inicia um novo *footing* supondo ter que sair do Brasil por questões políticas, porém a preocupação dele é com os demais familiares que são constantemente perseguidos na tentativa de atingi-lo. Ele emenda outro *footing* para reclamar do pessoal da segurança do Rio de Janeiro, o qual ele deseja trocar e não tem conseguido. Ele teme pela segurança de seus familiares e, como Presidente da República, se imporá para garanti-la, deixando claro que certamente algo na hierarquia da segurança acontecerá.

Outra mudança de *footing* ocorreu ao mencionar o “garoto” do BNDES:

Jair Bolsonaro: ...Aí vem um garoto aqui, ó (+) com todo o respeito (+) o do BNDES, tá? Eu conheci ele (+) usava calção lá, é ...

?

Jair Bolsonaro: Risos.
Pô, ele veio dos Estados Unidos pra cá, podia tá muito bem lá. Veio pra cá pra tentar mudar o Brasil a convite do Paulo Guedes, que é amigo dos pais deles. Por coincidência, não é Paulo Guedes?

Paulo Guedes: [Coincidência.]

Jair Bolsonaro:

?

[Acho que não/] eu não lembro do teus pais, lembro de você, pô! Tá certo? Mas é alguém que tá investindo aqui. E “todos nós” temos que pensar nisso. Som de telefone tocando...

Fazendo uso das pistas de contextualização, o Presidente Bolsonaro apontou, com as mãos, para o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, chamando-o, “com todo o respeito”, de garoto e, na sequência, apontou para o Ministro Paulo Guedes ao evocar por ele. Ele mencionou que Gustavo estava nos Estados Unidos e veio para o Brasil a convite do Ministro Paulo Guedes. Com essa atitude, o “garoto” estava “investindo” no Brasil. Parece ficar nítido que o objetivo dessa fala foi induzir todos a pensarem dessa forma e, conseqüentemente, trabalharem com o Presidente para o desenvolvimento do Brasil.

De novo, o Presidente mudou o *footing* e se voltou para o Ministro Weintraub para apregoar a liberdade:

Jair Bolsonaro:

...O que esses filha de uma égua quer, ô Weintraub, é a nossa liberdade. Olha, eu tô, como é fácil impor uma ditadura no Brasil. Como é fácil. O povo tá dentro de casa. ‘Por isso’ que eu quero, Ministro da Justiça e Ministro da Defesa, “que o povo se arme!” Que é a garantia que não vai ter um filho da puta aparecer pra impor uma ditadura aqui! Que é ‘fácil’ impor uma ditadura! “Facílmo”! Um ‘bosta’ de um prefeito faz um ‘bosta’ de um decreto, ‘algema’, e deixa todo mundo dentro de casa. Se tivesse armado, ia pra rua. E se eu fosse ditador, né? Eu queria desarmar a população, como todos fizeram no passado quando queriam, antes de impor a sua respectiva ditadura. Aí, que é a demonstração nossa, eu peço ao Fernando e ao Moro que, por favor, assine essa portaria hoje que eu quero dar um “puta” de um recado pra esses bosta! Por que que eu tô armando o povo? Porque eu não quero uma ditadura! E não dá pra segurar mais! Não é? Não dá pra segurar mais. É. Quem não aceitar a minha, as minhas bandeiras, Damares: ‘família’, (+) ‘Deus’, (+) ‘Brasil’, (+) ‘armamento’, (+) ‘liberdade de expressão’, (+) ‘livre mercado’. Quem não aceitar isso, está no governo errado. Esperem pra vinte e dois, né? O seu Álvaro Dias. (+) Espere o Alckmin. (+) Espere o Haddad. (+) Ou talvez o Lula, né? E vai ser feliz com eles, pô! No meu governo tá errado! É “escancarar” a questão do armamento aqui. Eu quero “todo” mundo armado! Que povo armado jamais será escravizado...

Nesse momento do discurso, o Presidente começa citando pejorativamente que “esses filha de uma égua” querem é tirar a liberdade do povo. No decorrer do assunto, ele vai mudar o *footing* citando alguns que poderiam ser esses filhos de uma égua: Álvaro Dias³⁴, Alckmin³⁵, Haddad e Lula. Inicialmente, ele demonstra preocupação com a imposição da ditadura pelos adversários políticos no cenário da pandemia, quando muitos estão, inertes, dentro de casa. Por isso, ele muda o *footing* para proclamar que o povo se arme, para tanto, ele chama a atenção do Sergio Moro (Ministro da Justiça) e do Fernando Azevedo e Silva (Ministro da Defesa) em um novo enquadre, por duas vezes, para que seja assinada uma portaria liberando a utilização de armas. Na visão dele, o povo armado dificulta a implantação de uma ditadura. Todo esse discurso objetiva criar uma *face* positiva para o Presidente como alguém que preza pela liberdade e pela democracia. Isso fica evidente quando ele aciona a Ministra Damares em outro enquadre, porque ele quer deixar claro quais são as bandeiras do seu governo: família, Deus, Brasil, armamento, liberdade de expressão e livre mercado. Entretanto, o estilo que o Presidente assume ao falar e a forma como ele exige retorno dos Ministros denotam autoridade, poder e controle, atributos contrários à democracia.

Assim, como no primeiro discurso, o Presidente considera importante que todos se exponham, sem medo, diante de todos os meios de comunicação, e falem a favor da gestão desse governo:

Jair Bolsonaro:

...E que cada um faça, exerça o teu papel. Se exponha. Aqui eu já falei: perde o ministério quem for elogiado pela folha ou pelo globo! Pelo antagonista! Né? Então tem certos blogs aí que só tem notícia boa de Ministro. Eu não sei como! O presidente leva porrada, mas o Ministro é elogiado. A gente vê por aí. "A, o governo tá, o ... o ministério tá indo bem, apesar do presidente.". Vai pra puta que o pariu, porra! Eu que escalei o time, porra! Trocamos cinco. Espero trocar mais ninguém! Espero!...

Portanto, nesse novo *footing*, ele vai dizer que não aceita alguns meios de comunicação falarem bem dos Ministros enquanto o Presidente é mal falado, uma vez que estão todos juntos e formam um time escalado pelo próprio Presidente. É evidente nessa fala um Ato de Ameaça à *face* negativa dos ministros. Além disso, trata-se de uma exposição involuntária, por parte do Presidente Bolsonaro, da *face* negativa dele próprio, transparecendo autoritarismo e tom de

³⁴ Álvaro Dias é Senador da República Federativa do Brasil e representa o estado do Paraná.

³⁵ Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho foi governador de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018.

ameaça quando ele disse “perde o ministério quem for elogiado” pelos diversos canais de comunicação citados.

O estilo conversacional do Presidente é composto por uma série de assuntos que o faz mudar de *footing* frequentemente, e, muitas vezes, ele alterna os assuntos de tal forma que ele sempre volta a assuntos anteriores, tal qual se vê nesta sequência:

Jair Bolsonaro: Mas nós temos que, na linha do Weintraub, de forma mais educada um pouquinho, né? É (+) de “se preocupar” com isso. Que os caras querem é a nossa hemorroida! É a nossa liberdade! “Isso é uma verdade”. O que esses caras fizeram com o vírus, esse BOSTA desse governador de São Paulo, esse ESTRUME do Rio de Janeiro, entre outros, é exatamente isso. Aproveitaram o vírus, tá um “bosta” de um prefeito lá de Manaus agora, abrindo covas coletivas. Um bosta. Que quem não conhece a história dele, procura conhecer, que eu conheci dentro da Câmara, com ele do meu lado! (+) Né?

M?: (Ininteligível).

Jair Bolsonaro: E nós sabemos o/ o que, a ideologia dele e o que ele prega. E que ele sempre foi. O que a/ tá aproveitando agora, um clima desse, pra levar o “terror” no Brasil. Né? Então, pessoal, por favor, se preocupe que o de há “mais importante, mais importante” que a vida de cada um de vocês, que é a sua liberdade. Que homem preso não vale “porra” nenhuma.

Em momentos anteriores, o Presidente já havia mencionado que até ele é mais polido que o Ministro Weintraub, ou seja, ele mesmo reconhece a rudeza do próprio comportamento discursivo. Ele deseja que os outros falem com intrepidez como o Ministro, porém, de forma mais educada. Observa-se que ele constrói uma *face* positiva para o Ministro Weintraub, de tal forma que ele deve ser imitado pelos outros Ministros, embora tenha esse ponto negativo quanto à polidez. Outro *footing* se inicia quando o Presidente se refere “aos caras” que querem tirar a liberdade das pessoas. Então, ele, com um novo *footing*, fez menção ao coronavírus para exemplificar quem são “os caras”, mencionando o governador de São Paulo, João Doria, e o do Rio de Janeiro naquela ocasião, Wilson Witzel, que foi destituído por *impeachment*, em 30 de abril de 2021. Além disso, foi mencionado também o prefeito de Manaus, David Almeida. As palavras do Presidente evidenciam a ameaça a *face* negativa (que é o direito de não sofrer imposição, de ter liberdade de ação) para “os caras”, mais especificamente aos mencionados, que ele os chama de bosta, estrume e que eles levam, inclusive, o terror à população. Para o

Presidente, os citados acima, impuseram um *lockdown*³⁶ na população local, impedindo-a de ir e vir livremente, tolhendo-lhe a liberdade, por isso, ele faz essas referências pejorativas sobre eles. Ele muda o *footing* para concluir uma fala feita anteriormente sobre a importância da liberdade, valorizando-a acima da própria vida com a seguinte frase: “*Que homem preso não vale porra nenhuma*”. Considerando-se o ambiente da sala de reunião e os seus integrantes, pode-se dizer que essa não é uma frase esperada, principalmente pelo uso de uma palavra de baixo calão (porra), o que ressoa uma forma chula e grosseira. Nesse caso, o presidente não usou as estratégias de polidez para manter uma interação sem problemas, revelando a falta de uma atitude polida requerida pela situação, sem preocupação com a preservação da *face*, conforme Brown e Levinson (1987). Além disso, o presidente transgrediu as máximas conversacionais de Grice (*apud* TANNEN, 1987), em que ele não atendeu a máxima da quantidade (falou mais do que o necessário); faltou à máxima da qualidade (utilizou-se palavras de baixo calão, tais como, “bosta desse governador” e “estrume do Rio de Janeiro”), e não foi relevante (citou o prefeito de Manaus e mandou que quem se interessasse conhecesse-lo, que fosse procurar pela história dele), além disso suas palavras fazem julgamentos diretos a homens presos.

Após o discurso do Presidente, o Ministro Braga Netto passou o turno para o Ministro Paulo Guedes, Ministro da Economia, o qual seria o último debatedor:

Braga Netto:

Paulo Guedes:

Paulo Guedes é o último debatedor.

Ô presidente, esses valores e esses princípios e o alerta aí do Weintraub é válido também, como seu/ sua evocação é que realmente nós estamos todos aqui por esses valores. Nós estamos aqui por esses valores. Nós não podemos nos esquecer disso. Nós podemos conversar com todo mundo aqui, porque é o *establishment*, é porque nós precisamos dele pra aprovar coisa, mas nós sabemos que nós somos diferentes. Nós temos noção que nós somos diferentes deles. E quando eles cruzam a linha a gente solta a mão e sai andando sozinho. Enquanto eles tiverem no trilho, conosco, no caminho de fazendo as reformas que nós prometemos, nós vamos junto. Na hora que o cara soltou a mão e passou pro lado de lá, a gente deixa o cara ir sozinho e a gente continua sozinho e vai procurar outra conversa, em outro lugar. Então, eu acho que manter essa ideia que nos

³⁶ Um *lockdown*, ou, em português, bloqueio total ou confinamento, é um protocolo de isolamento que geralmente impede o movimento de pessoas ou cargas. Os *lockdowns* também podem ser usados para proteger pessoas, organização e sistema a fim de evitar perigos e riscos decorrentes das não-conformidades às circunstâncias normais.

trouxe aqui, e eu tenho dito isso em todo lugar, e lá fora eu converso...

No seu discurso, o Ministro Paulo Guedes se dirige ao Presidente e, oportunamente, por ser o último debatedor, fez um apanhado de alguns discursos anteriores para respaldar sua fala e ao mesmo tempo endossar a fala de outros Ministros. Portanto, ele começa fazendo referência aos valores e princípios mencionados pela Ministra Damares e ao alerta feito pelo Ministro Weintraub. Ao mencionar que eles estão ali por causa dos valores, percebe-se que ele almeja criar uma *face* positiva para si e para aquele grupo, mostrando o quanto eles apreciam os valores e princípios encabeçados pelo Presidente. Essa ideia vai se fortalecer durante o discurso do Ministro Paulo Guedes. Ele, em nome do grupo, se coloca como alguém que é diferente das outras pessoas, que precisam, às vezes, caminhar juntas para atingir os objetivos do governo. E, assegura que, se essas outras se desviarem do trilho dos princípios e valores, deve-se deixá-las à parte.

O Ministro Paulo Guedes mudou o *footing* para exemplificar a postura e a atuação dele frente a órgãos externos ao Brasil:

Paulo Guedes: ...Semana passada eu conversei com os Ministros da Fazenda de G20, conversei com os Ministros, é/ também de economia, é/ dos BRICS e a mensagem que eu levo é sempre a mesma: o Brasil vai surpreender o mundo. Vocês duvidavam da nossa democracia, duvidavam do nosso presidente, nosso presidente é democrata e vai fazer as mudanças. E aprovamos a reforma da previdência o ano passado, enquanto os franceses fizeram passeatas contra a reforma da previdência. Agora, a mesma coisa, eu tô dizendo: nós vamos continuar aprofundando as reformas, nós vamos seguir...

Ainda dentro da construção de sua *face* positiva, além de dizer que o Brasil mudou para melhor, a tal ponto de surpreender o mundo, ele se exaltou com o sucesso da aprovação da reforma da previdência e disse que as reformas vão continuar acontecendo através deles.

Para justificar esse sucesso nas reformas, Paulo Guedes, demonstrando claramente sua intenção de criar sua *face* positiva, mudou o *footing* para expor seu vasto currículo:

Paulo Guedes: ...É :: eu conheço todas as histórias de reconstrução por ter, por profissão, obrigado a estudar isso. A reconstrução da Alemanha, a reconstrução da Alemanha na segunda guerra, na primeira guerra com o Schacht. A segunda guerra com o

Ludwig Erhard, é :: a reconstrução da economia do Chile com os, os caras de Chicago. É :: todos os ca/ o caso da fusão das duas Alemanhas. Eu conheço profundamente, no detalhe, não é de ouvir falar. É de ler oito livros sobre cada reconstrução dessa. Então, eu li Keynes, é :: três vezes no original antes de eu chegar a Chicago. Então pra mim não tem música, não tem dogma, não tem blábláblá. Tem estudo sobre todas essas ocasiões...

Após uma longa exposição sobre a leitura de livros acadêmicos pertinentes ao assunto de reconstrução de países, é nítida a exaltação que Paulo Guedes faz da própria imagem para convencer a todos de que eles estão em boas mãos, sendo ele o Ministro da Economia e que eles estão no caminho certo.

Em continuidade à construção de sua imagem, Paulo Guedes, em um novo *footing*, demonstrou como eles estão trabalhando e o retorno satisfatório que estão tendo em reconhecimento a todo trabalho:

Paulo Guedes:

...E nós demos uma demonstração disso (+) quando nós távamos indo numa direção norte, com as reformas estruturantes e, de repente, em três semanas e meia, nós fomos pro sul. E nós somos elogiados hoje lá fora - semana passada todo mundo elogiando, fazendo referência - que o Brasil tá à “frente” de todos os emergentes e *pari passu* ali, só tá atrás um pouquinho dos Estados Unidos, porque o Estados Unidos está naquele caso que é o cara que tem a moeda forte, emitiu um trilhão pra cada problema que ele tem e ninguém reclama. Fizemos vários programas “antes” dos alemães, vários programas “antes” dos ingleses. “Vários” programas. De todo tipo. Então, se não existe algo aqui é dogma. Existe capacidade de trabalho com um grupo extraordinário que eu tenho...

A partir dessas estratégias em dizer o que já foi feito pelo seu ministério, o Ministro Paulo Guedes vai construindo sua *face* até chegar ao ponto de dizer que eles foram elogiados por lideranças internacionais e que o que ele faz como Ministro não é dogma, e sim, resulta da capacidade de trabalho de um grupo extraordinário que ele tem.

Paulo Guedes continuou o discurso dando ênfase aos seus feitos para sustentar a *face* positiva de uma pessoa competente naquilo que faz, para isso, mudou seu *footing*:

Paulo Guedes:

...Então, nós atacamos em todas as direções. Primeiro, o Campos foi lá e reduziu os compulsórios em duzentos bilhões. Logo depois nós não tínhamos espaço constitucional, fizemos

antecipações de benefícios e diferimento de impostos, porque não tinha espaço constitucional. Logo depois tivemos espaço pelo Supremo e pelo, e pelo Congresso, entramos nas constitucionais. Gastamos trezentos e poucos bilhões, que “não” é muito. Pra terem uma ideia, o último déficit do governo Temer foi cento e sessenta. Nós gastamos trezentos. Não é? E não gastamos “tanto” assim, ‘mas’ atingimos cinquenta milhões de brasileiros como diz lá o Pedro...

A mudança de *footing* se dá quando ele menciona o presidente do Banco Central, senhor Roberto Campos Neto, que atuou na redução dos compulsórios. Em seguida, continua a enumerar as ações realizadas com reflexo positivo na economia que contribuem na construção de sua *face* positiva. Outro *footing* é introduzido ao mencionar uma fala do senhor Pedro Guimarães, que também dará um respaldo à exaltação dos seus feitos: “não gastamos tanto assim, mas atingimos cinquenta milhões de brasileiros como diz lá o Pedro”.

O Ministro Paulo Guedes continua a enumerar as ações de sucesso do governo de forma otimista, quando muda o *footing* ao mencionar o presidente do BNDES, Gustavo Montezano:

M?: Setenta.
Paulo Guedes: Se :: setenta milhões de brasileiros, não é? A/ os/ lançamos essa camada pros mais frágeis. É, pegamos os idosos. Pegamos as empresas, microcrédito, depois de te/ de :: de zero a dez, de/ a/ trezentos e sessenta mil e depois de trezentos e sessenta mil a dez milhões. Montamos um comitê de bancos, estamos lá com o Montezano agora fazendo justamente a reestruturação. Não vai ter molezinha pra empresa aérea, pra nada disso. É dinheiro que nós vamos botar usando a ‘melhor’ tecnologia financeira lá de fora. Nós vamos botar dinheiro, e/ vai dar certo e nós vamos ‘ganhar’ dinheiro. Nós vamos ‘ganhar’ dinheiro usando recursos públicos pra salvar grandes companhias. Agora, nós vamos ‘perder’ dinheiro salvando empresas pequenininhas. Então, nós vamos fazendo tudo *by the book*, direitinho...

Após o Ministro Paulo Guedes afirmar que eles alcançaram cinquenta milhões de brasileiros, uma pessoa não identificada eleva esse número para setenta. Dessa forma, ele recomeça o discurso corrigindo esse número para setenta milhões de brasileiros beneficiados, e anuncia outros benefícios realizados na pandemia. Ele mudou o *footing* ao mencionar o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, como participante de um comitê de bancos objetivando uma reestruturação. Outra mudança de *footing* ocorreu para ele dissertar sobre a

que se refere a reestruturação. Vale salientar que ele menciona que tudo está sendo feito “*by the book*”, ou seja, eles estão seguindo à risca o planejamento e fazendo tudo certinho. Diante disso, pode se perceber que ele está construindo uma imagem de alguém organizado e disciplinado de tal forma que não tem como dar errado o que eles estão fazendo.

O Ministro Paulo Guedes mudou o *footing* para falar sobre conversas com Ministros da Fazenda de outros países.

Paulo Guedes: ...Na conversa com os Ministros da fazenda lá de fora, eu disse que nós tamos com um *déficit* extraordinariamente es/ alto esse ano. É/ da mesma forma que eles, tá todo mundo na mesma direção, só que nós caímos no chão, tá uma confusão. Tiro, porrada e bomba, mas nós não perdemos a bússola. A gente cai, levanta e sabe pra onde nós temos que ir. Nós não vamos perder a bússola...

Nesse *footing*, o Ministro Paulo Guedes expressa que o Brasil não está em uma situação muito favorável e que existem dificuldades a serem vencidas, porém, ressalta que ele e sua equipe sabem o caminho a seguir. Ele parece querer passar confiança aos ouvintes ali presentes. Em um novo *footing*, ele faz outra referência ao discurso da Ministra Damares Alves, ao citar os valores, e também ao discurso do Presidente Bolsonaro, quando cita a liberdade econômica e política, dando a impressão de que está concluindo tudo o que foi falado anteriormente:

Paulo Guedes: ...Nós sabemos dos valores, sabemos dos princípios, sabemos que que nós tamo defendendo. Nós tamo defendendo liberdade: ‘liberdade econômica’, ‘liberdade política’. É/ nós sabemos o que nós tamo defendendo. E num/ e num/ e tamos agora no meio dessa confusão, derrubando a última/ a última torre do inimigo. Que uma coisa é que nós vamos fazer a reconstrução e a nossa transformação econômica. A outra coisa são as torres do inimigo que a gente tinha que derrubar. Uma era o excesso de gasto na previdência, derrubamos assim que entramos. A segunda torre era o juros. Os juros tão descendo e vão descer mais ainda. O :: o Campos tem o mapa já. Nós tamo descendo. Então, pra ter uma ideia, o ano passado pra esse ano, cento e vinte bilhões a menos de juros. Um Plano Marshall por ano.

Braga Netto:

[Sem Marshall.

Onyx Lorenzoni:

[Sem. ((Risos)).

Paulo Guedes:

[Né? Sem juros. De juros a menos...

Após mencionar os valores e princípios a serem preservados no governo, o Ministro Paulo Guedes mudou o *footing* para exemplificar, por meio da metáfora do jogo de xadrez, duas “torres” inimigas já derrubadas, a saber, o excesso de gasto da previdência e os juros. Fazendo gestos com as mãos para baixo, ele demonstra que os juros estão descendo e busca uma aprovação dessa fala no presidente do Banco Central, senhor Roberto Campos Neto, mudando, assim, o *footing*.

Em um novo *footing*, o Ministro Paulo Guedes vai relatar sobre a terceira “torre” que foi derrubada.

Paulo Guedes: ...Então nós sabemos e é nessa confusão toda, todo mundo tá achando que tão distraído, abraçaram a gente, enrolaram com a gente. Nós já botamo a granada no bolso do inimigo. ‘Dois’ anos sem aumento de salário. Era a terceira torre que nós pedimos pra derrubar. Nós vamos derrubar agora, também. Isso vai nos dar tranquilidade de ir até o final. “Não tem jeito de fazer um impeachment” se a gente tiver com as contas arrumadas, tudo em dia. ‘Acabou!’ Não tem jeito. Não tem jeito...

Ele parece ter necessidade de expor todos esses feitos para compor a *face* de um Ministro que tem trabalhado e obtido êxito. Isso fica claro quando ele muda o *footing* para dizer “Não tem jeito de fazer um *impeachment* se a gente tiver com as contas arrumadas”, “acabou”, “não tem jeito”. Pode-se dividir o discurso do Ministro Paulo Guedes em duas partes: a primeira, em um estilo calmo, pausado e tranquilo, ele relatou sobre os feitos do seu ministério e, na segunda parte, ele propõe algumas ações para o plano Pró-Brasil.

Nessa parte do discurso, ele começou o *footing* mencionando uma fala do Presidente:

Paulo Guedes: ...E o presidente tá no ponto futuro, porque o presidente falou o seguinte: tudo bem, tem a primeira onda, que é a da saúde, mas tem a segunda que é a da economia, e uma vem agarrada com a outra. Nós tamo ainda tentando sair da primeira, po/ a segunda já tá querendo bater. Eu ainda acho que nós tamo preservando os sinais vitais da economia brasileira. Ela pra mim ainda é um urso hibernando. Cê baixa sua energia pra zero, consumo de energia pra quase zero, só respira, mas quando cê sai da gruta, cê sai pra comer o primeiro bicho que passar. Cê tem força. Nós não podemos é deixa/ isso, graças à super safra da nossa Teresa, a logística do/ do Tarcísio. A comida tá chegando. As exportações tão seguindo. A China é aquele cara que cê sabe que cê tem que aguentar, porque pro

cês terem uma ideia, pra cada um dólar que o Brasil exporta pros Estados Unidos, exporta três pra China...

O Ministro Paulo Guedes faz implicitamente um elogio ao Presidente, dando a entender que ele, estrategicamente, está percebendo o que há de vir e faz uso das palavras do Presidente sobre as duas ondas, saúde e economia, que precisam ser enfrentadas. A segunda onda, que é a da Economia, apesar da situação da pandemia, ainda demonstra sua força. Para reforçar essa ideia, ele mudou o *footing* e fez referência à super safra do Ministério da Agricultura, regido pela Ministra Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias. Imediatamente, em novo *footing*, se referiu ao Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura, pelo desempenho na logística. Nessa fala, o Ministro Paulo Guedes construiu uma *face* positiva para os colegas mencionados, elogiando-os indiretamente frente aos demais Ministros.

Outro *footing* é introduzido para relatar sobre a situação das exportações:

Paulo Guedes: ...As exportações tão seguindo. A China é aquele cara que cê sabe que cê tem que aguentar, porque pro cês terem uma ideia, pra cada um dólar que o Brasil exporta pros Estados Unidos, exporta três pra China.

Hamilton Mourão: ((*Excluído por decisão judicial*))

Paulo Guedes: É, ((*Excluído por decisão judicial*)). Você sabe que ele é diferente de você. Cê sabe que geopoliticamente cê tá do lado de cá. Agora, cê sabe o seguinte, não deixa jogar fora aquilo ali não porque aquilo ali é comida nossa. Nós tamo exportando pra aqueles cara. Não vamos vender pra eles ponto crítico nosso, mas vamos vender a nossa soja pra eles. Isso a gente pode vender à vontade. Eles precisam comer, eles precisam comer. A Índia também vai precisar comer, vai ser o *trading* da água. Eles vão dizer que é a melhor *trading* da água. Outro dia alguém comentou comigo. Acho que foi o Campos, não foi Campos?

Roberto Campos: Foi.

Diante de uma fala do Vice-Presidente Hamilton Mourão, que foi excluída por decisão judicial, o Ministro Paulo Guedes introduz outro *footing* no meio do assunto das exportações, para dizer que, apesar de reconhecer a China como uma potência de cliente, ela é, geopoliticamente, diferente, porém, o Brasil precisa vender para esse país. Em seguida, retornou ao assunto das exportações. Para reforçar sua fala, o Ministro Paulo Guedes mudou o *footing* em busca da aprovação do Sr. Roberto Campos, Presidente do Banco Central, sobre o assunto do *trading* da água.

Após a confirmação do senhor Roberto Campos, ele continua o assunto:

Paulo Guedes: ...É, é o trading da água, quer dizer, os caras “precisam” de alimento, não tem água, nós temos muito mais água do que eles têm. Então eles vão ter que abrir mão da agricultura pra fazer outras coisas e nós vamos poder, é/ exportar pra eles também. Então nós temos um mapa de voo bom, nós temos uma equipe jovem, preparada. Todo mundo trabalhando juntos. Todo mundo trabalhando juntos. E nós não vamos perder o rumo. Nós não podemos perder o rumo. Então vai ter muita conversa: "vamos pra cá, vamos pra lá, vamos fazer isso, vamos fazer aquilo". Não vamos perder o rumo não. Pode dar vestimenta. Bota peruca loura, bota pe/ é/ passa batom vermelho, faz uma porção de coisa que for necessário politicamente, mas não vamo perder o rumo econômico não. Nós sabemos onde nós tamo indo. Então, eu tô só dando uma mensagem de tranquilidade pra todo mundo aqui que é o seguinte: nós tamo fazendo nada, é :: exótico, dogmático, nada disso! Nós tamos indo numa direção. Fizemos o que o mundo inteiro fez. Em três semanas e meia nós fizemos o que o mundo inteiro fez, só que nós não vamos perder o rumo não. Nós sabemos pra onde nós vamos voltar já, já. Tá certo? E se o mundo for diferente, nós vamos ter capacidade de adaptação...

O Ministro Paulo Guedes finalizou o assunto da água e demonstra querer concluir essa parte do discurso, trazendo uma mensagem de tranquilidade, dirigindo-se agora aos colegas em um novo enquadre. É interessante observar como ele vai continuar a construção da sua *face* positiva, bem como da sua equipe de trabalho, quando diz: “Então nós temos um mapa de voo bom, nós temos uma equipe jovem, preparada. Todo mundo trabalhando juntos”, cuja possível interpretação é uma equipe competente; “Em três semanas e meia nós fizemos o que o mundo inteiro fez”, o que sugere passar a ideia de competência, e “E se o mundo for diferente, nós vamos ter capacidade de adaptação”, o que sugere flexibilidade.

Diante dessa explanação, em novo *footing*, o Ministro Paulo Guedes vai expor exemplos de como eles estão aptos e flexíveis conforme foi dito sobre a capacidade de adaptação:

Paulo Guedes: ...Por exemplo: eu já tenho conversado com o Ministro da Defesa, já conversamos algumas vezes. Quantos? Quantos? Duzentos mil, trezentos mil. ‘Quantos jovens aprendizes’ nós podemos absorver nos quartéis brasileiros? “Um milhão?” Um milhão a duzentos reais, que é o bolsa família, trezentos reais, pro cara de manhã faz calistenia, faz é :: fa/ né? Aprende ci :: civil. .. organização social e como é que é o? OSPB, né?

M?: (Ininteligível)
Paulo Guedes: Organização Social e

Hamilton Mourão:
Paulo Guedes:

[Política.]

[Política,] né? Faz ginástica, canta o hino, bate continência. De tarde, aprende, aprende a ser um cidadão, pô! Aprende a ser um cidadão. Disciplina, usar o :: usar o tempo construtivamente, pô! É :: voluntário pra fazer estrada, pra fazer isso, fazer aquilo. Sabe quanto custa isso? É duzentos reais por mês, um milhão de cá, duzentos milhões, pô! Joga dez meses aí, dois bi. Isso é nada! Então, nós vamos pegar na reconstrução, nós vamos pegar um ‘bilhão’, dois bilhões e contrata um milhão de jovens aqui. A Alemanha fez isso na reconstrução. Aí você também quer fazer estrada? Precisa de três, quatro bilhões a mais. Tem um orçamento de oito. Toma aqui seus quatro bilhões. Isso não faz falta. Isso não faz falta. Não é isso o problema. A mesma coisa o nosso :: o problema do jogo lá na :: lá na :: nos recursos integrados...

Ele inicia os exemplos fazendo uma referência ao Ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, para apoiar sua fala, e transcorre sobre o investimento de baixo custo em jovens no exército como um alto benefício, tanto na educação do jovem, como na reconstrução do país.

Em outro exemplo, o Ministro abordou o “problema do jogo” em novo *footing*:

Paulo Guedes:

A mesma coisa o nosso/ o problema do jogo lá na :: lá na :: nos recursos integrados. Tem problema nenhum. São ‘bilionários, são milionários’. Executivo do mundo inteiro. O cara vem, é :: fazem convenções/ olha, a/ o/ o turismo saiu de cinco milhões em Cingapura pra “trinta” milhões por ano. O Brasil recebe seis. Uma pequena cidade recebe es/ trinta milhões de turistas. O sonho do presidente de transformar o Rio de Janeiro em Cancún lá, Angra dos Reis em Cancún . Aquilo ali pode virar Cancún rápido. Entendeu? A mesma coisa aí Es/ é Espanha. Espanha recebe trinta, quarenta milhões de turistas. Isso aí é uma cidade da Ásia. Macau recebe vinte e seis milhões hoje na :: na China. Só por causa desse negócio. É um centro de negócios. É só maior de idade. O cara entra, deixa grana lá que ele ganhou anteontem, ele deixa aquilo lá, bebe, sai feliz da vida. Aquilo ali num atrapalha ninguém. Aquilo não atrapalha ninguém. Deixa cada um se “foder”. Ô Damares. Damares. Damares. Deixa cada um/ Damares. Damares. O presidente, o presidente fala em liberdade. Deixa cada um se foder do jeito que quiser. Principalmente se o cara é maior, vacinado e bilionário. Deixa o cara se foder, pô! Não tem/ lá não entra nenhum, lá não entra nenhum brasileiro.

Damares:

[Se C/ se o C/]

Paulo Guedes: [Não entra nenhum brasileiro desprotegido. Entendeu?]

Damare: [[se a CGU concordar. Se a CGU tiver como controlar a entrada e a saída do dinheiro...]

Paulo Guedes: Isso, então vamos lá.

Damare: [Se não tiver como lavar dinheiro sujo lá...]

O Ministro Paulo Guedes explica o projeto dos jogos, de onde pode-se obter muitos recursos e faz um *footing* mencionando o Presidente, que sonha em transformar Angra dos Reis em uma Cancún. Logo retomou o *footing* para os benefícios do jogo. Em um enquadre específico, ele se virou para a Ministra Damare Alves, nomeando-a, e introduz nesse *footing*, uma fala do Presidente sobre liberdade, ao que, imediatamente, a ministra reagiu interrompendo a fala dele e mudando o *footing* para mencionar a necessidade da aprovação da CGU (Controladoria Geral da União) para controlar a entrada e saída do dinheiro e para que os jogos não sejam um local para lavagem de dinheiro. Pode-se perceber que nomear a Ministra Damare Alves, convocando-a como falante ratificada, é uma das estratégias usadas pelo Ministro Paulo Guedes para conseguir a aprovação ética de suas intenções, uma vez que a pasta pela qual responde a Ministra lhe confere autoridade para tal.

Finalizando seu discurso, o Ministro Paulo Guedes interrompe a ministra Damare Alves para trazer as suas observações finais e novamente constrói um *footing* mencionando o Sr. Roberto Campos, do Banco Central:

Paulo Guedes: ...Então só pra terminar, as observações também finais ali, o :: o Campos falou duas coisas também interessantes. Então a :: é :: o ::, o ::, o Campos falou duas coisas interessantes ali, uma é o seguinte: o :: o estrangeiro pra vir, pra fazer os investimentos, eu tive/ eu re/ eu recebi embaixador e já reportei isso pro presidente. Eu recebi o embaixador dos Estados Unidos e ele veio conversar conosco. E a mensagem maior dele era uma só. Assim olha: "nós queremos um bom ambiente de negócios. Nós vamos colocar centena de bilhões de dólares aqui. O mundo inteiro quer investir no Brasil. Agora, nós precisamos de um bom ambiente de negócios".

Braga Netto: [[Segurança. Segurança.]]

Paulo Guedes: [[Simplificação de impostos,]] segurança jurídica", coisas desse tipo, não é? Então, o secretário do comércio americano, que é o Wilbur Ross, o cara me disse o seguinte: "Eu só tenho um conselho pra vocês: vamos aderir ao GPA, ao General Purchase Agreement", que é o seguinte, é um acordo, nós com a entrada na OECD, nós assinamos esse acordo e esse acordo

diz o seguinte: “não” pode haver nenhuma compra governamental “sem transparência”. ‘Acabou!’ Então basta a gente fazer isso, quer dizer, vai fazer concorrência pra concessão, privatização, então nós já tamo na pista certa, já tamo indo na direção certa.

Braga Netto:

Só um/ só uma informação sobre isso aí. O, eu tive, eu fiz uma reunião com o pessoal da OCDE³⁷ essa semana agora/ foi semana passada, né? Semana passada. Falando do nosso interesse, eles falaram que sim, já nos consideram da OCDE...

O Ministro Paulo Guedes, após mencionar o Sr. Campos, diz que esteve com o embaixador dos Estados Unidos, algo que ele já informou ao Presidente. Diante disso, ele relata a conversa com o embaixador, provocando um novo *footing*, evidenciando a fala propriamente dita do embaixador sobre a importância de um bom ambiente de negócios. Isso implica, de acordo com ele, segurança jurídica e simplificação de impostos. Em um novo *footing*, ele menciona o secretário do comércio americano, Wilbur Ross, que aconselha ao Brasil aderir ao GPA. Diante disso, o Ministro Paulo Guedes diz que já está indo na direção certa, ou seja, está agindo conforme as orientações tanto do embaixador quanto do secretário americano. Nota-se aqui, novamente, ele trabalhando na construção da sua *face* positiva, demonstrando que ele está agindo proativamente. O Ministro Braga Netto intervém para endossar as palavras do Ministro Guedes, alegando que, após recente reunião com o pessoal da OCDE, na qual o Brasil, por demonstrar interesse em participar, doravante já é considerado integrante desse grupo.

Apesar dos diversos assuntos apresentados pelo Ministro Paulo Guedes, às vezes perdendo o foco da reunião, evidenciou-se algumas ações para o plano “Pró-Brasil”, e na sequência, oportunamente, a Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, fez uma intervenção e falou sobre a reunião do G-20 da Agricultura. O G-20 é um grupo composto por países em desenvolvimento; esse grupo tem como principal objetivo a elaboração de projetos para a atividade econômica agrícola.

Tereza Cristina:

[[A/ só uma informação]].

M?:

[[([Ininteligível])]].

Tereza Cristina:

[[Ontem eu tive o G 20 da agricultura.

Ontem foi;]]

Braga Netto:

Sim senhora.

³⁷ OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, na sigla em inglês), um órgão internacional composto por 37 países que trabalham juntos para compartilhar experiências e buscar soluções para problemas comuns.

- Tereza Cristina:** ...o dia do G 20 da agricultura. Tem uma nova ordem, vai ter depois do coronavírus, e muitos países, é/ vão, é/ colocar regras pra ter estoque novamente, que eu acho que não é nosso caso. Mas enfim, nós precisamos ter acesso a mercados, enfim. É :: mas nós precisamos incentivar o trigo. É o único produto que o Brasil não é autossuficiente. O resto, presidente, se amanhã quiser fechar/
- Jair Bolsonaro:** Onde seria mais apropriado o trigo no Brasil (ininteligível)?
- Onyx Lorenzoni:** [[Sul]].
- Tereza Cristina:** [[nós]] temos dois milho/ não (dirigindo-se ao Onyx). Nós temos dois milhões/ no sul também (dirigindo-se ao Onyx). Mas, nós temos dois milhões de hectares na/ ali no Matopiba³⁸, prontos, inclusive com a Embrapa com variedades superprodutivas pra poder investir lá. Precisa de dinheiro. E uma última coisa, nã/ dinheiro, dinheiro que volta, inve/ é :: é :: é :: é financiamento. O que nós precisamos é baixar o juros. ‘A agricultura não aguenta nove por cento de juros’, “é muito alto pra ela”.
- Braga Netto:** [[Tá]].
- Jair Bolsonaro:** [[O Banco]] do Brasil/ o Banco do Brasil não fala nada não?
- Paulo Guedes:** O banco do Brasil não é tatu nem cobra. O Banco do Brasil não é tatu nem cobra. Porque ele não é privado, nem público. Então se for apertar o Rubem, coitado. Ele é super liberal, mas se apertar ele e falar: "bota o juro baixo", ele: "não posso, senão a turma, os privados, meus minoritários, me apertam." . Aí se falar assim: "bota o juro alto", ele: "não posso, porque senão o governo me aperta.". O Banco do Brasil é um caso “pronto” de privatização.
- Jair Bolsonaro:** (Risos).
- Paulo Guedes:** É um caso pronto e a gente não tá dando esse passo. Senhor já notou que o BNDE e o :: e o :: e a Caixa que são nossos, públicos, a gente faz o que a gente quer. Banco do Brasil a gente não consegue fazer nada e tem um liberal lá. Então tem que vender essa porra logo.

A Ministra Tereza Cristina, com uma voz baixa e calma, dirigindo-se ao Presidente, começa disputando um espaço para falar, quando finalmente o Ministro Braga Netto dá-lhe a palavra. Ela inicia falando sobre as regras estabelecidas na reunião do G-20, mas muda o *footing* propositadamente para esclarecer que nós não somos autossuficientes em trigo, no qual é

³⁸ Matopiba é uma região formada por áreas majoritariamente de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, para onde a agricultura se expandiu a partir da segunda metade dos anos 1980. Produz de tubérculos a frutas, passando pela pecuária, mas se destaca mesmo é no cultivo de grãos e fibras, especialmente soja, milho e algodão.

preciso investir. O Presidente a interrompe para perguntar o lugar apropriado ao plantio do trigo e o Ministro Onyx Lorenzoni responde simultaneamente à ministra Tereza Cristina, o que a obriga a mudar o enquadre e se dirigir rapidamente a ele com um simples “não”. Nesse momento, apesar da interrupção do Ministro Onyx, não há mudança de *footing*, pois a resposta dele é pertinente à pergunta do Presidente. Segundo Marcuschi (2003), apesar de ser indesejável, a interrupção da fala, eventualmente, pode acontecer. Então, ela voltou o enquadre para o Presidente para falar sobre Matopiba, local mais apropriado para o plantio do trigo, porém interrompe a si mesma para fazer um novo enquadre para o Ministro Onyx Lorenzoni, aceitando a sugestão dele sobre o plantio do trigo também no sul do Brasil, garantindo-lhe, assim, a preservação da sua *face*. Voltando-se para o Presidente, ela recomenda investimento na região de Matopiba. Em seguida, altera o *footing* para dizer que a agricultura não aguenta juros de nove por cento. Observa-se, na interação em questão, o quanto os enquadres são dinâmicos.

Ao falar sobre os juros altos para a agricultura, a Ministra Tereza Cristina chamou a atenção do Presidente e do Ministro da Economia, Paulo Guedes, para a questão do Banco do Brasil. O Presidente instiga o presidente do Banco do Brasil para responder à Ministra Tereza Cristina sobre os juros altos, porém o Ministro Paulo Guedes saiu na defesa dele, alegando que o Banco do Brasil, por ser uma sociedade de economia mista, constituída por capital público e privado, não tem autonomia concreta sobre a taxa de juros, uma vez que ele tem que atender aos interesses públicos e privados. Nota-se que a Ministra Tereza Cristina se mantém firme e não perde o foco da mensagem que intenta passar sobre o ministério que ela exerce. Dito isso, o Ministro da Economia muda o *footing* para declarar que o Banco do Brasil é um caso pronto para a privatização. Ele termina com um *footing* informando que tem domínio sobre o BNDES e a Caixa, bancos inteiramente públicos, mas que, no Banco do Brasil, isso não é possível. A Ministra Tereza Cristina efetivamente trouxe propostas para o plano de ação “Pró-Brasil”.

Ao finalizar a análise desses discursos, percebe-se que cada um dos interlocutores se posicionam como os salvadores da nação, denotando sutilmente uma arrogância por ocuparem as respectivas posições sociais, salientando suas imagens positivas, bem como as de suas equipes. Além disso, o Presidente Bolsonaro se posiciona como alguém infalível quanto à lei, evidenciando seu poder e status frente aos presentes, uma vez que ele, ao falar, não deu oportunidade para que os ouvintes se “intrometessem” ou opinassem. Sendo assim, o que

poderia ser indelicado ou mal interpretado em um outro grupo com padrões rituais diferentes, parece ser aceito como algo natural na equipe ministerial do governo Bolsonaro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi detectar os *footings*, a dinâmica dos enquadres e os esquemas de conhecimento dos participantes da reunião. Pelo exposto neste trabalho, reafirmamos que os resultados nos ajudam a refletir sobre o uso das estratégias discursivas na tarefa de negociação da imagem frente a uma “interação focalizada”. Toda a análise foi feita baseada nos rumos analíticos propostos pela Sociolinguística Interacional, sustentando-se, sobretudo, nas mudanças de *footing*, mencionando também a noção de “*face*”, e como os falantes escolhidos da reunião utilizam as estratégias discursivas para salvaguardá-la a fim de negociar suas imagens, além das ‘pistas de contextualização’, tais como a entonação e os gestos, tendo em mente o lugar institucional em que se encontravam – a sala de reunião. Do mesmo modo, ao estudar a língua em uso nesse *corpus*, percebe-se que os resultados nos ajudam a refletir sobre os usos das estratégias discursivas na tarefa de negociação da imagem como forma de aproximar ou distanciar os indivíduos no ambiente interacional da sala de reunião. Logo, os falantes ao construírem seus discursos, faziam uso das estratégias de polidez positiva ou negativa exibindo o respectivo estilo conversacional. A exemplo disso, vê-se a estratégia de polidez positiva utilizada pelo Presidente Bolsonaro ao demonstrar aprovação e simpatia explicitamente ao Ministro Paulo Guedes quando o convidou para falar sobre o plano “Pró-Brasil”. Da mesma forma ele o fez também para o Presidente do BNDES, Gustavo Montezano, elogiando-o por ter vindo dos Estados Unidos para estar trabalhando na equipe dele. Além disso, utilizando a estratégia de polidez negativa, o Presidente Bolsonaro, consentiu de forma pessimista, a possibilidade do governo dele vir a cair, porém, mudando o tom, afirmou que se eles caíssem deveriam fazer isso lutando, sem entregar os pontos.

Quanto à preservação do *footing*, pode-se perceber que ela acontece durante a reunião ministerial na sequência de vários falantes, como no exemplo da Ministra Tereza Cristina. Em contrapartida, uma mesma pessoa falando pode alterar o *footing* várias vezes sem que ocorra uma mudança de turno, tal como o discurso do Presidente Bolsonaro, que denota a habilidade de um falante competente em ir e vir mantendo fluentemente seu discurso frente ao público. As constantes trocas de *footing* exprimem a capacidade que o Presidente e os Ministros possuem, em ao falar, atenderem às expectativas dos outros ouvintes, construírem ou manterem a *face* positiva e também a capacidade de manipulação para atender seus próprios anseios. Outrossim,

os interlocutores, durante seus discursos, além de negociarem suas imagens, também vão construindo suas *faces* positivas. Dessa forma, eles constroem seus papéis sociais na interação.

As análises interacionais desta pesquisa foram feitas na ordem cronológica da reunião, ou seja, na sequência em que os interlocutores selecionados falaram. O Ministro Walter Braga Netto conduziu a reunião direcionando o momento em que cada interlocutor deveria falar, conforme o modelo apresentado por Marcuschi (2003). Porém, isso não garantiu que não houvesse interrupções da fala entre os interlocutores, pois, de acordo com Marcuschi (2003), estratégias discursivas serão escolhidas durante a conversação para que ocorra a correspondência das expectativas dos interlocutores que se prepararam para esse tipo de encontro social, inclusive, podem ocorrer conversas paralelas em encontros com mais de quatro participantes, conforme foi evidenciado na abertura da reunião conduzida pelo Ministro Braga Netto, diante das interrupções do Ministro Ramos.

Nota-se uma semelhança no estilo conversacional entre o Presidente e o senhor Pedro Guimarães, o que difere muito do estilo conversacional do Ministro Paulo Guedes e do estilo da Ministra Damares. O Presidente e o senhor Pedro Guimarães falam sobrecarregando algumas palavras ou frases, enfatizando energicamente com o tom da voz para se fazerem ouvidos, dessa forma, utilizam-se das pistas de contextualização de Gumperz (2013) para enfatizarem pontos cruciais de seus discursos. Diferentemente, o Ministro Paulo Guedes fala pausadamente, enquanto a Ministra Damares fala rápido, alterando moderadamente o tom da voz em certos momentos. Estima-se que a forma de falar de cada um objetiva um efeito comunicativo específico.

A forma exacerbada e o tom de voz acentuado utilizados pelo Presidente não podem ser considerados como uma ameaça à *face* alheia nem como falta de polidez frente aos demais participantes, mas conforme pontuado por Rodrigues Júnior em sua tese (2002), trata-se de um estilo de conversação, nesse caso, coincidente com sua ascendência italiana, uma vez que os italianos são eufóricos ao falar.

Assim como o Presidente Bolsonaro, por várias vezes, insistiu para que os Ministros o apoiassem frente às mídias, isso demonstra que ele tinha propósito na sua fala, e nesse caso, ele buscava fortalecer a imagem do Presidente. Da mesma forma, os diferentes interlocutores demonstraram que as palavras liberadas não foram ditas de forma aleatória, mas as diversas formas de comunicação traziam consigo mensagens próprias com intencionalidade e propósito comunicativo, conforme nos adverte Burke (1995). Além das palavras, as pistas de

contextualização são exemplos das formas de comunicação que sinalizam os propósitos comunicativos dos interlocutores. Apesar dos aspectos socioculturais diferentes entre os falantes, percebeu-se que as estratégias discursivas se repetiam com frequência, comprovando que o discurso é construído estrategicamente e não estático e pré-determinado, de acordo com o que assevera Rodrigues Júnior (2002). Os interlocutores se pronunciavam sem intenção de criar conflitos na interação, mas com evidente propósito de se projetarem, realçando uma imagem positiva de si mesmo, por isso sempre falavam com entusiasmo, objetivando a aprovação frente ao grupo, uma vez que não se tem certeza do que possa acontecer numa interação, porque todo discurso, por mais que seja previamente planejado, é construído no momento exato da interação social, e isso requer um trabalho delicado de face.

Apesar da reunião ter sido com uma interlocução bem organizada pelo Ministro Braga Netto, ao avaliar o conteúdo dos discursos dos interlocutores apresentados neste trabalho, observa-se que não foram evidenciadas, efetivamente, muitas propostas para o plano “Pró-Brasil”, ou seja, eles se perderam em meio à construção de suas próprias imagens e não focaram em informar ações proativas para a retomada econômica do país frente à pandemia, perdendo assim o objetivo principal da reunião.

Neste trabalho, limitamo-nos à análise de dez interlocutores dentre os 23 ao todo, o que equivale a 58% de tempo dos falantes na reunião. Devido a esse fato, os resultados deste estudo são de natureza preliminar, uma vez que ainda restam 13 interlocutores, perfazendo 42% do tempo da reunião. Em pesquisas futuras, em nível de doutorado, sugere-se a análise de todas as falas dos participantes da referida reunião ministerial, objeto deste estudo, de modo a traçar um perfil interacional amplo dos interlocutores, sob as orientações teórico-metodológicas da Sociolinguística Interacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A **ABIN**, 25 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/abin/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/a-abin>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

ARAÚJO, Alice. **Bolsonaro admite demissões no Iphan após reclamação de Hang sobre interdição em obra da Havan**. 16 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2021/12/16/bolsonaro-admite-demissoes-no-iphan-apos-reclamacao-de-hang-sobre-interdicao-em-obra-da-havan.html>> Acesso em: 06 jan. 2022.

BAPTISTA, Patrícia. **Da interlocução à construção do *ethos*: a interação profissional entre autor e revisor de texto**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 19, n. 36, p. 369-385, 1º sem. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n36p369>>. Acesso em: 15 mai.. 2022.

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. **Politeness: Some universals in language usage**. Melbourne; New York: Press Syndicate of the University of Cambridge, 2. ed. 1987.

BURKE, Peter. **A Arte da Conversação**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

CNN Brasil, 22 mai. 2020. **Reunião ministerial de Bolsonaro: assista ao vídeo na íntegra e leia a transcrição**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/22/assista-ao-video-da-reuniao-ministerial-com-bolsonaro>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Coronavírus. OPAS / OMS (Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde). Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>>. Acesso em: 30 novembro 2020.

D'AGOSTINO, Rosanne. **Ministro retira sigilo do vídeo de reunião que Moro diz ser prova da interferência de Bolsonaro na PF**. G1, 25 mai. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/Ministro-retira-sigilo-do-video-de-reuniao-que-moro-diz-ser-prova-da-interferencia-de-bolsonaro-na-pf.ghtml>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Embrapa. **Matopiba**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-matopiba>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GOFFMAN, E. On Face-Work: on Analysis of Ritual Elements in Social Interaction. In JAWORSKI, A.; COUPLAND, N. **The Discourse Reader**. Londres; New York: Routledge, 2 ed. 2006.

GOFFMAN, E. **Ritual de Interação**: ensaios sobre o comportamento *face a face*. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

GOFFMAN, E. A situação negligenciada. Tradução de Pedro M. Garcez. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2. ed., 2013a. pp. 13-20, capítulo 1.

GOFFMAN, E. Footing. Tradução de Beatriz Fontana. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2. ed. 2013b. pp. 107-148, Capítulo 5.

GUMPERZ, J. J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2. ed. 2013. pp. 149-182, capítulo 6.

IME, **Instituto Militar de Engenharia**. Disponível em: <<http://www.ime.eb.mil.br/ime.html>>. Acesso em: 25 out. 2021.

Institucional, 05 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www4.inmetro.gov.br/aceso-a-informacao/institucional>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

JAWORSKI, A.; COUPLAND, N. **The Discourse Reader**. Londres; New York: Routledge, 1 ed. 1999.

JAWORSKI, A.; COUPLAND, N. **The Discourse Reader**. Londres; New York: Routledge, 2 ed. 2006.

KENDON, A. The negotiation of context in face-to-face interaction. In: JAWORSKI, A.; COUPLAND, N. (org.). **The discourse reader**. Londres; Nova York: Routledge, 1 ed. 1999. pp. 367-376.

LEITE, Vitor. **O que é OCDE e por que o Brasil quer ser tornar membro?** Nubank, 02 ago. 2021. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/ocde-o-que-e/>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

LOURENÇO, Marina. **Justiça suspende afastamento de presidente do Iphan, apesar de críticas**. 20 dez. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/12/justica-suspende-afastamento-de-presidente-do-iphon-apesar-de-criticas.shtml#:~:text=Justi%C3%A7a%20suspende%20afastamento%20de%20presidente,12%2F2021%20%2D%20Ilustrada%20%2D%20Folha&text=Este%20conte%C3%BAdo%20%C3%A9%20para%20maiores,anos%2C%20%C3%A9%20inapropriado%20para%20voc%C3%AA.>> Acesso em: 06 jan. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Editora Ática, 5 ed. 2003.

O Iphan. Portal IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em: 25 out. 2021.

PHILIPS, S.U. **Algumas fontes de variabilidade cultural na ordenação da fala.** Tradução de Paula Fatur-Santos. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolinguística Interacional.** São Paulo: Edições Loyola, 2. ed. 2013. pp 21-43.

PINTO, Me. Tales. **O que é Plano Marshall.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-plano-marshall.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

Portal BB. **Acesso à Informação / Dados abertos.** Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/acesso-a-informacao/dados-abertos#>. Acesso em: 30 nov. 2021.

QUINTINO, Larissa. **Antes do coronavírus, atividade econômica cresceu 0,35% em fevereiro.** Veja, 14 abr. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/antes-do-coronavirus-atividade-economica-cresceu-035-em-fevereiro/>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

REUTERS, Aluísio Alves Da. **Rubem Novaes oficializa renúncia à presidência do Banco do Brasil.** UOL, 21 set. 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/09/21/rubem-novaes-oficializa-renuncia-a-presidencia-do-banco-do-brasil.htm>>. Acesso em: 21 dez 2021.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolinguística Interacional.** São Paulo: Edições Loyola, 2. ed. 2013.

RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. **Estratégias discursivas de um pai-de-santo umbandista em posseção.** Tese (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 142. 2002.

TANNEN, D.; WALLAT, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento. Tradução de Parmênio Camurça. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolinguística Interacional.** São Paulo: Edições Loyola, 2. ed. 2013. Pp. 183-214, capítulo 7.

TANNEN, D. Conversational Style. In: DECHERT, H.; RAUPACH, M. (eds.). **Psycholinguistic Models of Production.** Norwood. NJ: Ed. Ablex, 1987. pp 251-267.

TANNEN, D. New York Jewish Conversational Style. In: **International Journal of the Sociology of Language.** 30, 1981. pp 133-149.

TCU, Tribunal de Contas da União. **Institucional.** Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/institucional/conheca-o-tcu/competencias/>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

TSE, Tribunal Superior Eleitoral. **Eleições 2018: Justiça Eleitoral conclui totalização dos votos do segundo turno.** 13 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/eleicoes-2018-justica-eleitoral-conclui-totalizacao-dos-votos-do-segundo-turno>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

UOL, **Economia**. Bolsonaro recria Ministério do Trabalho e nomeia Onyx Lorenzoni para a pasta. São Paulo, 28 jul. 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/07/28/bolsonaro-recria-ministerio-do-trabalho-e-nomeia-onyx-lorenzoni-para-pasta.htm>>. Acesso em 21 dez.2021.

WIKIPÉDIA, **Abraham Weintraub**. 21 nov. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Abraham_Weintraub>. Acesso em: 21 dez. 2021.

WIKIPÉDIA. **Ato Institucional número 5**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ato_Institucional_n.%C2%BA_5>. Acesso em: 06 de abr. 2021.

WIKIPÉDIA. **Auxílio Emergencial**. 01 nov. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aux%C3%ADlio_Emergencial#:~:text=Aux%C3%ADlio%20Emergencial%2C%20tamb%C3%A9m%20chamado%20de,de%20COVID%2D19%20no%20Brasil>. Acesso em: 01 nov. 2021.

WIKIPÉDIA, **Ernesto Araújo**. 20 dez. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Ara%C3%BAjo>. Acesso em: 21 dez. 2021.

WIKIPÉDIA. **Fernando Henrique Cardoso**. 11 out. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso>. Acesso em: 24 out. 2021.

WIKIPÉDIA. **Lockdown**. 14 jul. 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lockdown>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

WIKIPÉDIA. **Luciano Hang**. 26 out. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Luciano_Hang>. Acesso em: 26 out. 2021.

WIKIPÉDIA, **Luiz Lima**. 17 ago. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Lima>. Acesso em: 01 nov. 2021.

WIKIPÉDIA, **Marcelo Álvaro Antônio**, 30 set. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcelo_%C3%A1lvaro_%C3%81nt%C3%B4nio>. Acesso em: 21 dez. 2021.

WIKIPÉDIA, **Margaret Thatcher**. 10 out. de 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Margaret_Thatcher>. Acesso em: 26 out. 2021.

WIKIPÉDIA, **Nelson Teich**. 07 set. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Teich>. Acesso em: 21 dez. 2021.

WIKIPÉDIA, **Ricardo de Aquino Salles**. 16 dez. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_de_Aquino_Salles>. Acesso em: 21 dez. 2021.

WIKIPÉDIA, **Sergio Moro**, 20 dez. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sergio_Moro>. Acesso em: 21 dez. 2021.

WIKIPÉDIA, **Walter Braga Netto**. 1 dez. 2021. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Braga_Netto>. Acesso em: 21 dez. 2021.

ANEXOS

ANEXO A - LAUDO DE PERÍCIA CRIMINAL FEDERAL Nº 1242/2020 - INC/DITEC/PF



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP – POLÍCIA FEDERAL
DITEC – INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA**

LAUDO Nº 1242/2020 - INC/DITEC/PF

**LAUDO DE PERÍCIA CRIMINAL FEDERAL
(REGISTROS DE ÁUDIO E IMAGENS)**

Em 21 de maio de 2020, no **INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA**, designados pelo Diretor, Perito Criminal Federal **LUIZ SPRICIGO JUNIOR**, os Peritos Criminais Federais **PAULO MAX GIL INNOCENCIO REIS** e **BRUNO GOMES DE ANDRADE** elaboraram o presente Laudo Pericial, no interesse do **Inquérito nº 4831-STF – Inquérito Policial nº 0004/2020-1**, a fim de atender a decisão judicial do Ministro **CELSO DE MELLO**, proferida em 11/05/2020, e a solicitação do Delegado de Polícia Federal **BERNARDO GUIDALI AMARAL**, contida no **Ofício nº 0512/2020 – IPL 0004/2020-1 – PF/MJSP - SINQ**, de 12/05/2020, protocolado no **Sistema de Criminalística sob o nº 608/2020-DITEC/DPF**, em 12/05/2020, descrevendo com verdade e com todas as circunstâncias tudo quanto possa interessar à Justiça e respondendo ao quesitos formulados, abaixo transcritos:

A fim de instruir o autos do Inquérito nº 4831, tombado na Polícia Federal como Inquérito Policial nº 0004/2020-1 – SINQ, para dar cumprimento à decisão judicial do Ministro **CELSO DE MELLO** proferida em 11.05.2020, em que determinou “a **degravação integral do HD externo (número de série NA88DDP3, patrimônio da Presidência da República nº 195.1992)**”, bem como “a **realização de perícia sobre referida mídia digital**”, solicito que designe peritos criminais para que respondam ao seguintes quesitos:

- 1 - Realizar a análise de conteúdo dos arquivos contidos na pasta “REUNIÃO MINISTERIAL” da mídia referida acima;
- 2 - Realizar, para os mesmo arquivos, exame de verificação de edições com a finalidade de constatar-se a sua autenticidade e integridade, nos termos da decisão referida;
- 3 - Outros dados julgados úteis;

I – HISTÓRICO

Com fins de instrução do Inquérito nº 4831-STF (IPL 0004/2020-1 – PF/MJSP - SINQ), em atendimento à decisão judicial proferida em 11/05/2020, encaminhada a este



A forma eletrônica deste documento contém assinatura digital que garante sua autenticidade, integridade e validade jurídica, nos termos da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001.



8848428487
Laudo 1242/20-INC

LAUDO Nº 1242/2020 - INC/DITEC/PF

Instituto por meio do **Ofício nº 0512/2020 – IPL 0004/2020-1 – PF/MJSP - SINQ**, de 12/05/2020, foi expedido o **LAUDO DE PERÍCIA CRIMINAL FEDERAL Nº 1204/2020-INC/DITEC/DPF**, encaminhado ao requisitante por meio do **Ofício Nº 31/2020-SEPAEL/DPER/INC/DITEC/PF** (documento SEI 14767110), ambos de 19/05/2020.

Posteriormente, foi encaminhado a este Instituto o **Ofício nº 0544/2020 – IPL 0004/2020-1 – PF/MJSP - SINQ**, de 21/05/2020, registrados no **Sistema de Criminalística** sob o nº **684/2020-DITEC/DPF**, em 21/05/2020. Este ofício encaminha decisão judicial do Ministro Relator **CELSO MELLO**, contida em cópia anexa do **Ofício nº 02/2020 GM/CM**, de 21/05/2020, registrada no **Sistema Criminalística** como **Material nº 0940/2020-INC/DITEC/PF**.

A referida decisão determina a preservação da integridade do **LAUDO DE PERÍCIA CRIMINAL FEDERAL Nº 1204/2020-INC/DITEC/DPF** bem como dos registros audiovisuais nele analisados, ao tempo em que requisita que “com a urgência possível, exclua, unicamente, tanto da degravação integral objeto do laudo (...) quanto da cópia da degravação do vídeo em questão, as breves passagens (...) indicadas no texto anexo”.

Para garantir o pleno atendimento da decisão judicial, além de cópia do **Ofício nº 02/2020 GM/CM**, foi encaminhado texto anexo, contendo delimitação precisa sobre quais trechos devem ser excluídos de nova transcrição e de cópia dos vídeos. O referido texto anexo, foi registrado no Sistema Criminalística como **Material nº 0939/2020-INC/DITEC/PF**. Ao final da produção deste laudo, os materiais nºs 0939/2020 e 0940/2020 foram acondicionados, respectivamente, em envelopes de segurança padrão PF, de lacres nº 04000756010 e nº 04000755994.

As referidas supressões foram realizadas, no corpo deste laudo, por meio da substituição dos trechos indicados por uma tarja de cor preta, procurando-se manter a mesma formatação e disposição dos elementos textuais, em relação ao **LAUDO Nº 1204/2020-INC/DITEC/DPF**. Além disso, na exata medida das indicações na decisão judicial, as supressões também foram realizadas nos arquivos de vídeo por processamento digital, e as cópias processadas acompanham este Laudo como apêndice digital, acondicionado em mídia removível do tipo “pen drive”.

II – MATERIAL

Aos Peritos Criminais foi encaminhado, referente à solicitação de exame em pauta, um HD externo com conectividade USB, doravante denominado **HD**, em envelope de segurança padrão da Polícia Federal, laque número **03001054751**, registrado no Sistema de



Criminalística como **Material Nº 779/2020 – INC/DITEC/PF**, da marca **SEAGATE**, modelo **EXPANSION**, número de série **NA88DDP3**, patrimônio da Presidência da República nº **195.1992**. O material é apresentado nas Figuras 1 e 2.



Figura 1: Material questionado acondicionado em envelope de segurança padrão PF nº 03001054751. Frente (esquerda) e verso(direita).

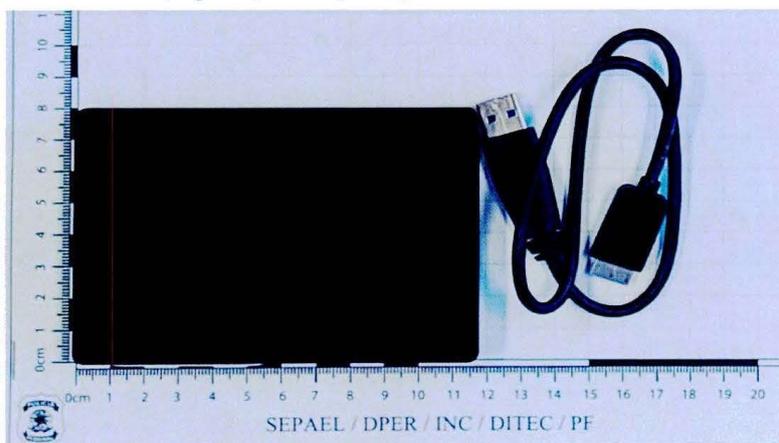


Figura 2: HD externo com conectividade USB, registrado como **Material Nº 779/2020 – INC/DITEC/PF**, marca **SEAGATE**, modelo **EXPANSION**, número de série **NA88DDP3**, patrimônio da Presidência da República nº **195.1992**.

III – OBJETIVO

Os exames têm por objetivo realizar a análise de conteúdo, bem como responder aos quesitos formulados pertinentes ao exame. O exame de verificação de edição será realizado posteriormente, em outro laudo pericial.

IV – EXAME

Para a realização dos exames, os Peritos Criminais se valeram de estação computacional **HP Z820** e **HP Z620**, equipamentos e programas capazes de analisar áudio e vídeo em formato digital, destacando-se a utilização dos *softwares* **Adobe Audition Versão 3.0.1**, **Peritus versão 1.3.0**, **FFmpeg 7:4.2.2-lubuntu1**, **Elecard Video Format Analyzer 1.2.35244 (build 120723)** e **MediaInfo 20.03**. Nas seções a seguir os Peritos descrevem os fundamentos dos exames e para cada uma das técnicas efetivamente empregadas apontam os achados relevantes. Ao longo dos exames, as referências aos instantes de tempo dos registros de eventos acústicos nos arquivos analisado se dará sob o formato **mm:ss.sss (xxxx)**¹.

IV.1 – Conteúdo do HD

Foi realizada a análise preliminar na mídia encaminhada, e seu conteúdo foi devidamente caracterizado. Para tal foi realizado o espelhamento do referido **HD**, utilizando o equipamento **Tableau TD3 Forensic Imager**, em um **HD de trabalho**, visando a preservar o estado original do material encaminhado que fora em seguida lacrado e encaminhado a guarda física de vestígios multimídia do Serviço de Perícias em Audiovisual e Eletrônicos. Todos os acessos e análises a partir de então foram realizados utilizando-se o **HD de Trabalho**, que foi montado como uma unidade lógica de dados. Os arquivos contidos na pasta “REUNIÃO MINISTERIAL” foram identificados por meio da sua nomenclatura. Para verificar futuramente a integridade dos dados contidos na mídia encaminhada, para cada um dos arquivos presentes foi calculado o correspondente resumo criptográfico SHA-256, apresentados na Tabela 1.

Dentre os arquivos presentes na referida pasta, foram encontrados dez *containers* de fluxos de áudio e vídeo, que correspondem aos registros multimídia questionados na solicitação de exame, todos com extensão **.MTS**. Dos dez registros de

¹ Onde **mm** refere-se a minutos, **ss**, **sss** refere-se a segundos (com precisão em milissegundos) e **xxxx** refere-se ao número do quadro apresentado ao lado da respectiva transcrição, contados a partir do início da reprodução de cada um dos arquivos.



video, 09 (nove) apresentam duração de aproximadamente 11 minutos e 47 segundos², e um dos arquivos (00009.MTS), apresenta 8 minutos e 47 segundos.

Visando a descrever os arquivos questionados, lista-se na as características extraídas da informação de metadados do arquivo utilizando-se o *software Mediainfo*, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 1: Conteúdo da pasta “REUNIÃO MINISTERIAL”

Arquivo	Hash SHA-256
00003.MTS	4DDA9F40990C3717D8F79EBE2D590FAB3FE9C433091B1E279233091455E05F90
00004.MTS	E4D82C2EE0B32B4076A3CCFDB88D32A861F27E4ACEC739017B6AD7C7FF6EFOB0B
00005.MTS	00E8C3A78947ABF39B0F02046E2F0EF56CA00259D3074C335D4FDF6975DD1B44
00006.MTS	09C4E44406F80F68839BE0265BF679FD21129CA68639A362EB76FEE300199182
00007.MTS	2E188B5024976E15E0C637FCCC3E33C8993B08BAA79F1547CF25D6E17CA4983C
00008.MTS	930251DB6E978288E3987AE1BA80B703057F1FF1D87F00D0453C980444D8129E
00009.MTS	6E8601D2828B602784C6F377D6BBE60F416E85D174D3847805ACA1381B213AA0
00000.MTS	9CBE0CEB173B6BFD9FC683DD940FD91848052627D664622E8861262D26C8930F
00001.MTS	7B4B55F061D61190AFEAC9E9CF4A7BA5ABD08B16337612CCC308FAD5628AE16
00002.MTS	3BFC89E00C76FAFDF31091FF4DAEC3C0AEDB967909CED303D17F422F053D46B4
._00000.MTS	8C5A71E525505B9F437426495DEF578DCBA45F7DDC8756C28E2D2BC21AB3F760
._00001.MTS	DB78E78F1496081B29320E0B8AC7F6D8B9296187F2558CE6B570DB6A52DAB79A
._00002.MTS	8F178639BFFA07E199308BA807A22F5A2CA2204ECA7FC12FD4FBB88732933607
._00003.MTS	D33B652A4966D315C823694B1094751911954C51220864091B2D7C4BBDE3E68B
._00004.MTS	574D5DB5C7440E9384DEBDC9E3231D0E2F28B3B70CFCE89B6C2D1FD2D4B7A3F1
._00005.MTS	F66CB5D6E9DB34BD261389752D2E964AC98139BF0BBF734B6F1F15304112894B
._00006.MTS	4523901A423E882B398212560D3423709D74EBA83354E472CD83F92796FB0157
00002.MTS.sfk	9688226B4129498102FC1CD60BF4011FE62F68C852FCCEBEA744FA86C14FE6E
00003.MTS.sfk	9DCE113B46A9C416E961CE74827A364A8A86A34C01234C8458C242CC71A296BD
00004.MTS.sfk	B169EE6ED2C130E2E3739CF38E110DF272047909EAB041A02CD9ACE9DCD72CD6
00007.MTS.sfk	FD79468386CDB600A9508D8556E860333CC8C1A8ED31024A4AA2606F208921D
00008.MTS.sfk	43A97597E1F120460039B9AC7361C17F90FE6A3F7F4C8450BBB9278C72C4D954
00009.MTS.sfk	DE77E56333A0368BC92846634DE1E569E2108958883D230A9F7166D5790C1FB3

² A duração dos arquivos varia marginalmente em torno desse valor, com uma precisão de no máximo um segundo para mais ou para menos.



Tabela 2 – Características gerais dos arquivos de vídeo³

	Característica	Valor
Geral	Formato	MPEG Transport Stream
	Writing application	Sony EXW-2150
Vídeo	Formato	AVC (Advanced Video Codec)
	Largura x Altura	1920 x 1080 <i>pixels</i>
	Espaço de Cor	YUV
	Subamostragem de cor	4:2:0
	Profundidade de bits	8 bits
	Varredura	Entrelaçada
Áudio	Formato	PCM
	Modo de taxa de bits	Constante
	Canais	2 canais
	Taxa de amostragem	48,0 kHz
	Profundidade de bits	16 bits

IV.2 – Análise de conteúdo

A análise de conteúdo tem por objetivo explicitar o teor de gravações audiovisuais por meio da descrição dos fatos e diálogos presentes nos registros armazenados no material questionado. A explicitação do conteúdo foi realizada por meio de percepção auditiva, acompanhada pela observação visual das cenas do vídeo, estando registrada por meio da transcrição do áudio e apresentação e descrição de quadros do vídeo.

Os nomes próprios e/ou alcunhas, os nomes de marcas e as siglas aparecem grafados conforme a compreensão dos signatários, podendo não corresponder às grafias originais. Na transcrição, os textos entre **parênteses** - “()” - representam comentários à transcrição e os textos entre **chaves** - “{ }” - representam palavras de entendimento duvidoso. O uso de **reticências** - “...” - indica pausas, interrupções, hesitações ou sobreposições.

Procurou-se distinguir, de modo perceptivo, as falas de cada interlocutor e, da mesma forma, procurou-se também nomear com denominação idêntica o mesmo interlocutor ao longo de toda a transcrição. A referência a interlocutores específicos **foi realizada segundo informações contidas nos próprios diálogos, por meio de denominação recíproca entre os interlocutores**, considerando os conteúdos de áudio e vídeo. As referências “M?” e “F?” são atribuídas a interlocutores cuja referência ou correlação com outras falas é duvidosa.

Como a presente transcrição é focada em explicitar o conteúdo semântico das falas dos diálogos captados, não foram necessariamente detalhados ou apontados outros eventos acústicos como música de fundo, som proveniente de radiodifusão sonora e ruídos provenientes de manipulação de objetos, conversas paralelas sobre outros assuntos, por não possuírem pertinência com o objetivo da presente perícia.

³ ERRATA: modificada, por erro material, em relação ao LAUDO DE PERÍCIA CRIMINAL FEDERAL Nº 1204/2020-INC/DITEC/DPF.

